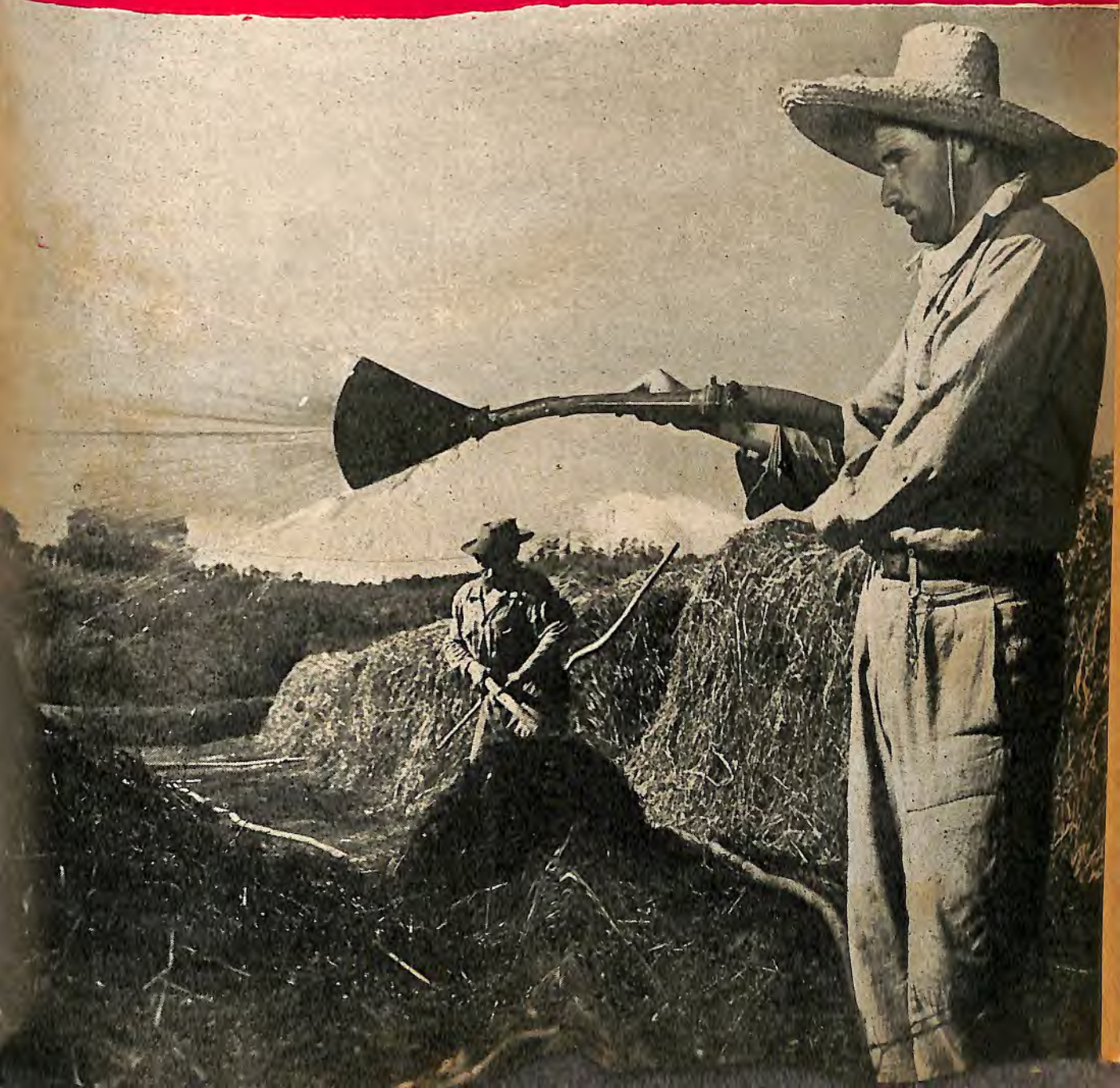


ALAVOURA

FUNDADA EM 1897

ÓRGÃO OFICIAL DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA E DAS
CLASSES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL

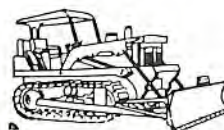
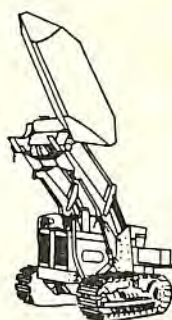


Você precisa um ...



... porque: HANOMAG significa uma garantia de qualidade, economia, assistência técnica, peças, oficinas especializadas, pronta entrega

HANOMAG apresenta uma linha completa de tratores de rodas de 12 a 60 HP e de esteiras de 65 a 95 HP para qualquer serviço, oem como todos os implementos necessários na agricultura. Além disso, a HANOMAG oferece um financiamento de 3 anos!



**Consultem
nossos
concessionários:**



HANOMAG

INTERAMERICANA LTDA.

Av. Presidente Vargas, 642 - 5º and.,
Rio de Janeiro - Telefone 43-9425

SULBRA S. A.
Av. Farrapos, 3628 — Pôrto Alegre
CIA. HOEPFNER
Rua Nove de Março, 397-1.º — Joinville
Filial: R. Emiliano Perneta, 188 — Curitiba
SABRICO S. A.
Av. Duque de Caxias, 61-73 — São Paulo
GASTAL S. A.
Av. Brasil, 2298 — Rio de Janeiro
Filiais: Belo Horizonte, J. de Fora, Campos.
BERGER LTDA.
Av. Duque de Caxias, 175 — Vitória
SIMTRAL S. A.
Av. Frederico Pontes, 120 — Salvador
SOFERMASA S. A.
Av. Marquês de Olinda, 214 — Recife
PAULA IRMÃO & CIA.
Pr. Augusto Severo, 260 — Natal
Filial: Rua Cel. Gurgel, 440 - 4 — Mossoró.
Rio Grande do Norte
J. MACEDO S. A.
R. Floriano Peixoto, 176 — Fortaleza
F. AGUIAR S. A.
Rua Djalma Dutra, 36 — São Luiz
SOMAC S. A.
Rua 13 de Maio, 188-192 — Belém
BENARRÓS & IRMÃO
Rua Marechal Deodoro, 268 — Manaus.



Aspecto do Pavilhão Miguel Calmon, da Escola de Horticultura "Wenceslão Bello", mantida na Penha, Distrito Federal, pela Sociedade Nacional de Agricultura

Nov. 1935-55

SUMÁRIO

	Pág.
Evolução Industrial e Agrícola — Prof. Arthur Tórres Filho	3
Posse do Dr. Kurt Repsold	4
A Classe Rural — Arruda Câmara	6
Plano de Renovação da Cafeicultura — Dr. Júlio César Corvello	12
Viagens Laticinistas — Otto Frensel	16
Mérito Agrícola	22
Vermínoses dos Animais — Cicero Neiva	26
Centro Agrário Internacional de Wageningen	28
Simpósio Sobre a Fabricação do Trator e Implementos Agrícolas no Brasil	30
As Campanhas Florestais e o Associativismo Rural Brasileiro — Eng. Agr. Geraldo Goulart da Silveira	36
Os Holandeses e os Laticínios Brasileiros — Otto Fransel	38
O caráter mutualístico das Sociedades Cooperativas — Fábio Luz Filho ..	42
Um grande divulgador de assuntos agrícolas	44
Associativismo Rural	47
Lavoura do Distrito Federal	49

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

RECONHECIDA DE UTILIDADE PÚBLICA PELA LEI N.º 3.549, DE 18 DE OUTUBRO DE 1918

Presidente Perpétuo
Presidente Benemérito

— Dr. MIGUEL CALMON DU PIN E ALMEIDA
— DR. WENCESLAU BRAZ PEREIRA GOMES,

DIRETORIA GERAL

Presidente
1.º Vice-Presidente
2.º Vice-Presidente
3.º Vice-Presidente
1.º Secretário
2.º Secretário
3.º Secretário
4.º Secretário
1.º Tesoureiro
2.º Tesoureiro
Secretário-Geral

— ARTHUR TORRES FILHO
— LUIZ SIMÕES LOPES
— EDGARD TEIXEIRA LEITE
— ANTONIO DE ARRUDA CAMARA
— FREDERICO MURTINHO BRAGA
— ADAMASTOR LIMA
— JOSE ARISTOBULO DE CASTRO FILGUEIRA
— CINÉAS DE LIMA GUIMARAES
— KURT REPSOLD (licenciado)
— OTTO FRENSEL
— LUIZ MARQUES POLIANO

DIRETORIA TÉCNICA

ALBERTO RAVACHE
ALTINO DE AZEVEDO SODRE
ANTONIO FRANCISCO MAGARINOS TORRES
BEN-HUR FERREIRA RAPOSO
ENIO LUIZ LEITÃO

GERALDO GOULART DA SILVEIRA
OSMAR LOPES REZENDE
JOAQUIM BERTINO DE MORAIS CARVALHO
MARIO DE OLIVEIRA
JÚLIO CEZAR COVELLO

CONSELHO SUPERIOR (SÓCIOS TITULARES)

N.º

CADEIRA

OCUPANTE

1 — ENNES DE SOUZA
2 — MOURA BRASIL
3 — CAMPOS DA PAZ
4 — BARÃO DE CAPANEMA
5 — ANTONINO FIALHO
6 — WENCESLAU BELLO
7 — SYLVIO RANGEL
8 — PACHECO LEÃO
9 — LAURO MULLER
10 — MIGUEL CALMON
11 — LYRA CASTRO
12 — AUGUSTO RAMOS
13 — SIMÕES LOPES
14 — EDUARDO COTRIM
15 — PEDRO OZÓRIO
16 — TRAJANO MEDEIROS
17 — PAULINO CAVALCANTE
18 — FERNANDO COSTA
19 — SÉRGIO DE CARVALHO
20 — GUSTAVO DUTRA
21 — JOSÉ TRINDADE
22 — IGNÁCIO TOSTA
23 — JOSÉ SATURNINO
24 — JOSÉ BONIFÁCIO
25 — LUIZ DE QUEIROZ
26 — CARLOS MOREIRA
27 — ALBERTO SAMPAIO
28 — NAVARRO DE ANDRADE
29 — ALBERTO TORRES
30 — SÁ FORTES
31 — THEODORO PECKOLT
32 — RICARDO DE CARVALHO
33 — BARBOSA RODRIGUES
34 — GONZAGA DE CAMPOS
35 — AMÉRICO BRAGA
36 — EPAMINONDAS DE SOUZA
37 — MELLO LEITÃO
38 — ARISTIDES CAIRE
39 — VITAL BRASIL
40 — GETÓLIO VARGAS

— Arthur Torres Filho
— Alberto Ravache
— Geraldo Goulart da Silveira
— Kurt Repsold
— Luiz Marques Poliano
— Antônio Arruda Câmara
— Ennio Luiz Leitão
— Frederico Murtinho Braga
— Valentim F. Bouças
— Heitor Grillo
— Joaquim Bertino M. de Carvalho
— Edgard Teixeira Leite
— Luiz Simões Lopes
— Jayme Bernardes Cotrim
— Paulo Simões Lopes
— Antônio José Alves de Souza
— Cynéas Lima Guimarães
— Iris Meinberg
— Itagyba Barçante
— Oswaldo Baldarin
— José Augusto B. de Medeiros
— Ignácio Tosta Filho
— Fábio Luz Filho
— Mário Penteado de F. e Silva
— Francisco de Assis Iglésias
— Alfredo L. de Ferreira Chaves
— Honório Monteiro Filho
— José Carlos de Macedo Soares
— Rômulo Cavina
— Otto Frensel
— Oswaldo Lazzarini Peckolt
— Rômulo Joviano
— José Sampaio Fernandes
— Sylvio Fróes de Abreu
— José Assis Ribeiro
— Moacyr Alves de Souza
— João Carlos Bello Lisboa
— Milton Freitas de Souza
— Paulo F. de Parreiras Horta
— Adamastor Lima

A SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA participa em caráter permanente dos seguintes órgãos:

Comissão Permanente de Exposições e Feiras (Ministério do Trabalho) — Dr. Alberto Ravache; Suplente, Luiz Marques Poliano; Comissão Revisora de Tarifas (Ministério da Fazenda) — Dr. Oswaldo Miguel Frederico Baldarin; Conselho Consultivo da E. F. Central do Brasil — Dr. Altino de Azevedo Sodré; Comissão Permanente de Estradas de Rodagem — Dr. Raul David de Sanson; Instituto Brasileiro de Educação e Cultura (Ministério das Relações Exteriores) — Dr. Luiz Simões Lopes;

Conselho Nacional de Aplicações dos Empréstimos Rurais — (Ministério da Fazenda) — Dr. Luiz Simões Lopes; Conselho Permanente de Associações Americanas de Comércio e Produção — Dr. Edgar Teixeira Leite; Comissão Consultiva de Acordos Comerciais (Ministério das Relações Exteriores) — Dr. Alberto Ravache; Comissão de Política Agrária (Ministério da Agricultura) — Dr. Luiz Simões Lopes. Suplentes: Dr. Alberto Ravache.

A LAVOURA

FUNDADA EM 1897

ÓRGÃO OFICIAL DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA E DAS
CLASSES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL

ANO LXII

Novembro-Dezembro, 1959

Evolução Industrial e Agrícola

Prof. ARTHUR TORRES FILHO

Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura

Quando o presidente Kubitschek executa um plano global de desenvolvimento nacional, com 30 metas que, em seu conjunto, virão proporcionar grande progresso econômico ao Brasil, é de se salientar que outro tanto seria preciso realizar no que toca ao progresso agrícola ou, melhor, agropecuário, visando principalmente a produtividade e, neste particular, a mecanização devendo ser considerada como o setor mais importante para elevar a produção "per capita" do homem rural, dando-se-lhe a assistência indispensável.

No que se refere à evolução industrial, que é objeto de atenção especial dos governos, assinala-se, e merece destaque, o empreendimento de Piaçaguera, em Santos, cuja usina siderúrgica, a Cosipa, será o maior centro siderúrgico da América do Sul, ficando São Paulo dotado também de sua Volta Redonda para a produção de ferro e aço, de acordo com sua evolução industrial. Em boa hora, o Plano de Ação do Governador Carvalho Pinto também voltará suas vistas para a evolução agrícola.

....A grave crise alimentar por que atravessamos indica que a orientação econômica tem de adotar diretrizes olhando de preferência para as explorações agrícolas por processos modernos.

* * *

Torna-se indispensável que se forme no País, abrangendo todas as classes sociais, a consciência da conservação dos recursos naturais (solo, água e florestas), de que a conservação do solo e da água devem ser o setor básico, como preocupação principal dos governos e de particulares, tal como ocorre nos Estados Unidos.

POSSE DO DR. KURT REPSOLD, COMO PRESIDENTE DO CONSELHO REGIONAL DO SERVIÇO SOCIAL RURAL



Autoridades que compareceram à posse do Dr. Kurt Repsold, como Presidente do Conselho Regional do S.S.R. no Distrito Federal, vendo-se, entre os presentes, o Dr. Adamastor Lima, ex-Presidente do C. R. do S.S.R., Diretores do Ministério da Agricultura, Diretores da Confederação Rural Brasileira, Diretores da Sociedade Nacional de Agricultura, Diretores do Serviço Social Rural, amigos e admiradores



Aspecto da reunião do Conselho Nacional do Serviço Social Rural, vendo-se da esquerda para a direita o Deputado Napoleão Fontenele, Presidente do S.S.R.; Dr. Kurt Repsold, Presidente do Conselho Regional do S.S.R.; Prof. Geraldo Goulart da Silveira, Conselheiro do S.S.R.; Dr. Leão Machado, Diretor do D.T.A., do S.S.R. e Drs. Mério Penteado de Faria e Silva e Alípio Goulart, Conselheiros do S.S.R.



O Dr. Kurt Repsold, quando era cumprimentado pelos amigos e admiradores que compareceram à sua posse como Presidente do Conselho Regional do Serviço Social Rural do Distrito Federal

ONDE A QUALIDADE SE IMPÕE

UM PRODUTO

ACESITA



O CERTIFICADO DE EXAME DO INSTITUTO NACIONAL DE TECNOLOGIA, de n.º 2572/52, assim conclui:

"...pelos resultados, afirmamos que os machados "ACESITA" são de magnífica qualidade, não ficando nada a dever aos da procedência estrangeira, tomados como padrão de qualidade".

CIA. AÇOS ESPECIAIS ITABIRA

ESCRITÓRIO CENTRAL: Rua Visc. de Inhaúma, 134, 11.º andar - D. F.

USINA SIDERÚRGICA: Acesita E. F. V. M.
Est. Minas Gerais

ESCRITÓRIOS:

Escritório Central: R. Visc. de Inhaúma, 134, 11.º - Tel. 23-1844 - D.F.

BELO HORIZONTE
RUA CURITIBA, 561 - 4.º
TEL.: 2-2934

SÃO PAULO
AV. HENRY FORD, 644
TEL.: 9-8554

À Classe Rural

Temas e Sugestões

— 202 —

SÚPLICA DO LIVRO

SUL-COOP, órgão de assistência ao cooperativismo no Estado do Rio Grande do Sul, traduziu e publicou (número 56, maio-junho de 1959) a Súplica do Livro que, pedimos licença, para transcrever:

— “Não me manuseie com as mãos sujas. Não escreva em minhas páginas. Não rasgue, nem arranque, minhas folhas. Não apoie o cotovelo sobre minhas páginas, durante a leitura. Não me deixe sobre cadeiras ou lugares que não sejam meus. Não me deixe com a lombada para cima. Não coloque entre minhas folhas objeto algum mais espesso que uma folha de papel. Não dobre os cantos de minhas folhas, para marcar o ponto em que parou; use para isso uma tira de papel ou marcador apropriado. Terminada a leitura, devolva-me ao lugar certo ou a quem deva guardar-me. Ajude a conservar-me limpo e perfeito e eu o ajudarei a ser feliz”.

— 203 —

QUINDINS DE IAÍÁ

Luiz da Câmara Cascudo, nosso maior folclorista, citando Gilberto Freire, trata em seu *Dicionário do Folclore Brasileiro*, dos Quindins de Iaíá, doce consumido, e muito apreciado, nas festas íntimas das mansões coloniais.

Preparam-n'o com “uma libra de açúcar (500 gramas), uma quarta de manteiga (120 gramas), 16 gemas (sendo três com claras), um côco ralado, cravo, canela, água de flor de laranja. Bate-se tudo, bota-se meia libra de farinha de trigo, torna-se a bater. Depois de pronto, bota-se em forminhas untadas em manteiga e leva-se ao forno”.

No singular é dança e no

plural é doce que lembra os requebros e graças típicas, peculiares e características de uma menina ou moça.

— 204 —

CORRIDA DE CÃES

O cão de “coursing” ou de corrida, tem, é inegável, futuro brilhante nos Estados onde não se pratica o esporte das corridas de cavalo.

Indiquei no tema-sugestão 183 (maio-junho de 1959) o galgo inglês de pêlo curto, que me parece dos mais indicados.

Os interessados devem, porém, ouvir, antes, o Brasil Kennel Club (Rua Debret n.º 23, 13.º andar — Rio de Janeiro), pedindo indicar os canis brasileiros que possuem cães de corridas ou que podem importar, para formação do plantel inicial e fornecer instruções sobre o treinador, aperfeiçoamento e trato dos cães.

— 205 —

TAMAREIRA

A cultura da tamareira — *Phoenix dactylifera* Linn., família das Palmáceas, — não alcançou maior desenvolvimento.

Entretanto, é justificável, sua plantação, — a formação de “oásis” ao longo dos cursos d'água, à volta dos açudes e ao longo dos canais de irrigação, em todo o chamado polígono das secas.

As vantagens resultantes são consideráveis.

A um compasso de 10 metros não interferem as palmeiras na vida de outras plantações.

Além da arborização teremos, dentro de poucos anos, a produção de tâmaras e seu

emprego na alimentação, e na indústria alimentar.

O trabalho é de tal ordem que exige a contribuição dos poderes públicos, — federais, estaduais e municipais.

— 206 —

INVERNADAS GOIANAS

A importância da pecuária, notadamente da criação de bovinos para corte, no Planalto Central, determinou a instalação de invernadas nos centros indicados pela relativa proximidade do mercado e, já agora, pelo rendimento das pastagens.

São mais rendosas as invernadas de jaraguá e a seguir as de capim gordura roxo e branco, na ordem da apresentação.

— 207 —

CANIS PERNAMBUCANOS

Respondendo pronta e gentilmente ao nosso pedido de informações, o Sr. L. Didier, presidente do Kennel Club do Estado de Pernambuco, Caixa Postal 686 — Recife, informa que estavam em atividade de criação (23-6-1959), os seguintes canis pernambucanos: Canil Parnamerim, do Sr. Arlindo Dubeux Junior, Rua Madre Loyla, 82 — Recife; Canil Boa Viagem, do Sr. Gilberto Freire Costa, Rua Barão de Itamaracá, 83 — Recife; Canil Veieza Brasileira, do Sr. Epitácio de Siqueira Neiva, Rua dos Navegantes, 1614 — Recife; Canil Igarassú, do Sr. Walfrido Fernandes, Rua Ana Xavier, 107 — Recife; Canil Itaporanga, do Sr. Luiz Gonzaga Lucas, Avenida Marquez de Olinda, 215 — Recife, e Canil Tamandaré, do Sr. Nasson Ferreira de Paula, Vila Boa Idéia,

498 — Recife, cães da raça Pastor Alemão. — Canil Apipucos, do Sr. Milton Medeiros, Avenida 17 de Agosto, 675 — Recife; Canil Capibaribe, do Sr. Coronel Alípio Pereira de Souza, Rua Baixa Verde, 403 — Recife, cães da raça Boxer. — Canil Tabajara do Norte, do Sr. Solon Frotta, Rua Pio IX, Torre — Recife, cães da raça Dobrmann. — Canil Waresummer, da Senhora Noêmia da Costa Oliveira, Rua 19 de Novembro, 41 — Recife, cães da raça Cocker Spaniel (Tipo inglês). — Canil Maria dos Cahetés, do Sr. Dr. Alberto Campos Falcão, Avenida Rio Dóce, 648 — Olinada, e Canil Rio Tinto, do Sr. Carla E. de Oliveira, Rua do Comércio, 45 — Paulista, cães da raça Miniatura Pinscher. — Canil Pôço da Panela, do Sr. Benício W. Dias, Est. Real do Pôço, 418 — Recife, cães da raça Mastiff.

O Kennel Club do Estado de Pernambuco é o único existente na Região Nordeste.

— 208 —

OITICICA

Tratando da oitica — *Licania rígida* Benth. (*Pleura-gina umbrosissima* Ar. Cam.), da família das Rosáceas, diz o Prof. Renato Braga em suas "Plantas do Nordeste, especialmente do Ceará":

— "A oitica pode atingir até 15 m. de altura e o seu tronco grosso ramifica-se a pouca distância do solo, formando aprazível copa de 15-20 metros de circunferência. Fôlhas alternas, peciola-das, oblongo-lanceoladas ásperas, quebradiças, tomentosas nas faces e com nervuras bem pronunciadas, medindo 12 cm. de comprimento por 6 cm. de largura. Flôres de 3 mm. de diâmetro, amarelas, dispostas em espigas ramosas. Fruto drupáceo, fusiforme ou ovaado, de 2,5 — 7,5 cm. de comprimento, com carôco envólto em massa amarelada, rala, de cheiro pouco agradável e fibrosa. A casca do fruto é verde, mesmo quando maduro, mas se torna amarelo-escuro quando seca.

Árvore majestosa no porte, a oitica cresce nos aluviões

profundos dos rios e riachos, formando longas e estreitas alamêdas à ourela dos barrancos ou manchando as várzeas com o verde-escuro da sua densa e larga ramagem. A sombra permanente que projeta na nudez ensolarada do sertão é um ameno refrigério para o homem e para os bichos. Com seus ramos flexíveis e de fôlhas marcescentes, cobrem-se as hospitaleiras latadas à frente das casas e servem ainda para construir rústicos abrigos. A madeira, branca, de fibras entrelaçadas, muito resistente ao esmagamento, usa-se na confecção de rodas de carros de boi e pilões. As fôlhas, extremamente rígidas e coriáceas, prestam-se para polir artefatos de chifre. Nas épocas calamitosas, quando o pasto desaparece por completo, o gado aproveita as mais tenras. O seu valor, entretanto, advém das sementes, ricas em óleo (60%), próprio para

tintas e vernizes de alto teor secativo. A sua exploração fez nascer, principalmente no Ceará, uma indústria de expressivo valor econômico.

Em média, uma oitica produz 75 kg. de frutos secos, por ano, mas, excepcionalmente, já foram registrados exemplares com uma safra de 1.500 quilogramas.

Desde o Piauí até a Bahia.

De *uti-ica*, o oiti resinoso ou grudento".

— 209 —

ASSOCIAÇÕES CINÓFILAS

Concursos e Exposições de cães sem raça

Existem, no país, realizando suas finalidades, 17 associações cinófilas, ligadas ao Brasil Kennel Club, distribuídas pelo Rio de Janeiro (D. F.), e pelos Estados de Pernambuco, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas Ge-

Srs. Prefeitos

Tornem suas cidades mais belas e mais atraentes, servindo-se do nosso grande estoque de plantas ornamentais para os mais variados fins. Há cerca de mais de MEIO SÉCULO nossa firma vem fornecendo BOAS MUDAS de plantas frutíferas e ornamentais

CONSULTAS SEM COMPROMISSO

CATÁLOGOS E FOLHETOS GRÁTIS

Dierberger Agrícola Ltda.

Fazenda Citra — Caixa Postal 48

LIMEIRA — Estado de São Paulo

Para maior comodidade dos srs. interessados, atendemos também nos seguintes locais: PÔSTO DE VENDAS N.º 1 — situado no Km. 149 da Via Anhangüera, nas proximidades de Limeira e no PÔSTO DE VENDAS N.º 2, próximo à lagoa do Taquaral, no local onde se inicia a estrada para Mogi-Mirim, em Campinas

rais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Não dispõem de organizações regulares os Estados de Goiás, Mato Grosso, Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba Alagoas e Sergipe, bem como os territórios de Rorônia, Acre, Rio Branco, Amapá e Fernando de Noronha.

É necessário interessar todas as unidades referidas na organização e manutenção de associações cinófilas, tanto gerais como especializadas.

Reunem os gerais cães de fôdas as raças e as especializadas, cães de uma raça ou grupo de raças de determinada finalidade.

Os cães sem raça, e não os cães sem dono, vadios e os chamados cães "vira-latas", poderiam ser admitidos, mediante regulamento com restrições especiais, nos concursos e nas exposições caninas, satisfeitas, porém, exigências quanto ao estado sanitário e declaração expressa de "cão sem raça".

A medida sugerida aproveitaria, sobretudo, os cães de utilidade.

— 210 —

TARTARUGAS AMAZÔNICAS

É do Professor Cândido Firmino de Melo Leitão, patrono da Cadeira 37 — Mello Leitão (Sociedade Nacional de Agricultura), publicado em *Fauna Amazônica — Amazônia Brasileira* — I.B.G.E. — 1944, o seguinte:

— "Várias são as tartarugas que vivem nessa imensa rede hidrográfica da bacia amazônica. A maior, a que os amazonenses chamam simplesmente tartaruga, é a *Iuraretê* dos indígenas, a que já se referia em cuidadosa descrição nosso Alexandre Rodrigues Ferreira, a *Podocnemis expansa*, encontrada na bacia amazônica, no Orinoco e na Madalena. Há desse mesmo gênero *Podocnemis* (curiosamente distribuído pela Amazônia e Madagascar), mais cinco espécies: a arapucá (*Podocnemis lewyana*), a aiaca (*P. sextuberculata*), própria do Solimões, Negro, Branco e Juruá, a cabeçuda

(*P. dumeriliana*), igualmente encontrada no Peru e nas Guianas, a tracajá (*P. cayennensis*), que atinge o Orinoco pelo Cassiquiere, e a teracai (*P. unifilis*), todas bem menores que a iuraretê. São igualmente da Amazônia a mussuã (*Cinosternum scorioides integrum*), único representante brasileiro da família Cinosternidae; e jaboti aperema (*Geomyda punctulata*); essa curiosa e horrível matamatá (*Chelys fimbriata*): os cágados (*Rhynemys nasuta* e *Mesoclemmys gibba*); o jaboti machado (*Platemys platycephala*)".

— 211 —

O BOI DO CABOCLO E A FAROFA NO CASCO

Raymundo de Moraes ("O meu Dicionário das Coisas da Amazônia"), dá a tartaruga de água doce (*Podocnemis expansa*), chamada pelos nativos yuraguassú ou iuraretê, dos indígenas, o nome de "o boi do caboclo" que mostra em que conta é tida e quanto é apreciada.

Apanham a tartaruga de viração, nos tabuleiros, ao tempo da desova; de anzol, de frecha, de tapagem, em outras épocas. Põe em média cem ovos que o sol se incumbe de chocar, enterrados nas praias. É uma das iguarias delicadas da Amazônia. Da tartaruga fazem vários pratos como guisado, sarapatel, paxicá, picado no peito, assada posta ao tucupy, e, além de outros, a farofa do casco, obtida levando ao forno, para derreter a gordura nele contida, o casco fresco, limpo e bem lavado. É a farofa preparada no próprio casco, misturando farinha d'água, temperada com sal e limão, o que fazem por vários dias até completamente esgotada a rica carapaça. A gordura derretida, a que chamam manteiga de tartaruga, é tempero considerado superior à banha de porco.

— 212 —

NATURALISTA MANOEL DE ARRUDA CAMARA

Satisfazendo pedido de algumas notas sobre o natura-

lista Manoel de Arruda Câmara, atendemos agora com esboço ligeiro sobre sua vida.

Nasceu em 1752 na vila de Piancó, que, naqueia época, pertencia a jurisdição de Pombal.

Fêz seus estudos em Goiânia (Pernambuco), e, depois, em Coimbra (Portugal) e em Montpelier (França), onde diplomou-se em medicina e ciências naturais, em 1789.

Obtida da Cúria Romana breve de secularização, regressou à pátria, entregando-se ao estudo de ciências, não como contemplativo, mas, como estudioso de feição prática e realizadora.

Era carmelita sob o nome de Frei Manoel do Coração de Jesus.

Como naturalista dedicou-se à botânica econômica e, algumas vezes, à entomologia e à mineralogia.

Patriota, anti-racista, deixou-se empolgar pela Revolução Francesa, pelas idéias políticas de que foi verdadeiro líder, no Nordeste Brasileiro.

Faleceu aos 58 anos, em Itamaracá, 1810, sendo sepultado na Igreja do Carmo, em Recife.

Além de vários trabalhos publicados, deixou alguns programados, para os quais se destinavam, sem dúvida, os desenhos recolhidos ao Museu Nacional, sobre plantas, aves, peixes e insetos.

— 213 —

CHAPÉUS DO PANAMÁ FEITOS EM PERNAMBUCO

Coube ao museuologista Dr. Eufrásio da Cunha Cavalcanti, introduzir em Pernambuco, a *Carluduvica palmeta* de que extraem e preparam a fibra para a confecção do "Chapéu Panamá" e, bem assim, dizem, orientar a feitura dos primeiros fabricos no Brasil.

Indo residir em Mato Grosso, não teve prosseguimento a iniciativa.

O "Chapéu Panamá" continua a ser produzido no América Central e no Peru.

Seria o caso de apelarmos, como o fazemos, para o Instituto Agrônomo do Nordeste retomar os trabalhos patrioticamente iniciados pelo

Dr. Eufrásio Cunha Cavalcanti.

— 214 —

CONCLUÍDA A CONSTRUÇÃO DO AÇUDE ORÓS

Iniciada no govêno Epitácio Pessoa, vem de ser concluída a construção do açude Orós, no Estado do Ceará, com capacidade de armazenamento correspondente a 4 bilhões de metros cúbicos de água ou cerca de 130% sobre o que tem sido construído desde o tempo do Império.

— 215 —

FINANCIAMENTOS ÀS SOCIEDADES COOPERATIVAS

O Banco Nacional do Crédito Cooperativo concedeu em 1958 crédito, num total superior a 175 milhões de cruzeiros, às sociedades cooperativas de Alagoas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Minas Gerais, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo.

No mesmo período o Banco do Brasil financiou às sociedades cooperativas de lã, carne, arroz e trigo com ... Cr\$ 1.433.991.266,38.

— 216 —

PREÇOS ELEVADOS PARA OS PRODUTOS DA LAVOURA, DA PECUÁRIA E DAS INDÚSTRIAS RURAIS

É tempo de chamarmos a atenção dos produtores rurais para a alta exagerada dos preços, sobretudo dos gêneros de alimentação.

Considero natural que procurem acompanhar o mercado internacional, mas, não amolestando-se, por si só, nas tarifas aduaneiras.

Necessitam as classes produtoras aparelharem-se para o abastecimento interno e para concorrer aos mercados internacionais e, ainda, para a defesa, na que estiver a seu alcance, da produção nacional.

É necessário evitar que, com o entorpecente da alta dos salários, se escancarem



Desenho, a nanquim, de autoria do naturalista Manoel de Arruda Câmara, fotografado da coleção do Museu Nacional para ilustrar o livro "MEDICINA NA PARAÍBA — FLAGRANTES DA SUA EVOLUÇÃO", pelo Doutor Oscar de Oliveira Castro, ocupante da cadeira de que é patrono aquele naturalista, na ACADEMIA PARAIBANA DE LETRAS

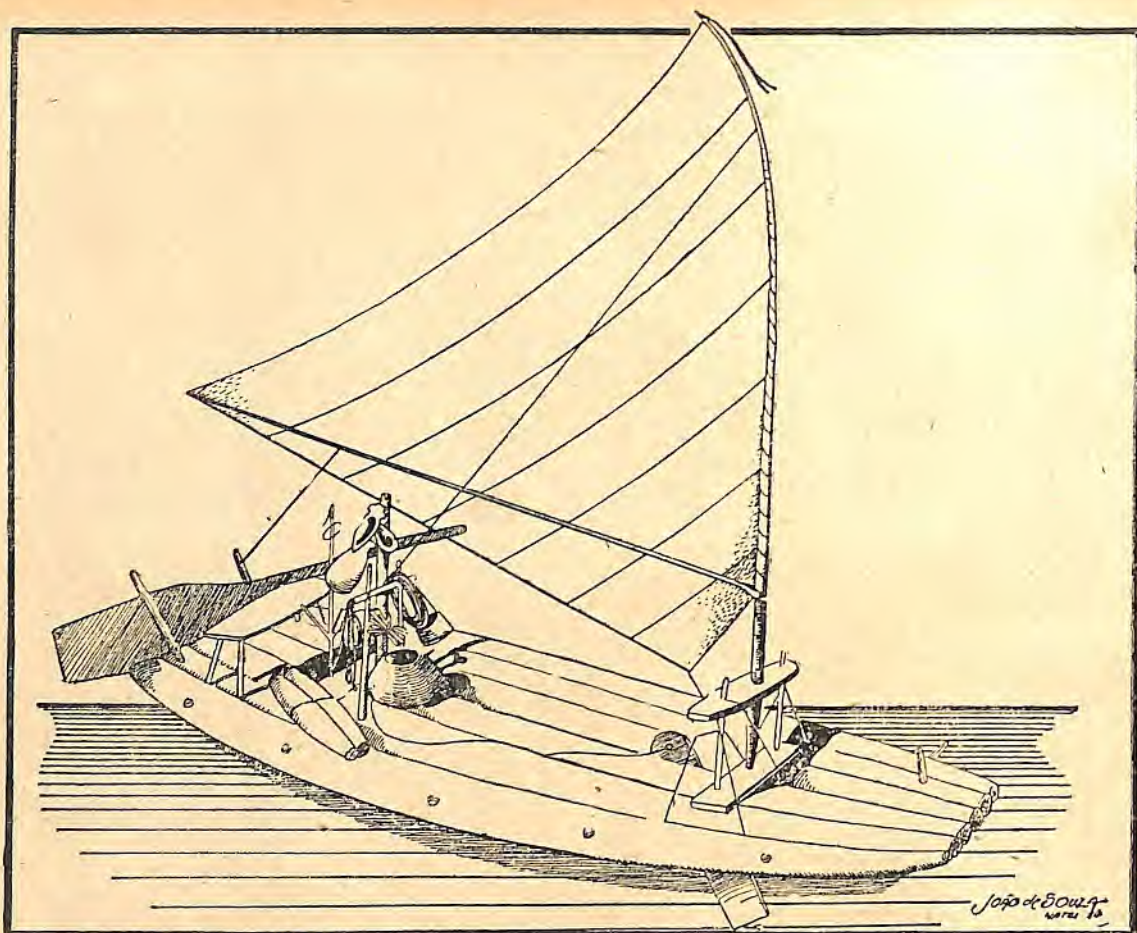
nossos portos às importações. O próprio operário acabará reconhecendo errado a política da alta dos salários e do salário mínimo, reajustável (para cima) todos os anos. Reconhecerá ser muito melhor pleitear facilidades para a importação em massa, venha o produto de onde vier, recua, embora, sobre o similar nacional.

Será, então, o desequilíbrio, a ruína do nosso produtor que

não soube ou não pode resistir à tentação de procurar vender o litro de leite a ... Cr\$ 20,00, a Cr\$ 25,00 e o quilo de feijão a Cr\$ 100,00, o que é, realmente, um mal para o produtor, e não somente, para o consumidor.

Brasília é um mal necessário, além de temporário...

Não justifica, porém, que se espalhem como gota de óleo, por todo o país, suas consequências.



(Fotografia publicada no livro JANGADA)

É indispensável, medida de segurança, mudarmos de orientação e equilibrar os preços, tornando-os razoáveis e abrindo novas portas à produção.

Não podemos e nem devemos estimular a inflação, antes, limitando-a, senão condenando-a abertamente.

A resistência tem um limite natural, e não devemos transpô-lo.

— 217 —

JANGADA

(Uma Pesquisa Etnográfica)

Luís da Câmara Cascudo escreveu para a "Société d'Etudes Historiques Don Pedro II" e o Serviço de Documentação do Ministério da Educação e Cultura editou em 1957 o livro "Jangada — Uma Pesquisa Etnográfica", em que são estudados, com

detalhes e cultura, sobretudo cultura histórica e conhecimento do meio, os grandes mestres do ofício e sua maneira de viver na jangada, no seio da família, nos "raids" empreendidos e nos esportes, isto é, nas corridas de jangada. Em seguida, e com a mesma segurança, estuda a jangada, seus nomes e presença no Brasil, modificações (vela, bolina e ramo de governo) e utensílios.

Construção e aparelhamento das jangadas, inclusive das novas jangadas de tábuas, mais aperfeiçoadas, mas sem o prestígio, para os pescadores velhos, os veteranos das jangadas do alto que silenciam quanto às vantagens da capacidade maior, durabilidade, resistência e idêntica tripulação. Reconhecem, apenas, que a pescaria é mais *enxuta* nas novas.

Geografia da jangada e Eco-

nomia da jangada são, igualmente, capítulos muito úteis e bem estudados.

A seguir junta uma Antologia da jangada e um Vocabulário da jangada, úteis e instrutivos.

É um livro que não ficará velho, será sempre procurado pelos estudiosos.

A Lavoura

a mais antiga revista agrícola em circulação no Brasil.

A Serviço das Indústrias

UMA ORGANIZAÇÃO GENUINAMENTE NACIONAL

Usina Victor Sence S. A.

Capital registrado:

Cr\$ 42.000.000,00

Valor do patrimônio:

Cr\$ 120.000.000,00



CONCEIÇÃO DE MACABU — CAMPOS — RIO DE JANEIRO

UMA LONGA TRADIÇÃO DE CREDENCIAIS

Usina fundada em 1914

Pioneira, no Brasil, do álcool etílico derivado de melaços residuais
Pioneira, no Brasil, da produção de álcool absoluto
Pioneira, no Brasil, da eletrificação industrial
Pioneira, na América Latina, da fermentação butil-acetônica
Fabricante, desde 1950, de produtos químicos de base
Integrada no plano nacional de fomento às indústrias básicas
Merecedora de aval do B.N.D.E., no montante de US\$ 1.000.000,00

UMA PRODUÇÃO INTEIRAMENTE AO DISPOR DAS INDÚSTRIAS

BUTANOL NORMAL
ACIDO ACÉTICO GLACIAL

ACETONA TÉCNICAMENTE PURA
ÉSTERES ACÉTICOS

UMA GARANTIA POSITIVA DE ALTA QUALIDADE

GARANTIA GERAL DE TEORES DE PUREZA NÃO INFERIORES A 99 %
GARANTIAS ESPECÍFICAS, A PEDIDO

UM ARROJADO PLANO DE AMPLIAÇÃO INDUSTRIAL

USINA VICTOR SENCE S.A., resolvendo duplicar seu investimento próprio, pôde, graças ao aval do BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, confiar às firmas especializadas da França, "LES USINES DE MELLE", e "COMPAGNIE DE FIVES-LILLE", a execução de seu projeto de ampliação industrial que triplicará, já em 1959, a sua capacidade produtora, em benefício exclusivo das indústrias consumidoras destes produtos

UMA PROVA DE CONFIANÇA

NO SEMPRE MAIOR PRESTÍGIO DOS BONS PRODUTOS NACIONAIS
NO SEMPRE MELHOR EMPRÉGO DAS POUPANÇAS EM DIVISAS,
NO SEMPRE MAIOR FOMENTO DA PRODUTIVIDADE AGRO-
INDUSTRIAL, NA SEMPRE CRESCENTE PROSPERIDADE
DO BRASIL

Plano de Renovação da Cafeicultura

Atendendo a designação do Sr Presidente passo aos comentários sugeridos pelo Plano de Renovação da Cafeicultura elaborado pela Comissão Executiva de Assistência à Cafeicultura.

Inicialmente não poderíamos deixar de assinalar que a letra b do art. 2º do Decreto 41.651, de 4-6-57 determina que os recursos e valores a que se refere o seu art. 1º deverão ser aplicados, também, na **implantação da cafeicultura racional**, além da renovação de cafezais e de outras medidas destinadas à melhoria qualitativa do produto e assistência do trabalhador das propriedades cafeeiras.

2 — Não há dúvida de que a renovação dos cafezais importa concomitantemente na racionalização da cultura. Todavia, esta racionalização conclusiva estabelece a instalação de novas lavouras em áreas cafeeiras de produção deficitária ou de cafezais praticamente abandonados. Não foi previsto pela C.E.A.C. o critério de racionalização cultural e de preparo do produto nas áreas cafeeiras não deficitárias, ainda dominadas pela rotina.

Se aplicada integralmente a quantia prevista na renovação de cafezais deficitários, preferencialmente nas zonas produtoras de tipos finos, teríamos, dentro de 4 anos, 20 milhões de cafeeiros produzindo aproximadamente 400.000 sacas de cafés finos, desde que cuidadosa e tecnicamente preparados em instalações adequadas e eficientes.

3 — Sabendo-se que a qualidade do produto depende primordialmente do seu tratamento e preparo após a colheita e que as instalações para este tratamento, nas zonas velhas e deficitárias, dependerão também de reformas e melhoramento técnicos atualizados que permitam o preparo cuidadoso das safras dos cafezais renovados, pois

(PARECER DO DR. JÚLIO CÉSAR COVELLO)

que a longa decadência dos antigos cafezais substituídos acarretou, como consequência, o semi-abandono daquelas instalações, quer nos parecer que a medida financiadora dos cafezais substitutivos deveria se estender, complementarmente e em tempo oportuno, ao recondicionamento e modernização das instalações de preparo do produto colhido.

4 — Sob o ponto de vista de imediato reflexo econômico geral, o que seria mais conveniente ao país: a consecução no fim de quatro anos, de um pequeno acréscimo, na massa da produção nacional, de cerca de 200.000 sacas de cafés finos produzidos pelos 20 milhões de novos cafeeiros, substitutivos dos 60 milhões estirpados nas zonas



Precisamos produzir, cada vez mais, café de boa qualidade. Os mercados internacionais são exigentes e precisamos enfrentar a concorrência

velhas ou a melhoria gradual do padrão médio qualitativo do café brasileiro através de uma bem organizada e permanente campanha assistencial nas atuais áreas cafezeiras de grande produtividade e de medíocre ou baixa técnica de preparo?

5 — Considerando o plano da CEAC em exame, a adicional massa anual de cafés finos que seria conseguida pela aplicação de 1 (um) bilhão de cruzeiros, no replantio de 20 milhões de pés, andaria, depois de 4 anos, ao redor de mais 200 mil sacas, considerando-se a anterior produção deficitária dos 60 milhões de cafeeiros extirpados. Este acréscimo representaria apenas 0,8% sobre a média atual da produção brasileira.

6 — Embora não tenhamos senão palavras de louvor à resolução da CEAC que devolve à cafeicultura

1 (um) bilhão de cruzeiros através de providência que encerra um grande sentido educacional renovador, perguntaríamos se aquele bilhão não facultaria melhor situação econômico-financeira ao país se investido na efetivação de uma grande campanha técnica permanente, nas áreas cafezeiras do país, através de órgão especializado que o Instituto Brasileiro do Café ou a CEAC criariam e custeariam, a exemplo do que fez o antigo Departamento Nacional do Café?

7 — O próprio encargo de assistência ao trabalhador das propriedades cafezeiras, estatuído no Decreto citado, poderia deixar de ser preceito inoperante, pois que o órgão técnico que lembramos teria, também, a possibilidade de atuar nesse sentido social.

8 — Considerando a dotação de 1 bilhão de cruzeiros estabelecido pela C.E.

A.C. poderia ela cobrir não só a aquisição e aparelhamento de grupos de veículos automotores que percorreriam, com seus equipamentos e tripulações técnicas, as diversas zonas cafezeiras do país como permitiria também a aparelhagem e equipamento idêntico de composições ferroviárias cedidas pelas empresas ferroviárias do país, vitalmente interessadas na manutenção da nossa produção cafeeira, composições essas que percorreriam diuturnamente, assim como, os grupos motorizados, todas as zonas cafezeiras numa campanha educacional constante de melhoramento técnico e econômico das atividades cafeicultoras.

Mais que a política de defesa do Mercado Cafeeiro, o amparo à lavoura através da campanha técnica que focalizamos seria de superior eficiência. Permitiria de fato, dentro de prazo razoável,



LLOYD BRASILEIRO P/N

ESCRITÓRIO CENTRAL — Rua do Rosário, 2/22

Telefones { 23-4557 — SUPERINTENDÊNCIA COMERCIAL
43-4355 — DIVISÃO DE LINHAS ESTRANGEIRAS
43-1247 — SEÇÃO DE PASSAGENS
23-1528 — DIVISÃO DE AGENCIAMENTO

LINHA DE CABOTAGEM

Sessenta e oito navios fazendo a "Linha de Cabotagem", para passageiros e cargas, de Manaus ao Rio Grande do Sul.

LINHAS EUROPEIAS MAR DO NORTE

Duas saídas mensalmente iniciando em Paranaguá, fazendo a seguinte escala:

Santos — Rio de Janeiro — Barra de Ilhéus — Salvador — Recife — Fortaleza — São Vicente — Havre — Antuérpia — Rotterdam — Bremen e Hamburgo.

(MEDITERRÂNEO)

Uma saída mensal, fazendo a seguinte escala:

Paranaguá — Santos — Rio de Janeiro — Vitória — Salvador — Recife — São Vicente — Tanger — Marselha — Gênova e Livorno.

LINHAS AMERICANAS

(NEW YORK)

2 saídas mensais de Paranaguá, fazendo a seguinte escala:

Santos — Rio de Janeiro — New York — Filadélfia e Baltimore.

(NEW ORLEANS)

Saída mensalmente de Paranaguá, fazendo a seguinte escala:

Santos — Rio de Janeiro — New York — Vitória — Cabedelo — New Orleans e Houston.

EM TODAS AS LINHAS ESTRANGEIRAS, SÃO EMPREGADOS NAVIOS TIPO "NAÇÕES", COM VELOCIDADE MÉDIA DE 17 MILHAS HORÁRIAS, ALEM DOS MAIS MODERNOS REQUISITOS EXIGIDOS PELA NAVEGAÇÃO

Transportar Pelo Lloyd é Engrandecer o Brasil

que a própria defesa do mercado, nos moldes em vigor, fôsse paulatinamente abandonada até sua eliminação completa.

9 — Considerando-se, como já foi dito, que a qualidade do café depende primordialmente do preparo do fruto colhido, a resolução da CEAC, embora meritória, não está isenta de afeição discriminatória.

10 — Outra indagação que a Resolução comentada merece é se as novas lavouras substitutivas, de 10 a 15 mil pés, permitirão a manutenção econômica de instalações para preparo de tipos finos. Esta indagação deve ser considerada tendo em vista a provável situação econômico-cafeeira dentro de 5 anos. Deveria a CEAC cogitar deste problema examinando a possibilidade da organização associativa ou cooperativista entre cafeicultores do tipo objetivado pela sua Resolução, a fim de que determinadas instalações sirvam ao maior grupo possível de produtores.

11 — Voltando ao ponto central dos nossos comentários à Resolução da CEAC e sem que eles possam ser considerados como crítica à aludida Comissão, temos a firme convicção de que uma eficiente campanha técnica nos meios rurais cafeeiros apresentaria resultados que elevariam o padrão qualita-

tivo médio do produto brasileiro, conferindo-lhe, por isso, uma melhor posição econômica, incomparavelmente superior à incorporação exclusiva de mais algumas milhares de sacas de cafés finos à grande massa atual da nossa produção.

Eis aí, Sr. Presidente, as únicas apreciações e comentários sugeridos pela Resolução da CEAC.

Não pretendemos que sejam elas consideradas como crítica. Poderão, no máximo, ter finalidade construtiva pela sugestão da campa-

inha técnica delineada e que se torna cada vez mais necessária.

Esta campanha constitui um imperativo de ordem nacional e, agora vai uma crítica, é lamentável que até hoje o IBC não haja cogitado de sua efetivação. Esta seria, além do mais, a forma perfeitamente democrática da utilização daquele bilhão de cruzeiros produzidos pela lavoura cafeeira do país e que reverteria em benefícios gerais a toda a um restrito número de produtores.

Cuide bem do Agrião

Muita pouca gente cuida racionalmente de sua plantação de agrião. E é pena, porque se trata de uma espécie vegetal abundante em vitaminas e, além de tudo, tem reconhecidas virtudes medicinais. E muito fácil cultivá-lo.

Embora exista a cultura de seca, a mais comum é a de vala ou de agrião aquático. O principal cuidado é que a água, que deve irrigá-lo, seja limpa e de boa procedência. Nas pequenas hortas, é condição essencial para se conseguir boas quantidades de agrião, aproveitar-se os lugares mais úmidos e onde haja água corrente e abundante. Feita a vala, incorpore ao fundo

boa qualidade de estêrco de curral bem curtido, na quantidade de mais ou menos uns 5 quilos por metro quadrado. Depois é só plantar.

E' preferível plantar as mudinhas, ou, até mesmo, pedaços de galhos de agrião. Dessa forma a cultura é mais rápida e talvez mais segura, do que plantando em semente.

A colheita do agrião é feita à mão. Os galhos cortados são amarrados em molhos, cujo tamanho varia de acordo com o sistema de venda. Mas quando se vai colher agrião para usá-lo em casa, corta-se o necessário para a ocasião.



sabão veterinário

DUPRAT

A mais perfeita proteção para os animais

- Extermina radicalmente carrapatos, piolhos, pulgas e sarnas...
- Embeleza o pêlo dos animais
- Substitui os carrapaticidas na manutenção de pequenos lotes de cavalos ou bois
- Em blocos de 100 grs. (para cães) ou 400 grs. (para animais de grande porte)

Vendas por atacado:

Rio: Imp. Soares Ltda
R. dos Mercadores, 12-1.º
Tel. 43-2343
S. Paulo: R. Vianna Costa
Av. R. Branco, 233-1.º - S/13
B. Horizonte: Proquisa S/A
Av. Tereza Cristina, 900
Recife: R. Vianna Costa
Rua da Praia, 183

A venda em casas especializadas, farmácias, drogarias, lojas e armazéns.
USADO PELOS PRINCIPAIS CANIS E RECOMENDADO PELOS SRS. MEDICOS VETERINARIOS

Usina de Leite em pó no Esp. Santo

Poderá beneficiar 60.000 litros de leite diários

A grande bacia leiteira do sul do Espírito Santo comportaria uma usina de leite em pó, com capacidade para beneficiar 60.000 litros diários. Foi esta a conclusão a que chegou uma delegação de técnicos do Fundo Internacional de Assistência à Infância (FISI), composta dos agrônomos norte-americanos Layton Allen e J. Cahn, do boliviano Jayme Balcazar e do francês E. Lancelot, especializados em indústria de laticínios.

Em companhia do Inspetor Regional do DNPA, do Ministério da Agricultura, os técnicos daquele órgão da ONU visitaram e inspecionaram detidamente, no ano passado, a bacia leiteira de Cachoeiro de Itapemirim, centro de gravidade de uma rica e extensa região onde o leite poderá ser explorado com vantagem, faltando tão somente uma organização industrial para atender às necessidades da produção. Compreende a região em que se concentra a economia pecuária do Estado do Espírito Santo os municípios de Mimoso do Sul, Muqui, Castelo, Rio Novo do Sul e Iconha.

Após um estudo das condições mesológicas de outros pontos do país relativamente à criação do gado leiteiro e à produção de leite sob seus variados aspectos, os especialistas do FISI manifestaram a sua preferência por Cachoeiro de Itapemirim para a instalação de uma usina de leite em pó. Só duas zonas mais no Brasil, uma em Alagoas e outra em São Paulo, apresentam, na opinião da mesma, iguais condições favoráveis à industrialização do produto, através do empreendimento planejado por aquele organismo internacional.

Você pode perder tempo e dinheiro com falhas mecânicas?



Cada vez que o seu trator falha no serviço, você perde dinheiro. Mas existe uma simples regra que, aplicada, serve melhor que qualquer outra coisa para manter os tratores em perfeito funcionamento — e isto dá lucro! É o seguinte... siga os conselhos dos fabricantes do trator. (Eles sabem o que é melhor!) Drene e reencham o carter com AGRICASTROL no período recomendado pelo livro de instruções. É surpreendente como os tratores trabalham muito melhor com esta simples medida. E no fim, você economiza muito mais. AGRICASTROL tem o valor de uma AÇÃO GARANTIDA, está sempre pagando dividendos.

Drene o carter periodicamente e o reencham com



AGRICASTROL

TRACTOR OILS

como recomendado pelos fabricantes do seu trator

CASTROL (LUBRIFICANTES) S.A.

Viagens Laticinistas

Por OTTO FRENSEL

SANTOS DUMONT (13-14-5-1959) — Jamais uma viagem laticinista, salvo as ao Nordeste Brasileiro, nos deixaram tão profundamente emocionados, como esta à tão bela e dinâmica cidade mineira de Santos Dumont (ex-Palmira), não só pelas inúmeras recordações pioneiras laticinistas (que ela despertou, mas, por termos, finalmente, ensejo de pagar uma velha dívida, qual seja a de prestar uma justa e sincera homenagem ao último pioneiro ainda vivo daquele pugilo de homens que, por iniciativa do fundador da indústria brasileira de laticínios, Dr. Carlos Pereira de Sá Fortes, tanto fizeram pelos laticínios brasileiros. Queremos referir-nos ao Sr. Alberto Boeke, fundador e ainda presidente da Companhia de Laticínios "Alberto Boeke" S. A., juntamente com o Sr. Jong, organizador, por sua vez, mais tarde, da firma Jong & Cia. Ltda., já falecido, ambos colaboradores do Dr. Sá Fortes na instalação e funcionamento da primeira fábrica de queijos do Reino (tipo Edam). Entretanto, após esta introdução, vamos narrar os acontecimentos, por partes.

Há muito tempo desejávamos prestar esta justa homenagem ao Sr. Alberto Boeke e, com ela, ao Dr. Sá Fortes e aos laticínios brasileiros, não esquecendo, também, os cidadãos holandeses que com tanta boa vontade e competência, não só no ramo dos laticínios, contribuem para o progresso do nosso Brasil. Esta homenagem lhes é prestada com a palestra, intitulada "Os Holandeses e os Laticínios Brasileiros", que publicamos em outra página, que tivemos ensejo de pronunciar no Rotary Clube de Santos Dumont. Atendendo, finalmente, ao convite do nosso prezado amigo, Sr. Pedro J. Boeke, digno filho daquele varão e também di-

retor da mesma companhia, seguimos em 13 de maio p.p. para Juiz de Fora pela excelente "litorina" da E.F. C.B., tendo, desta vez, como companheiro de viagem o nosso grande amigo Paulo Guimarães de Freitas, representante no Rio de Janeiro, dos amigos Kingma & Cia. Ltda., fabricantes do ótimo coalho nacional marca "FRISIA". Chegados em Juiz de Fora, esperávamos na Estação outro grande amigo, o Dr. Carlos Alberto Lott, Diretor do Instituto de Laticínios "Cândido Tostes", o qual nos ofereceu excelente almoço felctiano no I.L.C.T., onde também tivemos ensejo de conversar com outros bons amigos, entre eles os professores Drs. Jonas Pereira Bomtempo, Cid Mauricio Stehling e outros. A seguir, o amigo Lott nos levou, juntamente com o Paulo, de carro até Santos Dumont, gentileza a mais que aqui novamente agradecemos. Durante a viagem tivemos ensejo de observar a floração já em início do capim e a baixa da temperatura. Nos comentários todos lamentamos que ainda a maioria dos problemas laticinistas tenham sua solução dependente da Natureza. Chegados em Juiz de Fora visitamos em primeiro lugar o amigo Pedro Boeke com o qual palestramos longamente sobre assuntos de mútuo interesse. A nossa visita seguinte foi na residência do nosso grande amigo, Senhor João Kingma, onde fomos hospitaleiramente recebidos pelo mesmo e sua exma. esposa D. Catarina. Aí também encontramos outro nosso grande e caro amigo, Sr. João Frerichs, acompanhado de seu sobrinho, o nosso amigo Fritz (não o da célebre ópera, mas o Sr. Frederico João Riess). Após os

efusivos cumprimentos e um excelente lanche que D. Catarina nos serviu com a sua inata amabilidade, passamos aos assuntos de nosso encontro, ou seja a fabricação de coalho. Como é bem conhecido dos nossos leitores os Srs. João Frerichs e João Kingma são, juntamente com o Sr. Felício Ribeiro, sócios da firma Kingma & Cia. Ltda., de Mantiqueira, Minas Gerais, fabricantes do afamado coalho nacional (líquido e em pó), marca FRISIA que não precisa apresentação para os nossos amigos e leitores, fabricantes de queijos. O amigo Fritz é o esforçado gerente dessa importante fábrica. Os Srs. João Frerichs e João Kingma, são outros dois antigos técnicos laticinistas que há quase meio século vem prestando, nos mais variados setores, a sua valiosa cooperação ao progresso da indústria brasileira de laticínios. Não é nossa intenção descrever neste artigo a sua brilhante atuação nesse importante setor da indústria brasileira. Tendo em vista a finalidade da nossa visita a Santos Dumont (parte do berço da indústria brasileira de laticínios), não podemos, entretanto, deixar de encarecer a nossa visita a esses dois líderes, em virtude de sua colaboração em tempos idos ao fundador da indústria brasileira de laticínios, Dr. Carlos Pereira de Sá Fortes.

Na hora aprazada encontramos novamente com o amigo Pedro Boeke, a fim de cumprirmos a finalidade principal da nossa presente viagem: a visita de sincera homenagem ao decano dos laticínios brasileiros, Sr. ALBERTO BOEKE. Muito difícil de crer com palavras adequadas este momento culminante de nossas inúmeras viagens laticinistas.



Retrato de uma família sadia...

Esta família, como tôdas as famílias de ontem e de hoje, tem sempre ao lado de si uns "bons amigos". Êles "aparecem" na foto no ar saudável de tôdos, na robustez, na alegria... representando o que há de mais importante na vida de todos nós: a saúde. Êles são nomes muito íntimos, que desde o vovô ao caçula, há muitas gerações, tôda a família pronuncia com satisfação: Os *Produtos Nestlé* !

Êstes "bons amigos da família", os *Produtos Nestlé*, sintetizam tôda uma linha de produtos alimentares que Nestlé vem introduzindo, há quase 50 anos, nos lares de todo o Brasil. E, de tal sorte, tem sido sua contribuição à saúde perfeita da família que, no retrato das gerações sadias, os *Produtos Nestlé* hão de ocupar sempre um lugar de absoluto destaque.

COMPANHIA INDUSTRIAL E COMERCIAL BRASILEIRA DE PRODUTOS ALIMENTARES



ao irmos ao encontro desse venerando laticinista. A sua personalidade nos envolveu por completo, fazendo surgir diante dos nossos olhos toda a história dos laticínios brasileiros, suas lutas, seus triunfos, mas também inúmeros dias amargos, sobrepujados pela persistência. Conversamos longamente e admiramos a sua brilhante lucidez, recordando os tempos idos e o seu interesse pelos assuntos da atualidade. Nascido na Holanda, o Sr. Alberto Boeke, como é do conhecimento de todos, veio ao Brasil a convite do Dr. Carlos Pereira de Sá Fortes em 1888, juntamente com o Sr. Jong, já falecido, seu sócio e companheiro em outros empreendimentos laticinistas. Foi emocionante ouvir as recordações da fundação da indústria brasileira de laticínio, narrada por um dos seus construtores. A visita de D. Pedro II a essa primeira fábrica de laticínios no Brasil. As lutas iniciais, a concorrência do queijo importado, etc. Imaginem que na Corte vendia-se queijo do Reino, importado, via Portugal, da Holanda, por Rs. 2.000 (dois mil réis) cada um!... Ao lanche, composto essencialmente de frutas, do qual tivemos a honra de participar, compareceram, também a sua veneranda esposa D. Marai Batista e sua filha D. Cornélia Boeke Soares, além do Pedro Boeke, nosso caro amigo ao qual jamais poderemos agradecer suficientemente este ponto alto, essa sincera emoção que nos representou essa inesquecível visita. Transcorreu, assim, a tarde entre recordações e comentários, durante os quais não deixamos de admirar a perfeita lucidez, a grande fortaleza de ânimo, desse venerável casal, cercado do carinho de seus dignos descendentes. Despedimo-nos com pesar e jamais esqueceremos esse transcendente acontecimento do qual é testemunha para a história dos laticínios brasileiros a fotografia que vai publicada nessas colunas.

Após nova visita na residência do amigo Pedro Boeke, onde tivemos a satisfa-

ção de cumprimentar sua esposa D. Elza Boeke, seguimos para a Estação, a fim de nos despedirmos do nosso velho e querido amigo, Sr. João Frerichs, que seguia de volta para Mantiqueira.

A noite teve lugar a tradicional reunião e jantar do Rotary Clube de Santos Dumont, da qual é Presidente o Sr. Pedro Boeke. Entre os presente cumprimentamos e abraçamos os nossos caros amigos, Srs. Dr. Armando Sá Fortes, digno representante dessa tradicional família mineira, Daciano Miranda, Diretor-Comercial da Cooperativa dos Produtores de Leite de Santos Dumont, Galileu Ribeiro Fonseca, Presidente da mesma Cooperativa e da importante indústria de laticínios Ribeiro Fonseca Laticínios S.A., João Kingma, fabricante do afamado coalho FRISIA, Paulo Guimarães de Freitas, nosso companheiro de viagem e outros. Após as tradicionais cerimônias rotarianas, falou o Sr. Geraldo Carvalho Rodrigues, da Indústria Gráfica Carvalho S.A., com grande eloquência sobre a data que se comemorava — 13 de maio — recitando com elegância versos adequados de Castro Alves. Mereceu justos aplausos. Em seguida, o Sr. Pedro Boeke fez a nossa apresentação. Agradecemos e após alguns comentários sobre a finalidade de nossa presença e gratidão pelo acolhimento em toda parte, lemos nos a palestra com o título "Os Holandeses e os Laticínios Brasileiros" que vai publicado em outras páginas deste número. Prestamos, assim, uma justa e espontânea homenagem à contribuição dos holandeses para o progresso dos laticínios brasileiros.

Merecemos a hospitalidade do amável casal João e Catarina Kingma, reiterando aqui os nossos mais sinceros agradecimentos. Após o café da manhã, visitamos a tradicional e importante organização industrial laticinista que é a Companhia de Laticínios "Alberto Boeke" S.A., cujos produtos marcas "BORBOLETA" e "CLAB" gozam de merecida

fama em todo o Brasil. Vimos a fabricação de seus variados produtos: queijo fundido, lactose, doce de leite, etc. e a maturação, embalagem do queijo do Reino. Sempre em companhia dos amigos Paulo Guimarães de Freitas e Pedro Boeke, fizemos ainda outros interessantes visitas: a interessante indústria cerâmica (da Cerâmica Industrial Santos Dumont Ltda.), de filtros para água, a Cia. Brasileira de Carburato, impressionante complexo industrial, a notável organização gráfica e comercial que é a Indústria Gráfica Carvalho S.A., onde encontramos a viúva de seu fundador, Sr. José Carvalho, e nossa parenta D. Ismênia Carvalho, encontro que deu ensejo a recordações emocionantes de tempos idos. Visitamos este moderno e bem instalado estabelecimento gráfico, dotado de maquinário completo e amplos salões. A visita seguinte foi na Cooperativa dos Produtores de Leite Ltda., onde tivemos o grande prazer de cumprimentar nossos velhos amigos, Srs. Jacques Gabriel Pansardi, ex-Diretor e Canuto José Ferreira, atual Diretor-Secretário, bem como os Srs. Galileu Ribeiro Fonseca, Diretor-Presidente e Daciano Miranda, Diretor-Comercial, presentes à reunião do Rotary Clube no dia anterior. Dotada de moderna instalações para o tratamento de leite (pasteurizado em placas), a cooperativa de Santos Dumont é a pioneira do transporte de leite em carro-tanque (vide Boletim do Leite N.º 113) hoje completo e absoluto sucesso e garantia da boa qualidade do leite. Começando, então, na estaca zero em 5 de novembro de 1956 com 18.000 litros, passando dois anos e meio, já em maio do corrente, este tipo de transporte alcançava 338.334 litros ou sejam 65,6 % do total do leite enviado ao Rio de Janeiro, porcentagem (neste momento já superada, conforme comunicação do Sr. Dr. Rogério de Albuquerque Maranhão, Inspetor-Chefe da DIPOA no Rio de Janeiro, propulsor principal

dês e notável melhoramento, entre tantos outros que se devem à sua dinâmica atuação e profunda compreensão das verdadeiras necessidades de um abastecimento de tamanha responsabilidade como o do abastecimento de leite para consumo "in natura".

Visitamos também o grande estabelecimento queijeiro da firma Laticínios Ribeiro Fonseca S.A., da qual é chefe o nosso amigo, Sr. Galileu. Impressionam os grandes armazéns de queijo do Reino e de embalagem, bem como de outros tipos, inclusive fabricação de queijo fundido. Aqui, como no colega anteriormente visitado, não pudemos deixar de sentir-nos impressionados pelo elevado número de queijos do Reino, acumulados em virtude da grande produção dessa saíra que estava, então, findando.

Estava finda a nossa emocionante e inesquecível visita a Santos Dumont — a antiga Palmira — a qual se encontram ligadas tantas recordações laticinistas e de amigos, cujos nomes nos surgiram com emotivas recordações: Sérgio Neves, Arnaldo Alves de Souza e outros. Despedimo-nos, sinceramente gratos de todos e especialmente do amável e hospitaleiro casal João e Catarina Kingma. Em ônibus e na agradável companhia dos amigos Frederico João Riess (o amigo Fritz) e Paulo Guimarães de Freitas, voltamos para Juiz de Fora, onde após um almoço, oferecido pelo amigo Fritz tomamos outro ônibus de volta para essa Cidade Maravilhosa que é o nosso querido Rio de Janeiro que se conserva tão belo, apesar de todos os maus trato de seu Governo e de sua população...

BELO HORIZONTE (20-21 e 22-5-1959) — Atendendo a um convite do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados no Estado de Minas Gerais, a fim de assistir a sua reunião mensal em 20 de maio p.p., seguimos para a bela Capital mineira em excelente vôo. Seguimos diretamente para a sede do Sindicato onde encontramos elevado

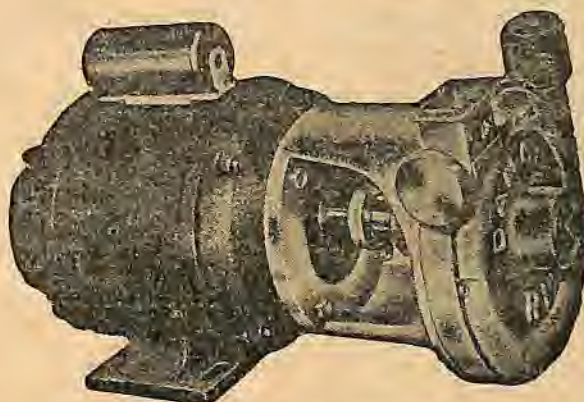
número de amigos e industriais. Foram discutidos largamente os assuntos de mais direto interesse e da classe, resumidos num memorial que foi encaminhado ao Sr. Presidente da República e cuja resposta ainda estava sendo aguardada com grande interesse (*). Ffindos os trabalhos, e, após troca de idéias com um e outro amigo, dirigimo-nos ao Hotel para descanso e ordenação dos assuntos para os dias seguintes. No dia seguinte visitamos os amigos da Laticínios Agostinho Bossi S.A., não tendo, infelizmente, encontrado o amigo Agostinho Bossi, que se encontrava ausente. A visita seguinte foi a Usina Central da Cooperativa Central dos Produtores Rurais de Minas Gerais Ltda., onde

encontramos elevado número de bons amigos, tendo à sua frente o Diretor-Secretário e Tesoureiro, Sr. Américo Vaz de Mello. Conversamos longamente com todos sobre os novos e sempre antigos assuntos que tanto agitam a questão leiteira em todo o mundo. À tarde, fizemos a nossa tradicional visita à Inspetoria Regional da DIPOA, a fim de abraçarmos o respectivo Inspetor-Chefe e nosso prezado amigo e colaborador, Dr. J. J. Carneiro Filho, muito bem conhecido por todos os laticinistas, bem como outros amigos, entre eles o Sr. Hans Nörremose, do Laticínio Dana. À tarde, visitamos o amigo Dr. Nestor Gióvine e sua Organização Técnica de Agro-nomia e Veterinária, em

BOMBAS HIDRÁULICAS

DANCOR

INDÚSTRIA BRASILEIRA



Inoxidáveis — Garantidas
CENTRIFUGAS

- Com motores elétricos monofásicos de 1/4 a 1 H.P. trifásicos de 0,75 a 5 H.P.
- Com motores a gasolina alta pressão de 1. 1/2 a 5. 1/2 H.P. auto-aspirante de 1. 1/4 H.P.

À VENDA NAS BOAS CASAS

Fabricadas e garantidas pela

DANCOR S. A. INDÚSTRIA MECÂNICA

Caixa Postal, 5.090 — End. Teleg. "Dancor" — Rio de Janeiro

companhia de outro grande amigo e colaborador, o Dr. Frode Madsen, Professor Catedrático da Escola Superior de Veterinária da Universidade Rural de Minas Gerais. Para melhor conversarmos demos uma volta no carro do Dr. Glóvine (lembrem-se do Sal Anti-Berne!) pela cidade que nunca nos cansamos de admirar. À noite, jantamos no lar de Frode Madsen, merecendo amistosa e hospitaleira recepção por parte de D. Marita e filhos. Foi um jantar agradável, sublimado pelo fato de ser o dia natalício e de casamento do nosso amigo Frode Madsen a cuja saúde e felicidade pessoal e de sua família erguemos nossa taça, votos que aqui reiteramos com a máxima satisfação.

Na manhã do nosso terceiro dia em Belo Horizonte, visitamos, como manda a tradição, o nosso grande amigo, Sr. Arthur Lopes de Rezende, cujo Laticínio Novo Horizonte, é uma organização modelar que merece ser conhecida e imitada por todos que realmente desejarem dotar o Brasil de leite e derivados de primeira qualidade. Realmente, junto com a colaboração dos seus esforçados filhos, o amigo Arthur Lopes de Rezende realiza um trabalho altamente louvável. A seguir, visitamos novamente a C.C.P.R., onde desta vez tivemos o prazer de encontrar, além de muitos outros amigos, também o Sr. Caetano dos Carvalhos, Diretor Comercial, o qual no dia anterior não encontramos por ter estado em Sete Lagoas, em inspeção à notável Fábrica de Leite em Pó e Manteiga que a C.C.P.R. mantém lá.

À tarde, após algumas visitas na praça, o nosso amigo Dr. Glóvine teve a gentileza, também já tradicional, de levar-nos ao aeroporto, de onde partimos, em nova excelente viagem, após agradecimentos e despedidas aos nossos bons amigos em Belo Horizonte.

Notícias

EXPOSIÇÃO PECUÁRIA DE PIRAI

Foi inaugurada no dia 4 de outubro, em Barra do Pirai, Estado do Rio, a XIII Exposição Agropecuária e Industrial Sul Fluminense.

O certame foi organizado pela Associação Rural de Barra do Pirai, em colaboração com a Federação das Associações Rurais e a Secretaria de Agricultura do Estado.

SEMINÁRIO DE EXTENSÃO RURAL

Realizou-se no período de 5 a 14 de outubro, em Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, o Seminário Sul-Americano de Extensão Rural que reuniu delegados de dez países.

Além dos delegados dos dez países participantes (Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela) participaram do seminário representantes de organismos internacionais como a FAC, a OEA, a ICA, a AJA e outras.

7.º CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DO SOLO

Teve lugar no dia 20 de julho, sob o patrocínio da cadeira de Agricultura Geral da Escola Superior de

Agricultura da Universidade de São Paulo, o 7.º Congresso Brasileiro de Ciência do Solo.

1.ª EXPOSIÇÃO AGRÍCOLA DE LORENA

Realizou-se nos dias 20 e 21 de julho, no Município de Lorena, Estado de São Paulo, a 1.ª Exposição Agrícola local.

MOSTRA MUNICIPAL AGROPECUÁRIA DE MIMOSO DO SUL

Sob o patrocínio da Associação Rural e da Prefeitura Municipal de Mimoso do Sul, Estado do Espírito Santo, realizou-se naquele município, nos dias 11 e 12 de julho, a primeira Mostra Municipal Agropecuária.

VI REUNIÃO DE FITOSSANITARISTAS

Fitossanitaristas de todo o País pertencentes à Divisão de Defesa Sanitária Vegetal do Ministério da Agricultura e bem assim técnicos de outras instituições governamentais e particulares estiveram reunidos no Rio de Janeiro, de 26 de outubro a 5 de novembro, estudando e debatendo os mais palpitantes problemas de defesa sanitária vegetal para o país.

(Conclusão da pág. 26)

de 5 kg 0,03-0,05 ml; de 10 kg, 0,04-0,12 ml; de 20 kg, 0,06-0,18 ml. Medicação a ser administrada, com cuidado, pois os caninos não suportam tratamento demorado. Se há esterilização do

sangue com referência a microfilárias, as fêmeas adultas permanecem ativas, e aquelas podem reaparecer. 3) Fuadina (Estibofeno). Doses recomendadas, distribuídas em três séries de 6 dias, por via intramuscular e em mililitros:

Cães de 10 kg		0,5	1	1
" " 10 a 15 kg		1	1,5	1,5
" " 15 a 20 kg		1	1,5	2
" " 20 a 25 kg		1,5	2	2
" " mais de 25 kg		2	2,5	2,5

Nos 7.º e 13.º dias os animais não serão medicados. Aconselha Schnelle não exceder 2,5 ml, por via in-

1.ª série	2.ª série	3.ª série
0,5	1	1
1	1,5	1,5
1	1,5	2
1,5	2	2
2	2,5	2,5

tramuscular, em caninos de mais de 25 kg (dose inicial), a máxima sendo pela mesma via, de 3,5 ml.

**Em nova
embalagem**

**Formicida
Shell Pó**

é mais econômico!



e lembre-se:

a boa embalagem garante o bom produto.

SHELL BRAZIL LIMITED

RIO DE JANEIRO: PRAÇA PIO X, 15 - 7.º ANDAR

SÃO PAULO: RUA CONSELHEIRO NÉBIAS 14 - 7.º ANDAR

PÓRTO ALEGRE: RUA URUGUAI, 155 - 7.º ANDAR

RECIFE: RUA IMPERADOR, 207 - 3.º ANDAR



MÉRITO AGRÍCOLA

JUSTIFICAÇÃO — RESOLUÇÃO — INSÍGNIA — REGULAMENTO

NOVEMBRO 1959

A IV Conferência Rural Brasileira, realizada em 1956, no Ceará, aprovou uma proposta da delegação de São Paulo, para a criação de um prêmio honorífico, destinado à Agricultura — O Mérito Agrícola. Cabia à Confederação Rural Brasileira dar execução a esta deliberação da classe, organizando o regulamento e estabelecendo as demais condições necessárias.

A matéria nos foi distribuída pela Assessoria Jurídica e aqui estamos para dar cumprimento à missão, com a apresentação do Regulamento e do projeto, que organizamos, da condecoração respectiva.

— ★ —

As atuais ordens honoríficas têm suas raízes nas antigas Ordens Religio-Militares dos tempos das Cruzadas. Delas resultaram ou nelas se inspiraram as numerosas distinções que, guardando a denominação de "Ordens", existem na maioria dos países, para recompensar, por parte do Estado ou de entidades privadas, aqueles que se distinguem em atividades úteis. E', pois, uma tradição, que não pugna com qualquer regime ou forma de governo.

"Se os homens que merecem muito de coisa pública recebem em a recompensa em poder, ficariam em condições de oprimir a liberdade; se lhes fôsse dado sempre em riquezas o prêmio de seus serviços, tornar-se-iam extraordinariamente onerosos; foi assim engenhoso e de bom aviso, o invento de uma moeda que contentasse os servidores do Estado sem aqueles inconvenientes" escreve abalizado autor francês.

Ao invés do vil metal, do emprêgo, o reconhecimento público através a condecoração, a "moeda de honra", que é prêmio inestimável para quem recebe e não cria ônus material para quem dá.

Com a República, no Brasil, foram abolidas as ordens tradicionais, que nos vieram da Metrópole, ou que aqui foram criadas no Império.

Mas, o próprio Governo Provisório restabeleceu algumas e criou uma outra, que tiveram curta duração, já que a tôdas eliminaram os constituintes de 91.

Meio século depois renovou-se a Ordem do Cruzeiro, com feição nova, modificada a insígnia e destinada somente a estrangeiros.

Veio depois a Ordem do Mérito Militar, que substituiu a de Aviz, no Império exclusiva para os militares. A seguir, foi instituído o Mérito Naval, logo depois o Mérito Aeronáutico.

Para os civis destinaram o livro do Mérito, que existe juntamente com o Mérito Civil, a mais recente das nossas ordens honoríficas, e cuja insígnia é a da Ordem da Rosa, modificada.

São tôdas instituições oficiais, de concessão pelo Governo Federal. Algumas vigoram nos Estados, outras se criaram por iniciativa de entidades privadas, para atenderem ao mérito em diversos setores de atividade nacional.

A Câmara Municipal do Rio de Janeiro, por exemplo, criou em lei e concede o título de Cidadão Carioca; a Cruz Vermelha Brasileira dispõe de uma condecoração oficiosa em vários

graus, para premiar a beneficência no seu âmbito de ação; a Academia de Medicina, o Clube de Engenharia, a Confederação Nacional da Indústria (recentemente) além de outras, criaram e concedem prêmios aos seus expoentes, podendo-se afirmar que a não existência de um galardão para a classe rural era falha lamentável, que agora pensamos, ficará sanada.

Os homens que no Brasil pugnam pelos interesses da agricultura, que lhe votam a vida e a atividade, podem ter, daqui por diante, os seus méritos reconhecidos e proclamados pela própria classe.

Aliás, esta idéia não é nova. Houve tentativa e projetos, por motivos vários abandonados. E' que, até neste caso, não foge à regra o desinteresse de que são cercados os homens e as coisas da agricultura no Brasil.

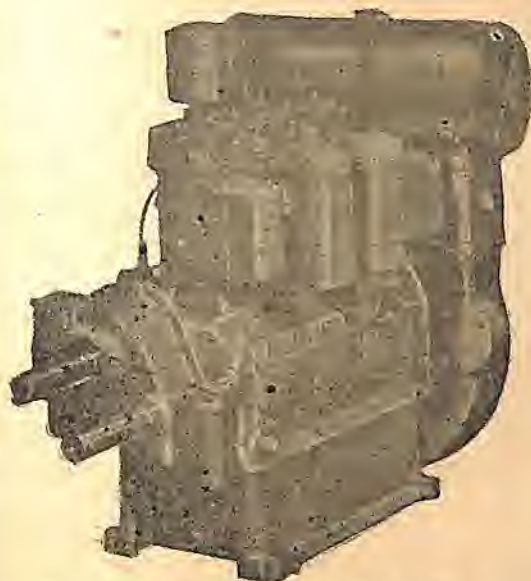
A Ordem da Árvore foi recentemente sugerida; o Mérito Agrônômico, é objeto de sugestão ao Governo da República. Ambas, restritas, não tiveram seguimento. O ideal seria englobar toda a atividade rural num prêmio único de origem a mais legítima possível, como será o caso do Mérito Agrícola, instituído e a cargo da Confederação Rural Brasileira.

— ★ —

Na França, foi criada em 1883, a Ordem do Mérito Agrícola; em Portugal, desde 1893, a Ordem Civil do Mérito Agrícola e Industrial — recompensava os que se tornavam proeminentes nestas atividades. Parecenos que, com outra denomi-

ARMSTRONG SIDDELEY

MOTORES DIESEL ESTACIONÁRIOS



REFRIGERAÇÃO A AR — PARTIDA MANUAL
A FRIO 3 PONTOS PARA TOMADA DE FORÇA,
SENDO UM A 50% DA ROTAÇÃO DO MOTOR.

CARACTERÍSTICAS

N.º de cilindros	1	1	3
Força — H.P.	6 a 11	14 a 22	20 a 33
Rotações p/min.	1000/1800	1000/1800	1000/1800
Peso (Sem óleo)	230 Kg.	320 Kg.	440 Kg.
Comprimento ..	0,70 Mt.	0,88 Mt.	1,10 Mt.
Largura	0,59 Mt.	0,60 Mt.	0,68 Mt.
Altura	0,84 Mt.	0,93 Mt.	0,96 Mt.

ESTOQUE PERMANENTE DE PEÇAS SOBRESSALENTES

Maiores detalhes com os representantes
para todo o Brasil

THORNYCROFT
MECÂNICA E IMPORTADORA. S. A.

Unidade de 3 cilindros (20 a 33 H. P.)
RUA PREF. OLÍMPIO DE MELO, 1435
TELEFONE 54-2084
RIO DE JANEIRO

RUA PEDROSO, 238
TELEFONE 31-5866
SAO PAULO

nação, é ainda hoje conferida pela União Central dos Agricultores Portugueses.

Nos Estados Unidos, várias formas de prêmios, diplomas, certificados e distintivos são conferidos aos fazendeiros, seja pelos Governos, seja por instituições, como Farm Bureau, as Farmer Unions e o Farmers Grange. Sobretudo para os jovens, existe um grande número de prêmios, com a nomeação, cada ano, dos "star farmers", dos "states farmers", e dos "master farmers", geralmente acompanhada de medalhas e condecorações.

Recentemente, foi criada pelo Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas, da Organização dos Estados Americanos, com sede em Costa Rica, a "Medalha Agrícola Inter-Americana", tendo sido o Presidente Iris Meinberg, designado para participar da Comissão que divulgará no Brasil, o Regulamento da Medalha e tra-

tará da indicação dos nomes dos candidatos brasileiros àquela instituição.

— ★ —

De preferência a uma **Ordem Honorífica**, que, com a sua organização clássica, em graus e quadros, em última análise discriminaria o mérito, imaginamos a criação de uma "Medalha", com Seções ou Categorias.

Além da lavoura, da pecuária, da ciência, incluímos duas outras categorias, que estão intimamente ligadas e são de grande significação para a atividade rural a ação social e a divulgação.

Serão, assim distinguidos o melhor lavrador, o mais adiantado pecuarista, o mais destacado cientista (agrônomo, veterinário, economista); o mais categorizado sociólogo, o mais eficiente divulgador.

A divulgação é setor de alta relevância para o pro-

gresso e melhoria da atividade rural.

Aqui nos lembramos de alguns nomes, no passado e no presente, os quais não sendo agrônomos nem veterinários, não exercitando a agricultura ou a pecuária, têm prestado com seus escritos, esparsos em revistas ou condensados em livros, os melhores serviços à agricultura.

Não seria de justiça premiar um Lourenço Granato ou um Amadeu Barbiellini, e muitos outros, cujos serviços ai e tão?

Da ação social no campo, depende, e de muito, a melhoria de nossas condições como país agrícola. E' setor para o qual se abre um campo vastíssimo, e tão vasto que tem a justificá-lo a criação do Serviço Social Rural.

A parcimônia na distribuição do prêmio é condição essencial para a sua maior estimação. Por isso, foram limitadas as concessões.

sões a cinco beneficiários nacionais, cada ano e em cada categoria.

Juntamos os projetos de Resolução, do Regulamento e da Insignia.

— ★ —

RESOLUÇÃO

O Presidente da Confederação Rural Brasileira, usando dos poderes que lhe conferem os Estatutos,

Considerando que a IV Conferência Rural Brasileira, realizada em 1956, em Fortaleza, recomendou a criação do "Mérito Agrícola";

Considerando que uma tal instituição proporcionará ao órgão máximo representativo da agricultura brasileira, um meio mais adequado ao público reconhecimento de seus serviços e ações meritorias no campo de sua

Considerando que o poder público, bem assim entidades privadas utilizam-se de tal meio para premiar a benemerência, constituindo falta a não existência de um prêmio específico para as atividades agrícolas;

Considerando, finalmente, que entre os argumentos favoráveis a uma tal iniciativa têm de ser levados em conta o incentivo e a emulação, que a sua existência e concessão fatalmente promoverão nos nossos meios agrícolas e científicos, com real proveito aos fins da entidade,

RESOLVE

Criar a Medalha do Mérito Agrícola, baixar o seu regulamento e aprovar a respectiva condecoração.

Art. 1.º — É criado o Mérito Agrícola, que, em forma de Medalha, será conferido a nacionais e estrangeiros que se tenham tornado merecedores dessa alta distinção.

Art. 2.º — O Mérito Agrícola constará de cinco seções, a saber: — a) lavoura; b) pecuária; c) ciência; d) divulgação; e) ação social.

Art. 3.º — O quadro de

titulares do Mérito Agrícola não tem limitação quanto aos seus componentes, mas apenas uma personalidade, anualmente, em cada seção, pode ser agraciada.

Art. 4.º — Fica criado o Conselho do Mérito Agrícola, que promoverá o estudo das indicações feitas pelos órgãos competentes.

Art. 5.º — O Conselho do Mérito Agrícola será composto de um presidente e de um representante de cada uma das seguintes instituições: Confederação Rural Brasileira, Sociedade Nacional de Agricultura, Sociedade Brasileira de Veterinária, Sociedade Brasileira de Química, Sociedade Brasileira de Agronomia, Serviço Social Rural, Associação Brasileira de Imprensa.

§ 1.º — O Presidente da Confederação Rural Brasileira é o Presidente nato do Conselho, onde o seu voto é de qualidade.

§ 2.º — O Serviço Social Rural será representado pelo seu Presidente ou um dos membros do seu Conselho Nacional, representante da classe.

Art. 6.º — Fica criada a insignia do Mérito Agrícola, que obedecerá o seguinte padrão: sobre uma estrela de oito pontas, maçonetada de ouro, um disco lavrado do mesmo metal com a cabeça de Ceres, de perfil, à direita; em orla de azul rei, a legenda "Mérito Agrícola", em letras de ouro; pendente de um colar de fita com sete listas, sendo branca a do centro, duas laterais de azul, duas outras de amarelo, finalmente duas nos extremos, de verde. No anverso, sobre um campo circular de azul rei, apoiado em dois ramos atados de louro, na sua cor, a legenda em ouro HONOR ET LABOR.

Art. 7.º — Para efeito da concessão do Mérito Agrícola, o Conselho obedecerá à seguinte regulamentação:

REGULAMENTO DO CONSELHO DO MÉRITO AGRÍCOLA

Art. 8.º — O Conselho terá a seu serviço um secretário, de nomeação do Presidente, a cargo do qual ficarão os

registros, as atas e reuniões e os demais assuntos do expediente.

Art. 9.º — O Conselho reunir-se-á ordinariamente, 30 dias antes da sessão inaugural das Conferências Rurais Brasileiras e, extraordinariamente, quando convocação pelo Presidente.

§ 1.º — Em primeira reunião, o Conselho receberá e nomeará relatores para os processos de inscrições que lhe forem presentes, de nomes de nacionais; em segunda reunião, deliberará sobre os nomes escolhidos, encaminhando à Diretoria da C.R.B. a ata das reuniões.

§ 2.º — As reuniões do Conselho serão secretas, delas lavrando o secretário atas, que ficarão registradas em livro próprio.

§ 3.º — As votações serão igualmente secretas e nenhum nome será contemplado com a medalha, caso não reúna pelo menos, seis dos oito votos do Conselho, em qualquer escrutínio.

§ 4.º — As reuniões extraordinárias do Conselho se destinam a fins especiais, a juízo do Presidente, e principalmente à apreciação e julgamento de indicações de nomes estrangeiros, que, estes, não dependem de época certa, para serem galardoados, não havendo limitação quanto ao número de contemplados anualmente.

Art. 10 — As indicações recaiam elas sobre nacionais ou estrangeiros, só podem ser feitas:

a) — pela Diretoria da C.R.B.;

b) — por três membros do Conselho do Mérito Agrícola;

c) — por três Federações de Associação Rurais.

Parágrafo único — As indicações devem ser feitas por escrito, e sempre acompanhadas do currículo circunstanciado do candidato, 60 (sessenta) dias antes de cada sessão inaugural das Conferências Rurais Brasileiras.

Art. 11 — A entrega das condecorações e o diploma respectivo será feito nas sessões solenes de encerramento das Conferências Rurais Brasileiras.

§ 1.º — Um agraciado escolhido pelos demais e em seu nome, fará o discurso de agradecimento.

§ 2.º — Os estrangeiros receberão o diploma e a medalha em reunião ordinária da CRB e, estando ausente, por intermédio da respectiva representação diplomática.

Art. 12 — Os titulares nacionais do Mérito Agrícola são considerados membros honorários do Conselho Superior da CRB, podendo, nessa qualidade, participar, sem voto, de suas reuniões.

Art. 13 — As despesas com a Medalha do Mérito Agrícola correrão por conta das verbas normais da Confederação Rural Brasileira, abrindo-se contudo título especial para a sua contabilização.

Art. 14 — Trinta dias após a aprovação deste Regulamento, e uma vez realizada a sua publicação no órgão oficial da entidade, deverá instalar-se o Conselho do Mérito Agrícola, para organização do seu serviço.

Rio de Janeiro, 5 de novembro de 1958.

a) Luiz Marques Poliano.

— ★ —

Senhor Presidente,

Designado pela Diretoria para relatar e dar parecer sobre o presente trabalho, depois de detido estudo da matéria e, em se tratando de dar corpo a uma resolução da classe, adotada na Conferência Rural de Fortaleza, sou pela aprovação da justificação, e dos projetos de Resolução, de Regulamento e da Insignia.

Em 10 de novembro de 1959.

a) Prof. Agostinho Monteiro.

— ★ —

Aprovado em Sessão de Diretoria de 1.º de Dezembro de 1959. Faça-se o expediente necessário. Publique-se no órgão oficial da Confederação.

a) Iris Meinberg, Presidente.

Descoberta a Vacina Contra a Enfermidade Parasitária Pulmonar

Foi dado um grande passo para a solução definitiva dos problemas de imunização parasitária com a descoberta, em Londres, de uma vacina que protege o gado da enfermidade pulmonar causada por parasitas. Segundo informa o B.N.S., o êxito foi alcançado depois de anos e anos de investigações levadas a efeito por cientistas da Universidade de Glasgow, em estreita colaboração com pesquisadores de uma firma particular, esperando-se que a conquista científica possa combater doenças semelhantes não só dos animais, como também do próprio homem.

As experiências em grande escala iniciaram-se em 1957 e o resultado foi de tal modo satisfatório que se

decidiu produzir a vacina em caráter comercial. O grupo de estudiosos, dirigido pelo Sr. J. C. Hanbury, baseou as investigações no emprêgo de raios X sobre larvas vivas, surgindo, em consequência, o descobrimento das bases para administração fácil e prática do medicamento, que proporciona imunidade absoluta.

Como se sabe, o mal parasitário pulmonar acarreta enormes prejuízos nos Estados Unidos, Canadá, Nova Zelândia, Alemanha, França, nos países escandinavos, União Sul-Africana, Quênia e diversas nações latino-americanas.

Com êsses simples dados, pode-se avaliar a importância da descoberta dos cientistas londrinos.

Vermínoses dos Animais

Fasciolose - Filariose

CÍCERO NEIVA

FASCIÓLOSE — Helmin-tose produzida por *Fasciola hepática*, verme em forma de folha encontrado nos canais biliares de bovinos, de ovinos, de caprinos, de suínos, de equinos, de caninos, de gatos e do homem. O ovo das fascíolas expelido com as fezes dos animais parasitados, necessita, para desenvolver-se, de unidade e de temperatura de, mais ou menos, 23°. Contudo, resiste a temperaturas mais baixas e aguarda, por longo tempo, condições favoráveis, e, quando estas chegam, dentro de nove dias, evolui, dando lugar ao aparecimento de uma larva denominada miracídio. Este, de movimento natatórios livres, procura o caracol, é hospede intermediário onde penetra e forma esporocistos. Cada um destes esporocistos gera 5 a 8 rédias, que produzem cercárias, formas larvárias que abandonam o caracol, e, em pouco tempo, encistam-se em folhas de plantas aquáticas, de capim, ou permanecem na água. Nesta última fase de larva as cercárias serão ingeridas com os vegetais ou com a água. No organismo do animal doméstico, no pedreiro final, escapam as cercárias do invólucro que as protege, perfuram a parede intestinal de onde, pela corrente sanguínea, alcançam o fígado, ou, via peritoneal, procuram sugar sangue, errando, até a cápsula hepática, que atravessam como, também, o tecido do fígado e chegam aos canais biliares, locais onde se transformam em helmintos adultos. É de cerca de três meses, desde a ingestão do ovo, a duração deste ciclo. Algumas das cercárias, carregadas pelo sangue, podem alojar-se em outros órgãos, e, até mesmo infestar o feto de fêmeas prenhes.

Como medidas de prevenção empregam-se substâncias que podem destruir os caraóis (moluscocidas); dre-

tagem de pastagens; isolamento de animais; destruição das fezes; anti-helmínticos.

Tratamento — 1) Tetracloreto de carbono nos ovinos: 1 ml em 4 ml de óleo mineral. Apesar de suportarem doses elevadas de medicamento, certos rebanhos mostram intolerância para 1 ml, e, mesmo, menos. Estas considerações feitas por Montgomerie, que, conseguiu, todavia, expulsar fascíolas dos carneiros com 0,5-10 ml. Melhor seria experimentar a droga, previamente, em alguns ovinos durante uma semana.

2) Hexacloreto. Recomenda Olsen a seguinte fórmula:

Hexacloreto	500 g
Bentonita	50 g
Água	750 ml

A adicionar, lentamente, água, agitar para obter mistura final, melhor conseguida em misturador elétrico. Juntar, à fórmula, 1/4 ou 1/2 colher, das de chá, com farinha de trigo.

Bovinos 20 ml por 50 quilos de peso; bezerros de mais de três meses, 100 ml. Caprinos e ovinos, 60 ml. Sem jejum prévio. Os animais voltarão às pastagens após a medicação, feita com sonda.

Nöller aconselha: em bovinos, 20 g de hexacloreto por 50 quilos de peso, durante 4 dias, pela manhã, 3 a 4 horas antes das refeições. Em ovinos e caprinos, 15 g.

O emprego da hexacloreto não evita reinfectações nos animais, uma vez que aquelas são garantidas, segundo Jones, pelos seguintes fatores: a) por coelhos, que mantêm a contaminação dos pastos; b) por caracóis nas pastagens; c) por fascíolas imaturas, que per-

manecem após a medicação; d) por fascíolas adultas sobreviventes, porque o fígado lesado não deixa passar a hexacloreto nos canais biliares, obstruídos pelos parasitas.

FILARIOSE (Dirofilariose)

— Parasitose por *Dirofilaria immitis*, verme que vive, principalmente, no ventrículo direito e na artéria pulmonar dos cães. Medem os machos, mais ou menos, 16 cm e as fêmeas, 25 cm. Estas são vivíparas e geram microfílaria, que permanecem no sangue circulante dos caninos até por dois anos e meio (Underwood & Harwood). Nesse estágio não são infestantes, e é necessário que continuem a evolução em outro organismo, no caso, o mosquito, hospede intermediário. É pela picada que os insetos sugam as microfílaras, as quais, cerca de um mês depois, se transformam em formas infestantes de 1 mm de comprimento e se localizam no aparelho sugador do mosquito, até que, pela picada destes, penetram a torrente circulatória do cão, aí ocasionando o aparecimento de vermes adultos que se mantêm, por anos, no parasitismo do coração canino. Podem ser achados de autópsias as dirofilárias do cão, porém, às vezes, observam-se endocardite, trombos, infiltrações pulmonares com dispnéia e tosse. A morte pode ocorrer.

Tratamento — 1) Dietilcarbamazina, por via oral, 20 a 40 mg por quilo de peso, três vezes ao dia, após as refeições, durante três a quatro semanas.

2) Antiomalina — preparado que contém, por mililitro, cerca de um centígrama de antimônio. Empregada a solução aquosa. Cães

(Continua na pág. 20)

Abil Agro Comercial Ltda.

Rua Buenos Aires, 87 Loja — Telefone: 52-7527 — Caixa Postal: 5222

RIO DE JANEIRO

UMA ORGANIZAÇÃO COMPLETA A SUA DISPOSIÇÃO

A. B. I. L.



PÁSSAROS

Exposição permanente de pássaros nacionais e estrangeiros e todo o material necessários aos mesmos.

PEIXES

Peixes ornamentais e plantas aquáticas aquários, alimentos e grande estoque de material para este fim.

PLANTAS

Plantas ornamentais e enxertos de plantas frutíferas.

SEMENTES

Sementes de flores, hortaliças dos melhores produtores estrangeiros, variedade de bulbos e de sementes de capim para pasto.

ADUBOS

Adubos nacionais e estrangeiros para todos os fins.

INSETICIDAS

Inseticidas para lavoura, agricultura, pecuária e outros fins.

FERRAMENTAS

Ferramentas para jardinagem, lavoura e agricultura, bem como máquinas para cortar grama, manual e elétricas, lançachamas americano, pulverizadores dos melhores fabricantes e para todos os fins.

VETERINÁRIA

Produtores veterinários dos melhores laboratórios para todos os fins, seringas nacionais e estrangeiras e ferramentas veterinárias.

APICULTURA

Todo e qualquer material para apicultura.

CERÂMICA

Vasos ornamentais e vasos de fibra de xaxim.

PESCA

Sortimento completo e material para pesca nacional e estrangeiro, molinetes, canções, anzóis e grande sortimento de linha nylon.

LAVOURA E PECUÁRIA

Variado sortimento de produtos destinados à lavoura e pecuária. Tubos de borracha e plásticos.



TODOS ÊSSES ARTIGOS SÃO ENCONTRADOS NA

A. B. I. L.

RUA BUENOS AIRES, 87 — LOJA — D. FEDERAL



Produção de sementes agrícolas e hortícolas na Holanda. Lupino doce, uma das mais estimadas forragens com elevado teor de proteínas digestíveis

Centro Agrário Internacional de Wageningen

A pequena cidade de Wageningen, situada na margem setentrional do Reno, é sede da Escola Superior de Agricultura. Nos últimos anos, foram ali criados inúmeros centros de pesquisa agrária, de maneira que Wageningen pode se orgulhar de ser o centro de ciência agrônoma da Holanda.

Principalmente a partir da segunda guerra mundial, o interesse dos demais países por Wageningen vem aumentando constantemente, sendo numerosos os estudantes estrangeiros matriculados na Escola Superior de Agricultura.

Graças a essas circunstâncias, surgiu, em 1952, a iniciativa de se criar um Centro Internacional de

Estudos Agrônômicos, com a finalidade de proporcionar aos interessados de países estrangeiros a possibilidade de aperfeiçoarem seus conhecimentos agrônômicos, seguindo parte ou a totalidade dos cursos da Escola Superior de Agricultura ou da Escola de Estudos Tropicais de Deventer. Além disso, foram organizados cursos de verão sobre temas de interesse internacional.

Em 1953, 100 pessoas participaram do primeiro curso realizado sob os auspícios da FAO, sobre "Methods of Agricultural Extension", que teve o maior êxito, repetido, aliás, nos anos seguintes.

A grande amplitude do contato com o exterior na

Escola Superior de Agricultura, institutos de pesquisas e Centro Internacional de Estudos Agrônômicos fez surgir a necessidade de se criar uma instituição que agrupasse todos os esforços dispersos e resolvesse outros problemas, como os de se dispor de um centro de reuniões, de acomodação e alojamento, etc.

A nova instituição é o Centro Agrário Internacional, que substituirá o Centro Internacional de Estudos Agrônômicos e cujas tarefas são:

Manutenção da ajuda aos estrangeiros que desejem receber ou aperfeiçoar seus conhecimentos agrônômicos;

Organização de cursos e congressos internacionais;

Assistência a visitantes estrangeiros interessados em questões agrícolas;

Assistência técnico-agrícola a regiões sub-desenvolvidas e solução dos problemas correlatos;

Proporcionar alojamento aos estrangeiros que desejem estudar em Wageningen.

A ajuda a estudantes estrangeiros abrange três categorias:

a) Estudantes que vão a Wageningen para fazer um curso completo, a fim de obterem um diploma. Esses estudantes começam seguindo um curso de adaptação, que os coloca no nível de um estudante holandês que concluiu o "candidaats" (1.ª parte do estudo universitário). Para a admissão, exige-se no mínimo o diploma de bacharel em ciências.

Em vista da diferença no preparo dos estudantes, é ministrado aos mesmos ensino individual. A duração do curso de adaptação, que é feito em inglês e inclui aulas de holandês, dependerá, portanto, do preparo do aluno. No final do curso, o aluno será submetido a exame de admissão à Escola Superior de Agricultura.

b) Estudantes que vão a Wageningen para especialização e que já tenham experiência prática em seu país de origem. Sua permanência em Wageningen varia de duas semanas a dois anos; ao término de sua especialização recebem um certificado correspondente;

c) Estudantes estrangeiros sem nenhum preparo agrônômico. O Centro serve de intermediário para a matrícula desses estudantes em escolas secundárias.

Além dos cursos de verão sobre informação agrícolas e do curso de técnica de culturas — realizado pela primeira vez em 1957 — o Centro também se encarregará da organização das reuniões que venham a ser realizadas por organismos internacionais em Wageningen.



Produção de sementes agrícolas e hortícolas na Holanda. Máquina cilíndrica de rotação lenta com inúmeras agulhas que retêm as sementes de ervilhas furadas por uma broca

gen, e atuará como elemento coordenador na preparação de cursos e congressos cuja iniciativa parta dos institutos e laboratórios de Wageningen.

Independentemente dos contatos que venham a estabelecer os cientistas e professores de Wageningen com estrangeiros, o Centro providenciará para que os visitantes estrangeiros encontrem, em sua chegada, um programa pormenorizado de atividades, visitas, etc., assim como o material informativo de interesse.

No setor da assistência técnico-agrícola aos países sub-desenvolvidos, o Centro, em colaboração com o Es-

critório de Assistência Internacional de Haia, nomeará técnicos, receberá os beneficiados com bolsas de estudos pela FAO, estudará projetos que a Holanda possa realizar e cooperará no programa denominado "Junior Experts", destinado a fornecer jovens agrônomos como assistentes dos técnicos que trabalham em países sub-desenvolvidos, nos programas de assistência da FAO. Até 1957, haviam sido designados 15 assistentes, três dos quais foram promovidos a técnicos pela FAO. O Centro Agrário Internacional tem sua sede em Wageningen, Prof. Ritzema Bosweg, 32, Holanda.

"FOSFATO OU ESCÓRIA THOMAS"

ADUBO UNIVERSALMENTE CONHECIDO

Agentes em São Paulo e Rio:

ARTHUR VIANNA CIA. DE MATERIAIS AGRÍCOLAS

Caixa Postal, 3572 — Enderêço Telegráfico: "SALITRE" — RIO DE JANEIRO

Simpósio Sobre a Fabricação do Trator e Implemento Agrícola no Brasil



Aspecto da sessão de Instalação do I Simplósio sôbre Fabricação de Trator e Implemento Agrícola no Brasil, quando falava o Dr. Laerte Ramos de Moura, Presidente da Sociedade Paulista de Agronomia

Sob o patrocínio a Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo e da Secretaria Paulista de Agronomia realizou-se em São Paulo, no período de 15 a 19 de novembro de 1959, um Simpósio sobre a Fabricação do Trator e Implemento Agrícola no Brasil, compreendendo os seguintes itens:

I — Da oportunidade da instalação de fábricas de tratores no Brasil.

II — Da avaliação da porcentagem de mecanização das várias culturas econômicas, como índice das necessidades os diferentes tipos de máquinas.

III — Das relações máquinas/planta e planta/máquina e da participação do

genético na solução do problema relativo à mecanização.

IV — Dos tipos de tratores mais indicados, no momento, para a agricultura brasileira.

V — Do preparo do pessoal especializado.

VI — Do levantamento anual da maquinaria agrícola para fins industriais.

VII — Da indústria de implementos.

VIII — Da designação de serviços para a composição de um Grupo de Estudos.

IX — Das facilidades para a implantação da indústria de tratores, implementos e máquinas agrícolas e do financiamento da venda aos lavradores.



Aspecto da 4.ª Seção do Simpósio, vendo-se o Eng. Agr. Alberto Ravache, representante da Sociedade Nacional de Agricultura

Arrendamento Agrícola

É na cultura do arroz, no Rio Grande do Sul, onde possivelmente mais se tem expandido o sistema de arrendamento agrícola entre nós. Ultimamente, com a procura de terras que se tem acentuado, na zona rizícola gaúcha, o número e a área de lavoura arrendadas atingiram proporções maiores do que em qualquer outra época e, talvez, do que em qualquer outra parte do território nacional. Os dados do Instituto Rio-Grandense de Arroz para a safra 1955/56, mostram que dos 252.625 hectares cultivados estão sob o regime do arrendamento 191.325 hectare, correspondentes a 75,7%. A percentagem do ano agrícola anterior era de 74,2% e a média do quinquênio 1950/54 fixava-se em 72,9%.

Brasileiros n.º 11)
(Flagrantes)

Os Holandeses...

(Conclusão da pág. 40)

mente algo de impressionante e a sua já assinalada e crescente contribuição para o progresso dos laticínios brasileiros, somente pode ser saudada com entusiasmo e satisfação, pois, nos mostra o quanto foi bem plantada a semente aqui lançada há agora já 71 anos pelo vosso grande conterrâneo Doutor Carlos Pereira de Sá Fortes e sua turma pioneira de laticinistas holandeses.

Muito agradeço vo sa preciosa atenção a estas minhas despretensiosas, mas sinceras palavra, procurando honrar o mérito, e muito especialmente esta grata oportunidade que me foi tão gentilmente facilitada pelo vosso digno consócio e meu caro amigo, Sr. Pedro Boeke.

(Lido no Rotary Clube de Santos Dumont, em 13-5-1959).

— com transporte a tempo...

A safra foi entregue!

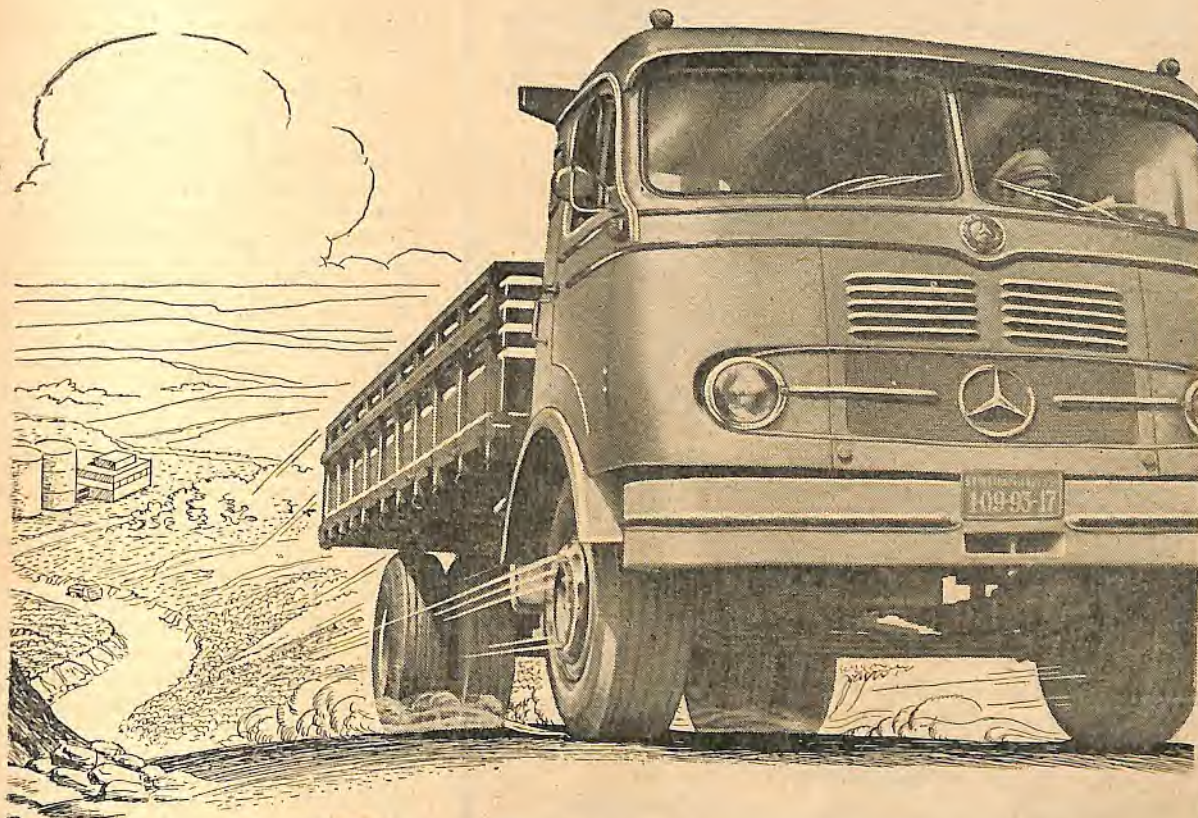
Enquanto, de sol a sol, labuta nos campos antes da colheita, o que mais preocupa ao lavrador é o transporte. Cada hora pode representar prejuízo irreversível e até a perda da safra!

Por isso, antes da colheita, é preciso providenciar transporte - rápido, seguro e econômico.

É preciso providenciar um caminhão MERCEDES-BENZ - seja o LP-331, para grandes cargas e longas distâncias, seja o LP-321, para chegar mais depressa!

O caminhão MERCEDES-BENZ proporciona o transporte mais rápido e mais econômico em qualquer estrada - porque o combustível é Diesel, o motor é possante, o chassi é robusto e a carroceria pode ser muito mais ampla. As peças genuínas são encontráveis em toda parte do país e - como já está provado - o custo de manutenção é o mais reduzido!

Para entregar em tempo a safra,
é preciso mais do que um simples caminhão -
é preciso um MERCEDES-BENZ



Sua boa estrela em
qualquer estrada



**MERCEDES-BENZ
DO BRASIL S.A.**

SÃO BERNARDO DO CAMPO - SÃO PAULO

Fabricante do 1º caminhão com motor Diesel produzido no Brasil

Avicultura

Cianose

Esta afecção também é chamada de doença das frangas, doença do verão, febre da lama, crista azul, doença de galinheiro e enterite não específica. Até o presente não foi descoberta a causa dêste mal assim como se transmite. A doença, em geral, aparece entre a idade de 5 a 7 meses, principalmente nos animais com tendência a gordura. O curso da doença varia de uma

a duas semanas, a mortalidade variando grandemente. O aparecimento é cíclico, em geral no fim do verão ou princípio do outono. A postura pode cair abruptamente e aparecer uma muda ligeira.

SINTOMAS — Os sintomas primários são não-específicos. A crista, a pele e a cabeça tomam uma coloração azul escura; o rebanho fica

deprimido e perde apetite, desenvolvendo uma diarreia aguada e esbranquiçada; há febre. Os músculos da coxa e peito se apresentam murchos; algumas vezes os ovos têm feição anormal.

LESÕES — A cianose é caracterizada pela desidratação, pontos redondos de cor amarelada no fígado e um pâncreas de cor esbranquiçada como giz. Algumas vezes são notadas hemorragias no saco do coração, na moela e nos ovários; o conteúdo do popo apresenta mau cheiro. Nas galinhas são visíveis cristais de uratos nos rins e nos ureteres; nos intestinos é encontrado um mucos pegajoso. As lesões do aparelho digestivo são comuns nos perus, especialmente pontos de hemorragias nos intestinos.

PREVENÇÃO E TRATAMENTO — Desde que as características da doença são de natureza infecciosa, é conveniente isolamento e desinfecção com Y-Gex e Pi-Nex. Fornecer uma ração com Bacipen Vitacampo na dose de cinco quilos por tonelada de ração ou então Pentasulfa Vitacampo dissolvida na água durante cinco dias a uma semana. Durante a convalescença fornecer Bacipendil na ração na dose de um quilo para uma tonelada da ração. No início fornecer um laxativo brando — (Sulfato de Magnésio Vitacampo).

O MAIOR CONSUMO MELHORA A PRODUÇÃO

O consumo de frango de granja, pronto para assar, está aumentando consideravelmente. Com a tendência que se está verificando entre nós, de modernização dos nossos abatedouros, este consumo subirá ainda mais, em consequência da melhor apresentação dos frangos e dos menores preços que as máquinas modernas de abate tornam possíveis.

Os atuais processos de comercialização de frangos, oferecendo à venda não apenas o frango inteiro, mas, também, pedaços de frango à escolha da dona de casa. Este

a marca de confiança

VITACAMPO

da agropecuária.

Produtos para: Aves

BACIPENIL — Concentrado antibiótico. Estimula postura e o crescimento.

COCCIDIOL — Previne e cura a coccidiose.

MISTURAS MINERAIS — Com 13 minerais traços.

MISTURAS VITAMÍNICAS — Vitaminas e antibióticos.

VACINA EPITELIOMA — Em embrião de pinto.

VERMÍFUGO — À base de piperazina; não interfere com a postura.

PENTASULFA — Cinco sulfas solúveis em água.

E MUITOS OUTROS PRODUTOS PARA TERAPEUTICA E HIGIENE DAS GRANJAS.

CONSULTEM-NOS !

"não fique em dúvida; consulte um médico-veterinário!"

LABORATÓRIO VITACAMPO S. A.
AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, 534-2.º - RIO DE JANEIRO, D. F.

Meinho Santa Helena

RUA ANES DIAS, 21 — SANTÍSSIMO, D. F.



RAÇÕES DE ALTA EFICIÊNCIA

UM ALIMENTO IDEAL PARA CADA FASE DA VIDA DE UM ANIMAL, DE ACÓRDO COM OS PADRÕES DE NUTRIÇÃO DO CONSELHO NACIONAL DE PESQUISAS NORTE-AMERICANO



ESCREVAM PEDINDO CATÁLOGOS

Tuberculose Aviária

Doença contagiosa mas de desenvolvimento lento que não apresenta sintomas externos apreciáveis. É causada por uma bactéria, a "Mycobacterium tuberculosis avium", que se transmite pelas fezes dos animais doentes e na sujeira dos galinheiros. Sendo um micro-organismo resistente, pode viver mais de um ano na sujeira das instalações. Os pintos de mães tuberculosas podem ser um fator na transmissão, apesar da doença não ser encontrada em aves com menos de um ano.

SINTOMAS E LESÕES — Há perda de pêso; os lobos da orelha, a crista e a barbeta tornam-se anêmicos e finas que o anormal. Quando forçadas a moverem-se, as aves parecem côxas e andam com um andar peculiar meio pulando e nervoso. As aves doentes podem morrer em poucos meses ou viver anos. As lesões são características, o diagnóstico sendo feito facilmente. As aves que morrem súbitamente apresentam o abdômem cheio de sangue pela rutura do fígado ou do baço. São encontrados nódulos

irregulares de vários tamanhos e de cor cinzenta-amarelada ou cinzenta-esbranquiçada nos intestinos, no fígado, no baço e na medula óssea. Nos perus são encontradas mais lesões nos ovários.

PREVENÇÃO E CONTRÔLE — A prevenção é feita seguindo preceitos da mais alta higiene. Antes de colocar um plantel novo numa casa, esta deve ser completamente desinfetada (Y-Gex Vitacampo) e limpa. Conservar as aves novas separadas das velhas e ter, de preferência, um plantel de animais novos. Todas as aves que morrem devem ser examinadas; cremar ou colocar em fossa os cadáveres. Não permitir a entrada de porcos, carneiros ou gado em locais usados para a criação de aves. Fornecer às aves uma alimentação sadia e rica em vitaminas (Rações Santa Helena) a fim de ser mantido um nível sanitário alto. Não há tratamento específico para a tuberculose aviária.

fator, que nos permite comprar somente as partes do frango apreciadas pela família, contribuirá para aumentar ainda mais o consumo da carne de frangos. Um consumo maior permitirá ao avicultor produzir em maior es-

cala a um custo unitário menor, o que será vantajoso para todas as partes interessadas. Teremos, então, o aparente paradoxo: comam mais frangos, se quiserem ter frangos melhores e mais baratos...

Vantagens da Indústria de Rações Balanceadas

Estamos verificando, nos últimos meses, uma tendência bem acentuada, por parte de alguns grandes avicultores, em fechar suas fábricas de ração e passar a comprar rações balanceadas das grandes organizações especializadas. Eles não estão fazendo isto para perder dinheiro. É evidente, também, que eles não passaram a comprar rações prontas somente porque elas são mais baratas, pois todos os bons avicultores sabem que ração se avalia por resultado e não por preço de quilo. Acontece que os nossos grandes produtores de ração estão acordando para o valor da técnica de nutrição, para a importância dos testes biológicos, e estão produzindo rações cada vez melhores. Sendo, como são, grandes organizações, eles compram em grande escala e oferecem, assim, a dupla vantagem de ração boa e mais

econômica, o que nenhum avicultor particular, por maior que seja, conseguirá fazer.

DÊ RAÇÃO ÀS AVES E NÃO AOS RATOS

Muito se fala e se escreve sobre a importância de uma boa taxa de conversão, na produção eficiente de frangos e ovos. Quanto menos ração gastar para produzir um quilo de frango ou uma dúzia de ovos, mais lucro terá o avicultor. Essas considerações

são cada vez mais importantes, à medida que as rações vão aumentando de preço. Pequenos cuidados, por parte do avicultor, podem significar grande redução em seus gastos de ração, com o consequente aumento de seus lucros. Você sabia, por exemplo, que 10 ratos, num ano, comem o mesmo do que 30 galinhas? Além da ração desperdiçada, dos sacos roídos, os ratos ainda reduzem seus lucros por perturbar as galinhas e contaminar sua ração. Comece hoje mesmo sua guerra aos ratos, usando venenos ou armadilhas ou qualquer recurso que acabe com esses ladrões de seus lucros ou reduza seu número.

Lavrader

Se em teu município não existe associação agrícola, toma a iniciativa e funda uma; pede instruções à secretaria da Sociedade Nacional de Agricultura.



avevita

rações balanceadas e prensadas



Moinho
Fluminense S.A.

Fundado em 1889

Rio: Rua Uruguaiana, 118 - Loja - C. P. 1350 - Tel. 43-3906
S. Paulo: Rua Boa Vista, 314 - 4.º - C. P. 260 - Tel. 33-3164
Bela Horizonte: Av. dos Andradas, 841 - C. P. 143 e 463

NOVAS CONDIÇÕES ALIMENTARES COM O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

A crise de carne que ora atravessamos já estava prevista há muito tempo e faz parte normalmente do estágio de evolução econômica que o país está enfrentando. Em todos os países do mundo, à medida que melhora o grau de desenvolvimento industrial e econômico, a carne de boi vai se tornando mais cara do que a de frangos, perus, peixe e porco, que são animais de ciclo muito mais curto do que o boi. Nosso povo terá que se adaptar às novas condições e reconhecer que ou deverá alterar seus hábitos alimentares, consumindo mais frangos do que a carne de boi, ou deverá se conformar em pagar mais caro pela carne de boi, de produção também mais dispendiosa. O preço atual do frango, ainda alto, devido ao fato do nosso povo ainda encará-lo como carne de luxo, baixará fatalmente com o evoluir do nosso desenvolvimento econômico, como aconteceu nos países mais adiantados do que o nosso, e então estará solucionado o problema de abastecimento de proteínas à população.



Preparando o composto para a adubação do café. A melhoria da produtividade, através das modernas práticas de lavoura, é um dos principais objetivos do Plano de Renovação da Lavoura Cafeeira, empreendido pelo IBC.

Bons Pintos Compensam o Preço

Já não resta mais a menor dúvida, para o avicultor adiantado, a imperiosa necessidade de somente adquirir pintos de boa qualidade. Já sabe ele, também, que tais pintos somente pode, ser produzidos por uma granja, bem aparelhada em pessoal e instalações, para o difícil trabalho de genética avícola. Já não é segredo para ele que a aquisição de pintos comuns, apenas pelo fato de serem mais baratos, significa prejuízo certo, mas instáveis condi-

ções do nosso mercado de frangos e ovos. Como no caso das rações, o que importa é a eficiência e não o preço, para que o avicultor consiga ter lucros. O pinto melhor selecionado, quase sempre resultante de cruzamentos de raças ou linhagens, é sabidamente muito mais eficiente do que o pinto comum, sem seleção, e, por isso mesmo, vendido mais barato ao avicultor menos avisado. Este é um dos muitos casos em que o barato sai caro demais...

Senhor Avicultor:

Somente a vacinação preventiva pode evitar que a Doença de New Castle acabe com as suas aves.

Vacine já

VACINA NEWCASTLE RHODIA

- 1.º) Máxima facilidade na vacinação: empregase, simplesmente, na água de beber. Pode ser utilizada, também, em injeções intramusculares.
- 2.º) Liofilizada (seca).
- 3.º) De eficiência comprovada (testada rigorosamente antes de ser posta à venda).
- 4.º) Não contamina.

... e lembre-se:

Qualidade também é Economia !

PEÇA FOLHETOS E INFORMAÇÕES À

Cia. Química Rhodia Brasileira

Agência do Rio de Janeiro

AV. PRESIDENTE VARGAS, 309-5.º ANDAR

TEL. 52-9955 — CAIXA POSTAL 904

RIO DE JANEIRO — DF



A marca de confiança

TAMBÉM A SERVIÇO DA PECUÁRIA

As Campanhas Florestais e o Associativismo Rural Brasileiro

Eng. Agr. GERALDO GOULART DA SILVEIRA

Redator Técnico de A LAVOURA

No momento em que o Ministério da Educação e Cultura, através da Campanha Nacional de Educação Rural e da Divisão de Educação Extra-Escolar se empenha na "Campanha das Árvores", o associativismo rural brasileiro, que tantas demonstrações de pujança e vitalidade já tem tido ao país, não poderá ficar alheio e indiferente a tão oportuno e louvável empreendimento.

A "Campanha das Árvores", levada a efeito neste "Mês das Árvores", merece o apoio de todos os bons brasileiros e, em especial, dos ruralistas.

A voz da Confederação Rural Brasileira, órgão de cúpula do Associativismo Rural em nosso país, congregando mil e quinhentas Associações Rurais e vinte e três Federações de Associações Rurais, se faz ouvir neste momento para congratular-se com o Ministério da Educação e Cultura por tão feliz iniciativa e assegurar seu pleno apoio e colaboração a um movimento de tão elevadas finalidades como a presente "Campanha das Árvores".

É oportuno ressaltar que, inquirido realizado pela Sociedade Nacional de Agricultura em 1955, revelou que em apenas 44% dos Municípios que responderam ao questionário era comemorado o "Dia da Árvore".

Quando não se comemora condignamente uma data como o Dia da Árvore, não se tem uma verdadeira mentalidade florestal; mentalidade que é a base fundamental para que haja a preocupação e o cuidado pela preservação dos recursos naturais de um país.

As Associações Rurais, congregando em seu seio quase um milhão de agricultores, deve caber papel relevante num programa de tal envergadura.

A Confederação Rural Brasileira lembra às suas filiadas — Associações Rurais Municipais — que, além da tradicional solenidade que

em cada uma delas deve ser levada a efeito plantando-se, não apenas uma árvore, mas muitas árvores, devem elas entrar em articulação com as Prefeituras Municipais a fim de que, o "Dia da Árvore", em cada Município brasileiro seja comemorado no próximo ano, com a inauguração de um Horto Florestal Municipal, com a arborização de praças, ruas e estradas; com a instituição de concursos escolares, sobre a data; com a realização de palestras localizando assuntos como o reflorestamento, a preservação das matas e mananciais, a erosão, e tantos outros problemas diretos ou indiretamente relacionados com a preservação dos nossos recursos naturais; com a promulgação de leis complementares ao Código Florestal Federal, e, enfim, com algo de útil e objetivo que concorra para a formação da mentalidade conservacionista de que tanto carecemos.

Precisamos quanto antes encarar com seriedade o nosso angustiante problema florestal.

Em virtude do desmatamento desenfreado que impiedosamente se tem feito no país, já sentimos nefastas consequências.

São irregulares as precipitações pluviais; córregos e riachos desaparecem; muitos de nossos rios diminuem, de ano para ano, o seu volume de água; as enxurradas, mais frequentes, aumentam cada vez mais a erosão dos solos; a matéria orgânica, base da fertilidade do solo vai desaparecendo acentuadamente à medida que desaparecem as matas; caminhamos, enfim, a passos acelerados, para dias difíceis, com o desaparecimento de nossos recursos florestais, o esgotamento de nossos solos desprotegidos, a irregularidade das chuvas, e tantos outros males.

Urge que o problema seja devidamente considerado, e que um trabalho educativo

de ampla envergadura seja levado a efeito através de todos os processos à nossa disposição.

A preservação imediata do que ainda resta de nossas florestas, o reflorestamento intenso das áreas devastadas e o florestamento de áreas não aproveitadas, devem merecer a preocupação constante de todos quantos se interessam pelo futuro do país.

As Associações Rurais Municipais, que tão diretamente atuam junto ao homem rural precisam e devem colaborar na patriótica campanha.

Com o seu concurso, muito de objetivo conseguir-se-á nesse sentido.

Será esse, sem dúvida, mais um relevante serviço que o associativismo rural brasileiro acrescentará a tantos outros que já tem prestado ao país.

É oportuno lembrar ainda que a Assembléia Geral da Confederação Rural Brasileira, — órgão máximo do Associativismo no Brasil — deliberou que o dia 21 de setembro, dia consagrado à Árvore, fosse também o "Dia do Agricultor Brasileiro".

Que os nossos agricultores, no seu dia, que por felicidade coincide com o "Dia da Árvore", deem ao país a certeza de que eles não querem ver o Brasil transformado em um deserto. Mostrem a todos nós que eles estão dispostos a trabalhar pela preservação de nosso patrimônio florestal e que tudo farão para que vivemos matas onde hoje existem vazios, plantando árvores, muitas árvores, são os votos que neste momento formulamos.

Obs.) Palestra pronunciada pelo Professor Geraldo Goulart da Silveira, 1.º secretário da C.R.B. na Rádio Ministério da Educação no dia 22-9-1959, atendendo ao convite formulado pelo coordenador da Campanha Nacional de Educação Rural.



Êle vai ser mais alto que o papai...

As novas gerações vêm apresentando flagrantes vantagens sôbre as anteriores: crianças de maior estatura, mais sadias e robustas... até mais vivas e alegres. E isso muito se deve aos modernos processos de alimentação, com bases científicas e técnicas, enfim a uma compreensão mais geral e esclarecida do valor dos alimentos.

Através de seus produtos domésticos — Fermento em Pó Royal, Fermento Sêco Fleischmann, Pudins e Gelatinas Royal — a Standard Brands of Brazil, Inc. se orgulha de contribuir para a crescente elevação dos padrões alimentares do povo brasileiro.

STANDARD BRANDS OF BRAZIL, INC.

Melhor alimentação... para melhor saúde

Os Holandeses e os Laticínios Brasileiros

Por OTTO FRENSEL

Foi aqui nas gloriosas fal-
das da Mantiqueira que nas-
ceu em 1888, a indústria de
laticínios a qual, com muita
propriedade, denominamos
de a mais brasileira
das indústrias, pois, nenhuma
diz respeito mais de
perto ao progresso do pro-
dutor e a saúde do consu-
midor — os dois esteios de
qualquer Nação. Em nosso
veterano "Boletim do Lei-
te", em seu número de abril
de 1938 — já há vinte e um
anos — prestamos a devida
homenagem àquele que con-
sideramos, com muita jus-
tiça, o fundador da moder-
na indústria de laticínios, o
Dr. Carlos Pereira de Sá
Fortes, ilustre filho da gran-
de terra mineira. Em seu
excelente livro, intitulado
"Barbacena", editado em
1940, C. Garden secunda
essa nova homenagem. Foi
quando pela primeira vez
nos referimos aos grandes
serviços, prestados pelos ho-
landeses aos laticínios bra-
sileiros. Dois grandes ami-
gos, tão prematuramente fa-
lecidos, nos possibilitaram,
então, a coleta dos dados
necessários: Doutor Antônio
Teixeira de Sá Fortes, filho
daquele ilustre varão e Ho-
rácio Mendes de Oliveira
Castro, seu sócio e nosso
inequívoco amigo. Entu-
siastas da causa dos laticí-
nios brasileiros, persistimos
na campanha de esclareci-
mento da meritória atua-
ção do Dr. Carlos Pereira
de Sá Fortes, conseguindo,
finalmente, que, em justa
homenagem, a nossa bene-
mérita Sociedade Nacional
de Agricultura, escolhesse,
por unanimidade, para pa-
trão da 30.^a Cadeira de
nosso Conselho Superior, nos-
sa futura Academia de Agri-
cultura, o nome desse ilus-
tre brasileiro. Eis porque
sentimo-nos profundamente
honrados ao ver indicado e
aprovado, também por una-
nimidade, o nosso modesto
nome para primeiro ocupan-
te da cadeira em aprego.
Em nosso já citado traba-
lho, lembramos a primeira
viagem do Dr. Carlos Perei-
ra de Sá Fortes à Holanda,

onde adquiriu as instalações
necessárias para uma fabri-
ca de queijo do assim cha-
mado "Queijo do Reino"
que corresponde ao holan-
dês "Edam", mais popular-
mente conhecido entre nós
como Queijo "Palmita", por
proceder, inicialmente, des-
sa vossa bela cidade, então
portadora daquele nome. As
controvérsias havidas em
tôrno da designação "Rei-
no" e "Rêno" ou "Rêno"
foram satisfatoriamente ex-
plicadas, em nosso "Boletim
do Leite" pelos seus ilustres
colaboradores e conhecidos
técnicos, Drs. José Assis Ri-
beiro e Ruben Magalhães
Pecego, prevalecendo a de-
signação do Reino. Na mes-
ma ocasião o Dr. Sá For-
tes contratou dois jovens
holandeses, como fabricantes
de queijos. Eram os
Srs. Alberto Boeke e Jong, o
primeiro vosso ilustre con-
cidadão, e o segundo, já fa-
lecido. A ambos se deve,
portanto, o início da fabri-
cação industrial de queijos
entre nós. Especial home-
nagem e gratidão lhes deve
ser prestada, pois, não foi
nada fácil este início de
uma nova e importante eta-
pa industrial num meio
completamente novo e dife-
rente. Mas, venceram e no-
vas fábricas foram surgin-
do, fazendo do queijo um
dos principais produtos ali-
mentares, produzido, em Mi-
nas Gerais.

Outros técnicos holande-
ses foram vindo e, entre
eles, um dotou Minas Ge-
rais e o Brasil com uma
outra nova indústria, auxi-
liar e indispensável. Referi-
mo-nos à Fábrica de Coalho
FRISIA, instalada pelo vos-
so ilustre concidadão Sr.
João Kingma, juntamente
com outro nosso caro ami-
go e mui justamente repu-
tado criador, Sr. João Ge-
raldo Frerichs.

A expansão da indústria
de laticínios, notadamente,
de queijos, tão auspiciosa-

mente iniciada pelo ilustre
varão mineiro Dr. Carlos
Pereira de Sá Fortes, gra-
ças ao auxílio dos compe-
tentes técnicos holandeses,
por ele contratado, condu-
ziu para um crescente inte-
rêsse por este importante
ramo da atividade econômi-
ca. Assim, foi fundada em
Sítio uma Escola de Laticí-
nios, onde produziu tantos e
tão valiosos trabalhos como
seu Diretor, o nosso ines-
quecível amigo Manoel Ze-
nha de Mesquita, também
tão prematuramente rouba-
do ao nosso convívio. Muito
mal aconselhado o Estado
de Minas Gerais fechou es-
te valioso estabelecimento
de ensino. Mais tarde, con-
tudo, se redimiui, instalando
a Fábrica Escola de Laticí-
nios "Cândido Tostes", hoje
Instituto de Laticínios, do
mesmo nome e que tão va-
liosos e assinalados serviços
vem prestando à causa dos
laticínios brasileiros.

Por mais de uma vez ti-
vemos ensejo de incluir nas
colunas do nosso veterano
"Boletim do Leite" noticiá-
rio a respeito dos laticínios
holandeses. Achamos, con-
tudo, que pouco fizemos, ao
considerarmos, não só sua
importância mundial, mas
também sua grande contri-
buição para o progresso dos
laticínios no Brasil. Além
dos grandes serviços, pres-
tados aqui nas faldas da
Mantiqueira, convém lem-
brar outros importantes nú-
cleos fazendo ressaltar a Or-
ganização Holambra no Es-
tado de São Paulo e, prin-
cipalmente, a Batavo, em
Carambei, no Estado do Pa-
raná. Não conhecemos a
primeira, e quanto à segun-
da, embora com ela tenha-
mos as mais amistosas re-
lações, somente no próximo
mês teremos a grande satis-
fação de conhecê-la, graças
a reiterados convites de sua
digna Diretoria. Conhece-
mos, entretanto, muito das
valiosas, persistentes e

A black and white illustration showing a large hand holding a rectangular sign. The sign contains the text 'Mãos que espalham SALITRE DO CHILE não ficam vazias...'. The hand is shown in the process of spreading a granular substance, likely fertilizer, onto a field. In the background, there are stylized hills and clouds. In the foreground, there are some large, pointed leaves, possibly from a plant.

**Mãos que espalham
SALITRE DO CHILE
não ficam vazias...**

É MAIS LUCRATIVO MULTIPLICAR A PRODUÇÃO DE 1 ALQUEIRE COM BOM ADUBO, QUE PLANTAR TRATAR E COLHER 3 ALQUEIRES-POIS SÓ A ECONOMIA DE BRAÇOS COMPENSA FARTAMENTE O SALITRE DO CHILE É UM ADUBO NATURAL QUE REFORÇA A PRODUTIVIDADE DO SOLO EXPERIMENTE-O!

SOLICITE FOLHETOS E INFORMAÇÕES, GRATUITAMENTE.

CADAL CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS

AGENTES EXCLUSIVOS DO SALITRE DO CHILE

PARA O DISTRITO FEDERAL, ESTADOS DO RIO E ESPÍRITO SANTO

RUA MÉXICO, 111 - 12.º AND. (SEDE PRÓPRIA)

CAIXA POSTAL 875 — TELS. 42-0881 e 42-0115

exemplares atuações dessas organizações cooperativistas holandesas entre nós, dedicadas especialmente aos laticínios. Ainda recentemente os nossos caros amigos e colaboradores técnicos laticinistas da maior e mais justa reputação entre nós, D. Pautilha Guimarães de Carvalho e Dr. José Assis Ribeiro, visitaram estes importantes núcleos, trazendo-nos suas profundas impressões de tudo quanto lhes foi dado conhecer. Oportunamente publicaremos, pois, também, nas nossas impressões, como descrição de mais uma viagem laticinista, desta vez ao Paraná.

Prestando uma justa homenagem à Holanda e aos seus laticínios, e um preito de gratidão aos seus filhos, aqui radicados, com a elevada finalidade de contribuir para o progresso dos laticínios brasileiros em seus tão variados setores, não desejamos findar, sem ilustrar as nossas palavras com alguns dados sobre os laticínios holandeses. Estes dados nos foram fornecidos, gentilmente, pelo Sr. Dr. J. Roberts, M. D. Adido de Agricultura da Embaixada dos Países Baixos (que sempre chamaremos de Holanda), graças à cooperação do nosso presado amigo, Sr. Hendrik Lodder, Sub-Chefe da Seção de Agricultura da referida Embaixada, cujo espírito de cooperação torna merecedor da amizade e do respeito de todos. A relação que nos foi enviada, acompanhada de numerosos folhetos, excelentemente impressos e ilustrados, é muito longa para ser lida aqui. Restringiremo-nos, por isso, a dar a seguir alguns pontos que nos parecem essenciais para o merecido conhecimento dos laticínios holandeses:

REBANHO LEITEIRO: Em 1-12-1958: 3.073.000 cabeças, das quais 1.343.000 em lactação.

PRODUÇÃO DE LEITE EM 1958: 5.376.909 toneladas contra 5.110.255 em 1957. Teor médio de gordura 3,76% contra 3,73 em 1957. Produção média por vaca: 4.114 contra 3.983 em 1957.

APROVEITAMENTO DO

LEITE EM 1958: É muito interessante conhecer as seguintes cifras: 426.635 toneladas, devolvidas aos produtores na forma de leite desnatado, soro de queijo, etc. 1.471.396 toneladas, leite integral e padronizado; 14.730 toneladas, creme; 182.608 toneladas, leite desnatado, etc. 91.658 toneladas, manteiga; 173.622 toneladas, queijo; 82.631 toneladas, leite em pó (gordo e magro); 286.327 toneladas, leite condensado (com e sem açúcar); 16.537 toneladas, derivados do soro de queijo.

EXPORTAÇÃO: É notável, este setor, sendo que os laticínios holandeses contribuem com 5,5% do total das exportações, ou sejam 679.0117 toneladas em 1958, sobressaindo: 86.350 toneladas de leite condensado sem açúcar; 120.842 toneladas de leite condensado com açúcar; 97.562 toneladas de queijos; 58.026 toneladas de leite pasteurizado ou esterilizado; 44.119 toneladas de manteiga; 41.738 toneladas de leite em pó, para só citar os produtos mais importantes.

NÚMERO DE FÁBRICAS EM 1956: Existiam 392 cooperativas e 144 particulares, além de 4.053 granjas de fabrico-casteiro de queijo.

CONSUMO "PER CAPITA" EM 1956: 2,9 kg de manteiga e 7,3 kg de queijo.

APRENDIZAGEM INDUSTRIAL DE LATICÍNIOS: Como é natural, num país tão essencialmente laticinista, como a Holanda, este setor merece ênfase todo especial. Realmente, a Holanda possui: duas Escolas Superiores de Laticínios, respectivamente em Bolsward e 's-Hertogenbusch; uma Escola de Aprendizagem Industrial de laticínios em Hoorn; inúmeros cursos de inverno, como de ordenha (457 com 4.237 alunos), de ordenha com máquina, para conselheiros e instrutores de ordenha, para fabricação caseira de queijo, de centrifugista, para fabricação de manteiga, de queijo em fábricas, de preparo de leite para consumo (pasteurização, esterilização, padronização, etc.), de bacteriologia, de fiscalização, de maquinistas, de labora-

toristas especializados, etc. Tais cursos são organizados pelo Ministério da Agricultura e pelas Federações Provinciais de Cooperativas de Laticínios. A Confederação Real Holandesa de Laticínio organiza exames anuais e concede os seguintes diplomas: Diretor-Assistente para Fábricas de Laticínios em geral e de Manteiga; Operários especializados em manteiga, em queijo, centrifugista, fiscal, e operário especializado para preparo de leite de consumo, maquinista, gerente, operário especializado em sorvetes, em leite em pó e laboratorista de bacteriologia. A Fundação de Aprendizagem Profissional para o Comércio Varejista de Laticínios organiza, anualmente, numerosos cursos para futuros varejistas de laticínios. Conhecendo as grandes deficiências do nosso comércio laticinista em geral e do varejista em particular, estes últimos cursos devem merecer a especial atenção de todos os interessados.

ORGANIZAÇÃO: Todos os laticínios holandeses se encontram sob a supervisão do seu Ministério da Agricultura. Seria excessivamente longo e enfadonho citar aqui todos os órgãos oficiais e particulares que se ocupam com tanto interesse e carinho pelos laticínios holandeses, incentivando-os e permitindo-lhes atingir o progresso e a projeção mundial que, tão justamente, ocupam hoje em dia, graças à sua remota tradição. Basta dizer que a Federação Real Holandesa de Laticínios abrange 9 federações regionais com 365 cooperativas e 378 fábricas, enquanto ainda existem muitas outras federações e associações com as mais variadas finalidades, mas todas elas visando exclusivamente o progresso e a defesa dos laticínios holandeses. Há 4 Bolsas de Laticínios. Há 12 Feiras de Queijos. Há 14 revistas especializadas. Já foram feitos 23 filmes sobre a produção holandesa de laticínios.

Como vêem, a projeção laticinista holandesa é real-

(Continua na pág. 30)

Problemas Rurais nas Constituições Estaduais

(Estados do Amazonas e do Pará)

O art. 116 do Capítulo II da Constituição do Estado do Amazonas estabelece que o Estado promoverá, entre outras:

a) o incremento da agricultura, da pecuária e das indústrias com base no aproveitamento das florestas;

b) o fomento do cooperativismo;

c) a regulamentação da exploração das seringueiras, castanheiras e outros vegetais produtivos;

d) o estudo das questões referentes às terras devolutas.

Considerando a necessidade de técnicos para a produção, houve por bem o legislador, no art. 20 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias acentuar que:

"o Estado providenciará no sentido da criação da Escola de Agronomia e Veterinária".

Com relação aos títulos de posse e aforamento de terras, estabelece o art. 29 do referido Ato das Disposições Constitucionais Transitórias que:

"o Estado promoverá dentro de cento e vinte dias, a contar da publicação deste Ato, revisão geral dos títulos de posse e de aforamento emitidos pelo Estado ou pelos municípios, tornando sem efeito aqueles cujas terras não tenham sido beneficiadas convenientemente".

No art. 87, do Título VII da Constituição do Estado do Pará, vários itens estão diretamente relacionados com a vida rural entre os quais os seguintes:

"I — Amparo à imigração de brasileiros de outros Estados, localizando-os no interior, de preferência em zonas agrícolas.

Eng. Agr. GERALDO GOULART DA SILVEIRA
Diretor Técnico da S. N. A.

III — Fixação do homem do campo, estabelecendo planos de colonização e aproveitamento das terras públicas. Para esse fim serão preferidos os nacionais e, dentre eles, os desempregados e os imigrantes.

IV — Assistência aos trabalhadores rurais, aos pequenos agricultores e respectivas organizações, com o fim de proporcionar-lhes, entre outros benefícios, meios de produção, saúde e bem-estar;

VI — Ensino agrícola, pecuário e industrial;

IX — Fomento à produção agropecuária;

XI — Incremento ao cooperativismo.

Os problemas relacionados com o uso da propriedade e a desapropriação de terras são tratados nos artigos 90, 91 e 92, que têm a seguinte redação:

Art. 90 — O uso da propriedade será condicionado ao bem-estar social. A lei poderá, com observância do

BOMBAS "KERBER"

CENTRÍFUGAS E HELICOIDAIS

Para irrigação por inundação em culturas de arroz, cana, etc.

Descarga desde 30 litros por segundo até 3.000 litros por segundo

Válvulas de pé de 150 a 500 milímetros

REGISTRO PARA AÇUDES

"KERBER"

De 125 até 500 milímetros de diâmetro

Sede CIRCULAR e QUADRADA

Em ferro ou em bronze

ESCOLHA SEU TIPO E NOS CONSULTE

GEOVIA S. A.

RIO DE JANEIRO

R. Visconde de Inhaúma, 134 - 19.º - Tel. 23-2080

SÃO PAULO

Rua Xavier de Toledo, 316, 8.º - Tel. 35-0960

BELO HORIZONTE

Rua Tamoios, 924 - Tel. 2-8248

disposto no art. 141, § 16, da Constituição Federal, promover a justa distribuição da propriedade com igual oportunidade para todos.

Art. 91 — O Estado poderá desapropriar, na forma da lei, para colonização, após loteamento, mediante cessão ou revenda, as faixas de terras não utilizadas, de preferência ao longo das rodovias e ferrovias.

Art. 92 — O Estado ou o Município poderá desapropriar, na forma da lei, as terras próximas aos centros populosos, sempre que os proprietários não as explorem ou utilizem, a fim de promover a sua exploração ou utilização.

A isenção de tributos por parte de agricultores é cuidada nos artigos 95 e 96, assim redigidos:

Art. 95 — Serão isentos de tributos os instrumentos de trabalho do pequeno agricultor, como tal definido na lei, empregados nos serviços próprios de sua lavoura.

Art. 96 — Será isento do imposto de transmissão inter-vivos e "causa mortis", a aquisição de pequena propriedade rural até 25 hectares, quando o adquirente for trabalhador urbano ou agrícola e não possuir outro bem imóvel.

O art. 100 referente à isenção de imposto territorial, está assim redigido:

Art. 100 — O imposto territorial não incidirá sobre sítios de área não excedente a vinte e cinco hectares, quando os cultive, só ou com família, o proprietário que não possua outro imóvel.

Problemas relacionados com terras devolutas são tratados nos artigos 97 e 98.

Art. 97 — O Estado promoverá o loteamento de terras devolutas e fará, nos termos da lei, doações e colonos, de preferência nacionais.

Art. 98 — É assegurado aos posseiros de terras devolutas, que nelas tenham morada habitual ou cultivo da lavoura, preferência para não superior a 25 hectares.

É oportuna, também, a

O Caráter Mutualístico das Sociedades Cooperativas

FABIO LUZ FILHO

Já tivemos oportunidade de aventar o tema acima em "Teoria e prática das sociedades cooperativas" e, mais recentemente, no livro "Crédito agrícola e problema agrário" (São Paulo). Em artigos pelo "Correio da Manhã" e "Arco-Iris", a vitoriosa revista do *Cenário Nacional de Estudos Cooperativos*, percutimos a mesma tecla.

O caráter de mutualidade é da essência mesma do movimento cooperativo. (O Decreto n.º 22.239, que faculta os juros, é nisso incongruente e abstruso, de vez que, com visos regulamentares em tudo o mais, ainda a "sociedade de crédito mútuo" sem as definir...).

As "Instruções para organização de sociedades cooperativas", do Serviço de Economia Rural (já em 5.ª edição), refletem a doutrina e a prática mundiais, e foram por nós elaboradas e aprovadas por diretores sucessivos, em anos seguidos. Nelas estão caracterizadas as cooperativas de crédito mútuo (para se poder dar uma definição consentânea face à incompreensível omissão do Decreto número 22.239), como as que se limitam a emprestar somente a seus associados e a aceitam depósitos apenas de

seus associados. E nada mais foi dito nem precisava ser dito.

Em "Arco-Iris", de julho-agosto de 1955 desenvolvemos o tema e parece que o esgotamos. E há mais ainda: é sabido que a pátria das cooperativas de crédito mútuo é o Canadá ("credit unions", mundialmente conhecidas, e fundadas por Alpsonse Desjardins). Eis como "*La Fédération des Caisses Populaires Desjardins de Québec*", em conhecido manual (1956), dá as características dessas cooperativas de crédito mútuo: ("*La caisse populaire Desjardins est une société coopérative d'épargne et de prêts*"):

"*Les principes de base de la Caisse populaire Desjardins sont les principes coopératifs*:"

1 — Chaque sociétaire n'a q'un vote, peu importe le nombre de parts, sociales qu'il a;

2 — Les sociétaires recoivent un intérêt limité sur le capital (veja-se bem: um juro limitado ao capital);

3 — La Caisse populaire distribue, ses bénéfices nets s'il y en a, aux sociétaires;

4 — Elle fait l'éducation coopérative et sociale des sociétaires;

5 — Libre à chacun d'en faire partis ou d'en sortir".

"*La connaissance mutuelle des sociétaires c'est la pierre d'assise de la Caisse populaire, la condition essentielle de son efficacité*" (O conhecimento mútuo, veja-se).

Eis, na plenitude, classificada a cooperativa de crédito mútuo em seu país de origem.

A lei brasileira faculta os juros a todos os tipos de cooperativas, menos, claro, às caixas rurais Raiffeisen, que não têm capital, como é sabido, e é legal. E vejamos o

transcrição do art. 99, assim redigido:

"Todo aquele que não sendo proprietário rural nem urbano, ocupar, por 10 anos ininterruptos sem oposição nem reconhecimento de domínio alheio, trecho de terra não superior a 23 hectares, tornando-o produtivo por seu trabalho, e tendo nele sua morada, adquirir-lhe a propriedade, mediante sentença declaratória devidamente transcrita.

que diz Philibert Grondin, em seu clássico *"Catechisme des caisses populaires Desjardins"*, reeditado em 1955 em 77.^a edição, em Québec:

"L'intérêt payé sur les parts sociales prend le nom de 'boni', pour le distinguer de l'intérêt payé sur l'épargne ordinaire! Mais uma vez o juro aparece aqui.

E eis como são caracterizadas por Rozier as caixas de crédito agrícola mútuo francesas (tão conhecidas):

"Leur capital, fixe ou variable, est divisé en parts nominatives, cessibles seulement avec l'agrément du conseil d'administration, et qui ne peut, en aucun cas, être rémunéré à un taux supérieur à 6%".

Essas cooperativas de crédito mútuo francesas ("caisses agricoles") florescem, como é sabido, em grandes organizações, cuja cúpula é a mundialmente conhecida *"Caisse Nationale de Crédit Agricole"*.

A tomada de capital constitui um meio de o associado, dando bases financeiras sólidas à sua cooperativa, economizar juntamente com os depósitos, estes nem sempre fáceis no Brasil em cooperativas deste tipo. Como não estimulá-lo com o pagamento de um juro módico, no caso tirado de si mesmos, de vez que só recebem depósitos de seus próprios associados? Onde a mercância, nisso?

Os canadenses querem o juro "raisonnable". Conhecido escritor especializado italiano forrado de jurista, Rosario Ladabessa, ao se referir ao caráter mutualístico a que alude a lei italiana, diz que o artigo 1.025, do Código Civil, é o que rege as cooperativas italianas, e assim o define: *"fornire beni o servizi od occasioni di lavoro direttamente ai membri della organizzazione a condizioni vantaggiose di quelle che otterrebbero del mercato, mentre lo scopo delle imprese sociali in senso proprio è il conseguimento e il reparto di utili patrimoniali"*.

E R. Labadessa reafirma: *"La cooperativa ha invece uno scopo mutualistico che consiste, come si legge nella citata relazione al Codice del*

Guardasigilli, "nel fornire ai soci beni o servizi od occasioni di lavoro" dei quali esse mente, hanno bisogno, e, pui geiericamente, quando agisce in defesa, in aiuto ed a sostegno dei soci ed unicamente di questi".

Assim, a cooperativa age segundo seus objetivos mutualísticos quando reembolsa os associados das sobras líquidas do exercício (de que saem os juros) na proporção das operações que realiza cada associado, através da cooperativa, isto é, restitui a cada um o que pagou a mais pelo custo efetivo dos bens ou serviços fornecidos.

"La cooperativa agisce dun-

que perfettamente entre i limiti degli, scopi mutualistici, che le impone la legge, quando destina parte degli utili di esercizio allo scopo di procurare al socio qualche cosa che gli parti avago o diletto nelle ore di riposo o comunque un vantaggio economico o morale" (o grifo é nosso).

E o juro é menos do que uma vantagem econômica: é a justa remuneração de uma economia empregada em benefício de uma entidade de defesa econômica comum, que visa a prestar serviços. Em cooperativismo o capital deve ser remunerado a taxa módica ou razoável. (Nossa lei permite até 12%).

UMA FÓRMULA PARA CADA CULTURA - SOLICITE FOLHETOS E INFORMAÇÕES, GRATUITAMENTE

CADAL CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS

Agentes exclusivo do Salitre do Chile para o Distrito Federal, Estados do Rio e Espírito Santo
Rua México, 111 — 12.º andar (Sede própria)
Caixa Postal, 875 — Telefones: 42-0881 e 42-0115

Um Grande Divulgador de Assuntos Agrícolas



Aspecto da sessão realizada no auditório do Serviço de Informação Agrícola, quando agradecia às homenagens o escritor Eurico Santos

O Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura prestou, no dia 12 de novembro do ano passado, uma justa e merecida homenagem ao jornalista e escritor Eurico Santos, comemorando seus quarenta anos de bons serviços prestados à divulgação agrícola no país.

Eurico Santos é um velho companheiro da Sociedade Nacional de Agricultura onde durante muitos anos foi membro de sua diretoria.

Compareceram à homenagem, que se realizou no auditório do Serviço de Informação Agrícola o Secretário de Agricultura do Distrito Federal, Sr. Lopo Coelho; o Dr. Luiz Guimarães Júnior, diretor-geral do Departamento de Administração, o prof. Geraldo Goulart da Silveira, representando o Conselho Nacional do Serviço Social Rural e a Confederação Rural Brasileira; o Dr. Itagiba Barante, da Sociedade Nacional de Agricultura; General Haroldo Moreira Gomes, da Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária; o jornalista Milton Sena, secretário do "O Jornal"; o Sr. Mário Vilhena, presidente da Comissão Nacional de Avicultura; o agrônomo Armando Davi Ferreira Lima, Diretor da Divisão de

Defesa Sanitária Vegetal; Simpício Jorge, da Sociedade Brasileira de Agronomia; o Dr. D'Almeida Guerra Filho, diretor do Centro de Estudos de Informação e Extensão Agrícola, além de funcionários do Ministério, familiares e amigos do homenageado.

Falou inicialmente o jornalista José Vieira, diretor do Serviço de Informação Agrícola que após aludir às mensagens enviadas por órgãos como a Associação Brasileira de Imprensa, a Sociedade Nacional de Agricultura, a Confederação Rural Brasileira, a Federação Nacional dos Jornalistas Profissionais e outras, fez uma síntese das atividades de Eurico Santos como jornalista dedicado às coisas agrícolas.

Foi dado, a seguir, a palavra ao Professor Geraldo Goulart da Silveira que, em nome do Conselho Nacional

do Serviço Social Rural, da Confederação Rural Brasileira e da Sociedade Nacional de Agricultura focalizou o trabalho de Eurico Santos em prol do ensino de nossa zoologia agrícola e como divulgador de assuntos agrícolas.

Falaram ainda, na solenidade, o Eng. Agr. Mário Vilhena, presidente da Comissão Nacional de Avicultura, o jornalista Oscar de Andrade, de "O Jornal", o jornalista Belfort de Oliveira, em nome da Ordem dos Velhos Jornalistas e o Senhor Rufino d'Almeida Guerra Filho, em nome do Centro de Estudos de Informação em Extensão Agrícola.

Foram oferecidos ao homenageado, uma caneta-tinteiro, pelo CEIEA, e uma coleção encadernada de suas obras e um diploma de "Decano dos Divulgadores Agrícolas", pelo S.I.A.

Após os agradecimentos do homenageado que se emocionou com tantas e relevantes provas de apreço, amizade e reconhecimento de seus chefes, amigos e admiradores, usou da palavra o jornalista José Vieira que convidou os presentes para uma visita à exposição dos livros de Eurico Santos, na biblioteca do Serviço de Informação Agrícola.

Eurico Santos, ao agradecer a homenagem, focalizou as dificuldades iniciais que encontravam os divulgadores agrícolas em nosso país.

Acentuou Eurico Santos,



Aspecto da assistência à homenagem prestada ao nosso companheiro Eurico Santos



Jeep[®] WILLYS

TRAÇÃO NAS 4 RODAS

a serviço da lavoura
e pecuária

PAGA-SE POR SI MESMO - Proporcionando transporte rápido e seguro, reboque, força móvel e prestando muitos outros serviços, o Jeep-Willys substitui veículos de maior preço, graças à sua incomparável versatilidade.

p. a. nascimento-acar



O PEÃO PARA TODO SERVIÇO - Nenhum veículo é tão prático e útil na fazenda, para o transporte de pessoas e carga. Ele vai a qualquer lugar, puxa carrêtas, aciona motores, opera implementos. É o braço direito do fazendeiro e do criador.

PASSA ONDE OUTROS FICAM - Em boas e más estradas e onde não há estradas, o Jeep-Willys segue em frente, haja sol, chuva, lama, barro ou areião. É um veículo em que V. pode confiar, para as mais rudes tarefas.



WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S.A.

Somente Willys fabrica o veículo autorizado a usar as marcas Jeep[®] ou Jipe[®]

em seu discurso de agradecimento, que na época em que se iniciara na divulgação de coisas agrícolas "escrever sobre agricultura era audácia, quase mania de alguns homens dedicados e que acreditavam piamente na frase de que o Brasil era de fato essencialmente agrícola".

Lembrou, ainda, Eurico Santos, em seu magnífico discurso que, naquela época, "poucos eram os que se dedicavam a essa divulgação entre eles Enes de Souza, da Sociedade Nacional de Agricultura; Pereira Barreto, a quem tanto deve a viticultura paulista; Eduardo Cotrim, pecuarista notável; Oswaldo de Sequeira, que tanto trabalhou na propaganda da avicultura; Moura Brasil, conhecido oftalmologista e grande agrônomo; Gomes do Carmo, do Ministério da Agricultura, o primeiro agrônomo brasileiro, que conheceu; Nicolau Atanasoff, figura dedicada à zootecnia, e Pio Corrêa, estudioso da botânica".

Em outro trecho de seu discurso, Eurico Santos apontou como é hoje diferente o panorama que se apresenta a aqueles interessados na divulgação agrícola, com a criação, no Ministério da Agricultura, de um órgão especializado: "ao fim dessa fase difícil, surgiu o Serviço de Informação Agrícola, que deu novos horizontes à divulgação especializada e tem merecido a maior aceitação da parte da classe rural, que já compreendeu os seus préstimos e já aprendeu como se utilizar deles. Hoje, todos os que se interessam pela lavoura e criação, sejam profissionais, estudiosos ou simples; curiosos, consultam o Serviço de Informação Agrícola, freqüentam-lhe a biblioteca, consultam, quando necessário, os seus técnicos e louvam-lhe o serviço de radiodifusão, cada dia mais citado e acatado", foram palavras de Eurico Santos, focalizando o aspecto atual da divulgação agrícola.

A LAVOURA, órgão oficial da Sociedade Nacional de Agricultura, que desde 1897 se preocupa com a divulgação agrícola no Brasil,

associa-se às homenagens prestadas a Eurico Santos que é, de longa data, seu colaborador.

Como uma homenagem ao velho companheiro e amigo da Sociedade Nacional de Agricultura publica A LAVOURA, as notas bibliográficas e a relação dos trabalhos publicados por Eurico de Oliveira Santos.

NOTAS BIOGRÁFICAS

Nasceu na Capital Federal em 28 de junho de 1883. Filho de Manuel de Oliveira Santos e Elvira de Souza Pacheco Santos.

Fêz seu curso de humanidades, no Mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro.

Fundou as seguintes revistas agrícolas, nas quais sempre trabalhou.

A Fazenda, 1910.

A Fazenda Moderna, 1916 a 1925.

O Campo, 1930 a 1947.

Seleções Agrícolas, 1946 a 1957.

Foi um dos fundadores do Cruzeiro a convite de Malheiros Dias. Ingressou no Serviço de Economia Rural, Ministério da Agricultura, em 1935, e aposentou-se em 1952, com 70 anos de idade.

Faz parte de várias instituições científicas e representou o Serviço de Economia Rural na Comissão Executiva da Pesca.

Foi secretário da Sociedade Nacional de Agricultura durante muitos anos.

Jornalista profissional, ingressou no O Jornal em 1 de fevereiro de 1920, escrevendo sempre sobre agricultura, tendo a seu cargo a seção "Vida dos Campos".

Trata atualmente de sua aposentadoria, naquele grande órgão, onde completará 40 anos de atividade em fevereiro próximo.

Colaborou e ainda colabora em muitos jornais e revistas como *Correio da Manhã*, *Jornal do Brasil*, *Boletim do Campo*, *Chácaras e Quintais*, *Jornal da Farmácia*, *a Fauna*, etc.

OBRAS PUBLICADAS — LIVROS E FOLHETOS: ZOOLOGIA BRASÍLICA

Vol. I — Nossos Peixes: Marinho (Vida e Costumes)

Rio de Janeiro, F. Briguei & Cia. 1952. 265 págs. ilust. 24 cf. (Zoologia Brasileira, n.º 1).

Vol. II — Os Peixes da Água Doce (Vida e Costumes) Rio de Janeiro, F. Briguei & Cia. 1954. 270 páginas, ilust. 24,5cm. (Zoologia Brasileira, n.º 2).

Vol. III — Anfíbios e Répteis (Vida e Costumes) 2.ª ed., Rio de Janeiro, F. Briguei & Cia. 1955. 263 págs., ilust. 24,5 cm.

Vol. IV — Da Ema ao Beija-Flor (Vida e Costumes das Aves) Rio de Janeiro, F. Briguei & Cia. 1952. 335 págs., ilust. 23 cm.

Vol. V — Pássaros do Brasil (Vida e Costumes) 2.ª ed., Rio de Janeiro, F. Briguei & Cia. 1948. 276 págs. ilust. 23 cm. (Zoologia Brasileira, 5).

Vol. VI — Entre o gambá e o macaco (Vida e costumes dos mamíferos) Rio de Janeiro, F. Briguei & Cia., 1945. 298 págs. ilustradas. 23 cm.

Vol. VII — Moluscos do Brasil. Rio de Janeiro, F. Briguei & Cia., 1955. 134 págs. ilust. 24,5 cm.

Vol. VIII — O Mundo dos Artrópodes (Vida e Costumes) Rio de Janeiro, F. Briguei & Cia., 1959. 196 páginas ilustradas 24 cm.

OUTRAS OBRAS:

O Amador de pássaros: captura, manutenção, criação. Rio de Janeiro, F. Briguei & Cia., 1955. 171 p. des. est. 24 cm.

Animais nocivos. Rio de Janeiro, Serviço de Informação Agrícola, n.º 811).

Animais selvagens. Rio de Janeiro, Serviço de Informação Agrícola. 1956. 204 p. 24 cm.

Árvores ornamentais. Rio de Janeiro, Produtos "Roche" — (s.d.).

Aves de luxo, esporte e utilidade. São Paulo, "Chácaras e Quintais", 1956. 56 p. ilust. 23 cm.

Aves do Brasil. Rio de Janeiro, Produtos "Roche", S. A. (s.d.) 28 f. color. 21 cm. (Coleção artística "Roche").

(Continua na pág. 48)

Associativismo Rural

ASSOCIAÇÃO RURAL DE MURIAÉ

Foram eleitos e empossados os seguintes diretores da Associação Rural de Muriaé.

Presidente — José Vieira do Carmo.

1.º Vice-Presidente — Jesus de Andrade Goulart.

2.º Vice-Presidente — Durval José Moreira.

1.º Secretário — Fernando Sérgio R. Caldas.

2.º Secretário — João Pava.

1.º Tesoureiro — Mário de Oliveira.

2.º Tesoureiro — Paçcoal Demarques.

CENTROS RURAIS VÃO REVENDER MATERIAIS

Os Centros Rurais de Morro Esteves e de São Roque, criados no município de Criciúma vão dispor em suas

sedes sociais, de materiais para revenda aos agricultores.

SEDE PRÓPRIA

A Associação Rural de Candelária, Estado do Rio Grande do Sul vai promover a construção de sua sede própria.

FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES RURAIS DO RIO GRANDE DO SUL

Foi eleito presidente da Federação das Associações Rurais do Rio Grande do Sul o ruralista Pedro Olímpio Fiores.

ASSOCIAÇÃO RURAL DE PALMITAL

Para o período 1959-1961, foi eleita e empossada a seguinte diretoria:

Presidente — Osiris de Deus Pereira Magalhães.

Vice-Presidentes — Georges Assef Haddad e Milton G. Pyles.

Secretários — Joaquim Antônio Franco, Alcides Prado e Aparecido B. Zaucheta.

Tesoureiros — Benedito Eugênio da Silva e Luiz Maciel de Oliveira.

Foram escolhidos para patrono o sr. Antônio Silvioda Cunha Bueno e para presidente de honra o dr. Clóvis Sales Santos.

SEDE PRÓPRIA

A Associação Rural de São Paulo inaugurou em julho a sua sede própria, na rua Bráulio Gomes, n.º 107, 2.º andar.

COOPERATIVA AGRÍCOLA MISTA DE QUIXERA-MOBIM

Completo 5 anos ininterrupto de atividades a Cooperativa Agrícola Mista de Quixeramobim, no Estado do Ceará.

SURTIU... APROVOU... CONQUISTOU A PREFERÊNCIA DE TODOS

MOTOR A GASOLINA, DE 2 HP

Montgomery

MOD. M-97

4 TEMPOS

Fabricado no Brasil, sob a supervisão de técnicos altamente especializados.

Peças disponíveis em todo o território nacional, graças a uma ampla rede de Revendedores Autorizados.

- Testes executados com nossos motores por mais de 2.000 horas deram resultados plenamente satisfatórios.
- Fornecido com certificado de garantia — uma certeza de alta qualidade.

NA AGRICULTURA e também na INDÚSTRIA E NO LAR o uso consagrou a alta qualidade do motor MONTGOMERY



MONTGOMERY — o primeiro motor a gasolina, fabricado em série no Brasil.



Um produto de

CIA. IND. S. A. SANTA ANGELA - "CISA"

Av. ... dante Wilson, 4589

Tel. (fone) 63.4769

S. o Paulo

Distribuidores exclusivos para todo o Brasil

COCITO IRMAOS TÉCNICA E COMERCIAL S. A.

Matriz: Rua Florêncio de Abreu, 35 - 12.º - Tel. 37-8571 - S. Paulo

Filiais: Rua Mayrink Veiga, 31-A - Tel. 43-6055 - Rio de Janeiro

Rua Voluntários da Pátria, 664 - Tel. 9-1358 - Pôr o Alegre

(Conclusão da pág. 46)

Avicultura, fonte de riqueza. Rio de Janeiro, Editora "O Campo", Ltda. (s.d.). 328 p. il. ilustr. 23,5 cm. (Coleção agrícola de "O Campo", direção de Eurico Santos, 3).

Borboletas do Brasil. Rio de Janeiro, Produtos Roche S.A. (s.d.).

A cabra leiteira, criação, exploração. São Paulo, Chácara e Quintais, 1956. 40 p. ilustr. 23 cm. (Biblioteca agrícola popular brasileira).

Caças e caçadas. Rio de Janeiro, F. Briguiet & Cia., 1950. 280 p. ilustr. 23 cm.

Cães domésticos. Rio de Janeiro, Produtos "Roche" S.A. (s.d.). 24 f. XXIV est. color. 21 cm. (coleção artística "Roche").

O cão através da história e da arte. Rio de Janeiro, Editora século XX, 1942. 164 p. ilustr. 17 cm. Coleções Maravilhosas.

As cobras venenosas — Como conhecê-las e evitá-las. São Paulo, Chácara e Quintais, 1943. 170 p. 23 cm. (Biblioteca agrícola popular brasileira).

Combate aos ratos. Rio de Janeiro, Serviço de Informação Agrícola, 1948. 42 p. ilustr. 23 cm. (Brasil. Serviço de Informação Agrícola, 689).

Dicionário de Avicultura e Ornitotecnica. Rio de Janeiro, O Campo, 1937-1938. 2 vols. ilustr. 23,5 cm.

Formigas, rãs e outros animais. Rio de Janeiro, Editora O Campo (s.d.) 203 p. ilustr. 25 cm. (Coleção agrícola de "O Campo", 61).

Fruticultor Moderno. 2.^a ed. São Paulo, "Chácara e Quintais" (s.d.).

História natural das aves do Brasil. Rio de Janeiro, Ed. Kosmos, 1944. 228 p. ilustr. 48 est. color. 32 cm.

O homem e a fauna no Brasil. Rio de Janeiro, Serviço de Informação Agrícola, 1955. 52 p. fot. 26,5 cm. (Brasil. Serviço de Informação Agrícola. Ser. estudos e ensaios, n.º 9).

Manual do amador de cães. 4.^a ed. Rio de Janeiro, F. Briguiet & Cia. 1954. 383 p. ilustr. 18 cm.

Manual do lavrador brasileiro. Rio de Janeiro, F. Briguiet & Cia. 1944. 478 p. ilustr. 23 cm.

O mundo animal que nos rodeia. Rio de Janeiro, Serviço de Informação Agrícola, 1958. 105 p. ilustr. (Brasil. Serviço de Informação Agrícola. Série clubes agrícolas, n.º 21).

Nossa fruteiras. 3.^a ed. São Paulo, Chácara e Quintais, 1956.

Orquideas brasileiras. Rio de Janeiro, Produtos "Roche" S.A. (s.d.). 24 f. XXIV est. color. 21 cm. (Coleção artística Roche).

Proteção à fauna. Rio de Janeiro, Serviço de Informação Agrícola, 1954. 45 p. ilustr. 23 cm. (Brasil. Serviço de Informação Agrícola) 793.

Proteção à fauna indígena. São Paulo, Chácara e Quintais, 1948. 16 p. 23 cm. (Biblioteca agrícola popular Brasileira, n.º 39).

O que convém saber sobre moscas, mosquitos. Rio de Janeiro, Serviço de Informação Agrícola, 1957. 34 p. l.f. ilustr. 23 cm. (Brasil).

Serviço de Informação Agrícola. Série clubes agrícolas, n.º 18).

C que todos os criadores devem saber. 2.^a ed. Rio de Janeiro, Editora Técnica Ltda., 1946. 174 p. ilustr. 19,5 cm.

Serpentes do Brasil. Rio de Janeiro, Produtos "Roche" S.A. (s.d.).

Serpentes peçonhentas. Rio de Janeiro, Serviço de Informação Agrícola, 1952. 60 p. ilustr. 23 cm. (Brasil. Serviço de Informação Agrícola, 783).

O urucú (por Eurico Santos). Rio de Janeiro, Serviço de Informação Agrícola, 1958. 14 p. 23 cm. (Brasil. Serviço de Informação Agrícola, 818).

Veterinária prática. Rio de Janeiro, Editora O Campo Ltda. (s.d.) 277 p. ilustr. 23 cm. (Coleção agrícola de "O Campo", 2).

Vidas dos campos. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira. 1931-32. 2v. ilustr. 19 cm.

O COOPERATIVISMO ESCOLAR NO MUNDO

Prosseguindo em seu trabalho de divulgação, o "Serviço de Economia Rural" apresenta, neste comunicado, o quadro de desenvolvimento do cooperativismo escolar no mundo. Ei-lo, em ordem decrescente:

1.º — Rússia	150.000
2.º — México	17.197
3.º — América do Norte	15.000
4.º — França	13.000
5.º — Polônia	4.700
6.º — China Nacionalista	1.349 com 13 federações
7.º — Índia	1.270
8.º — Finlândia	1.200
9.º — Suécia	1.103
10.º — Tunísia	953
11.º — Brasil	883
12.º — Bélgica	750
13.º — União Sul-Africana	600
14.º — Dinamarca	548
15.º — Argentina	450
16.º — Iugoslávia	133
17.º — Canadá	117
18.º — Itália	100
19.º — Marrocos	92
20.º — Camerum	17
21.º — Grécia	10

(Do Serviço de Economia Rural — Ministério da Agricultura) 12-1-59 — ASM.

Lavoura do Distrito Federal

**CR\$ 90.000.000,00 PARA A LAVOURA DO
DISTRITO FEDERAL**

**Os louváveis intuitos do novo Presidente do
Conselho Regional do Serviço Social Rural,
Dr. Kurt Repsold**

Está de parabéns a lavoura metropolitana ante a declaração que vem de fazer em favor da mesma o novo presidente do Conselho Regional do Serviço Social Rural, Sr. Kurt Repsold, em recente reunião realizada na sede da SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA e na qual tomaram parte todas as entidades filiadas. Da importante reunião colhemos informações de que o Sr. Kurt Repsold durante mais de uma hora detalhou para os presentes os principais objetivos de sua administração no triênio ora iniciado. Disse S.S. que devidamente autorizado pelo Conselho Regional já esquematizara um plano a fim de dotar a lavoura metropolitana das condições materiais e financeiras de que necessita e para o que o Conselho Regional do Serviço Social Rural está devidamente aparelhado. Informou S.S. que o Conselho Regional já dispõe de cerca de Cr\$ 90.000.000,00 em depósito para serem utilizados no melhoramento das condições de vida dos lavradores do Distrito Federal, aguardando para isso, tão-somente, a competente liberação por parte do Conselho Nacional do Serviço Social Rural. Para comunicação de assunto tão auspicioso foi que pediu ao presidente do DARDIF a convocação de todos os lavradores para que os mesmos fiquem inteirados de que não estão abandonados por parte dos poderes públicos. O Sr. Kurt Repsold demorou-se ainda em várias considerações sobre os direitos e deveres dos lavradores ante a nova orientação do associativismo rural com a fundação do S.S.R. Em seguida, foi franqueada a palavra aos presentes, ocorrendo vários debates quanto à distribuição de associações rurais e de cooperativas. O Dr. Kurt Repsold voltou a falar declarando ter observado não haver uma certa homogeneidade e mesmo de identidade de vista entre os que ali debatiam as atribui-

PLANTANDO OU COLHENDO

V. terá melhores resultados
com implementos e
carrêtas agrícolas

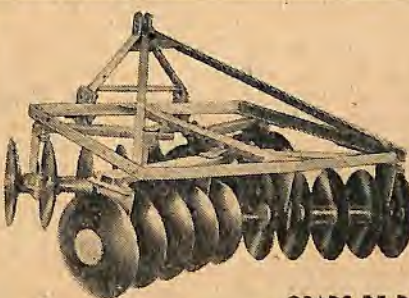
PONTAL

Vinte anos de indústria
especializada, garantem

bom preparo da terra
boas colheitas



ARADO DE DISCOS



GRADE DE DISCOS



CARRÊTA MESTRA 16

Pontal

PONTAL MATERIAL RODANTE S.A.
VENDAS PELOS REVENDEDORES DE
PONTAL MERCANTIL S.A.
Avenida do Estado, 5783 - São Paulo

ções de cooperativas e associações rurais. Anunciou que num convênio a ser estabelecido entre o Conselho Regional e a Sociedade Nacional de Agricultura seriam criados cursos para orientação profissional de lavradores, bem como dos dirigentes de associações rurais, visando com isto, justamente, acabar as dúvidas que surgem constantemente sobre associações rurais e cooperativas.

ATA DA 65.^a REUNIÃO ORDINÁRIA, SEMANAL DO DEPARTAMENTO DAS ASSOCIAÇÕES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL, REALIZADA EM 25 DE AGOSTO DE 1959, SOB A PRESIDÊNCIA DO SR. FLÁVIO DA COSTA BRITTO

Abel de Almeida
Antonio Paes dos Santos
Manoel Agapito
Carlos de Mello
Flávio da Costa Britto

Aos 25 dias do mês de agosto de 1959, presentes os senhores representantes de Cooperativas e Associações Rurais, filiados à Sociedade Nacional de Agricultura, realizou-se na sede da SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA, à Av. General Justo, 171 - 2.^o andar, mais uma reunião deste Departamento, sob a presidência do Sr. Flávio da Costa Britto. Abrindo os trabalhos o Sr. Presidente determinou fosse feita a leitura da ata da reunião anterior, o que foi feito, tendo sido aprovada por unanimidade. A seguir, o Sr. Presidente comunicou à casa que a 21 de setembro vindouro, em 2.^a convocação, a Sociedade Nacional de Agricultura, fará realizar às 16 horas, eleições para representante da classe no Conselho Regional do Serviço Social Rural. Os presidentes e representantes de associações rurais presentes já foram devidamente convocados para o que pediam o comparecimento de todos. Em seguida, S. S. chamou a atenção de todos para as instruções da Prefeitura do Distrito Federal para o recebimento de subvenções, sendo distribuído a todos, cópias da mesma. A casa aprova em seguida, a redação de um ofício a ser dirigido ao Vereador Osmar Rezende a constante e sempre benéfica ação daquele edil em favor da lavoura do Distrito Federal, principalmente com referência a subvenções. Por determinação do Sr. Presidente foi lido para os presentes cópia de um ofício do Serviço de Economia Rural do Ministério da Agricultura fazeiro exigências sobre o envio regular de balanços e relatórios das associações rurais e cooperativas, conforme determina o Decreto-lei n.^o 8.127. Com referência a despesas a serem efetuadas com a impressão de guias de requerimentos para lavradores ante a Diretoria da Renda Mercantil, ficou decidido que as mesmas serão divididas entre o DARDIF e a UCODIF. Retornando a falar, o Sr. Presidente comunicou à casa que no próximo dia 31, haveria uma reunião de grande importância não só para as associações rurais, como também para as cooperativas. Iria

comparecer à mesma, a fim de combinar com os lavradores um meio para colocá-los fora do campo de tributação da Lei 899, o major Edemar Patury. Após as explicações de S. S., a UCODIF se reunia para tratar da fundação de uma Cooperativa Central, a fim de colaborar para que seja debelada a crise de abastecimento vigente e ao mesmo tempo robustecer o movimento cooperativista nacional. Em seguida, o Sr. Francisco Manoel Fernandes, trouxe à baila a situação dos resíduos *in natura*, pois os moinhos contrariando a portaria da COFAP em plena vigência, timbram em desrespeitá-la e não atendem as guias de entrega desde abril do ano corrente. Passou a reinar intensos debates sobre o assunto, sendo aprovada uma proposta do Sr. Juvenal da Silva Azevedo, no sentido de que os representantes da classe na COFAP defendam os interesses dos lavradores prejudicados pelos moinhos, tabelando os preços das rações balanceadas. O Sr. Presidente prontificou-se a tratar do caso com a máxima urgência. Às 17 horas, não havendo mais nenhum assunto para deliberação, foi encerrada a sessão, marcando o Sr. Presidente nova reunião para a próxima semana.

ATA DA 66.^a REUNIÃO ORDINÁRIA, SEMANAL DO DEPARTAMENTO DAS ASSOCIAÇÕES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL, REALIZADA EM 31 DE AGOSTO DE 1959, SOB A PRESIDÊNCIA DO SR. FLÁVIO DA COSTA BRITTO

Antonio Paes dos Santos
Manoel Agapito
Abel de Almeida
Flávio da Costa Britto

Aos 31 dias do mês de agosto de 1959, presentes os senhores representantes de Cooperativas e Associações Rurais, filiados à Sociedade Nacional de Agricultura, realizou-se na sede da SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA, à Av. General Justo, 171 - 2.^o andar, mais uma reunião deste Departamento, sob a presidência do Sr. Flávio da Costa Britto. Abrindo os trabalhos o Sr. Presidente determinou fosse feita a leitura da ata da reunião anterior, o que foi feito, tendo sido aprovada por unanimidade. Com a palavra, o Sr. Presidente comunicou à casa que, conforme todos foram convocados, a presente reunião tem por objetivo manter entendimentos com o Sr. Edemar Patury, Diretor do Departamento de Renda Mercantil da Prefeitura do Distrito Federal. Adiantou que minutos depois, ali deveria chegar a referida autoridade a fim de ouvir os lavradores, quer de associações rurais, quer de cooperativas, prejudicados com as exigências do fisco municipal. Numerosos lavradores já ali se achavam presentes, dando entrada ali momentos depois o major Patury, que foi sem demora convidado a tomar assento na mesa dos trabalhos. Em explicações preliminares sobre os intentos dos lavradores e criadores ali presentes, falou o Sr. Presidente. Disse S. S. das dificuldades

que estão impossibilitando os homens do campo em suas tarefas produtivas dadas as perseguições quer contra associações rurais, quer contra cooperativas de produtores, por intermédio de apressados fiscais. Em seguida, o Sr. Manoel Tiradentes Vieira, falou pelas cooperativas de consumo, o Sr. Juvenal da Silva Azevedo, pelas Associações Rurais e o Sr. Eduardo Duvivier pelas cooperativas de produção. As exigências descabidas dos exatores municipais foram exaustivamente debatidas e consideradas, tendo o major Patury anotado todas as reivindicações ali apresentadas. Findo os debates, falou o major Patury frisando que na qualidade de alto funcionário da administração municipal, diretor das Rendas Internas, não lhe cabia tornar sem efeito ou fazer pôr em execução aquilo que não é previsto em lei. Se a lei municipal manda cobrar determinado imposto, ele terá que agir para que a lei seja respeitada. Ouviu, atenciosamente, as reivindicações dos lavradores e iria levá-las ao conhecimento do Secretário da Fazenda para que S. S. levasse tais reclamações ao Sr. Prefeito e este, em projeto de lei a ser enviado à Câmara Municipal, sugerir as isenções pleiteadas. Quanto às facilidades que ali estavam sendo pedidas, desde que não prejudiquem as determinações legais, juntamente com os presidentes de associações rurais e cooperativas, seriam atendidas, principalmente no que toca aos talões especiais para lavradores, ali exibidos e que teria sua aprovação. A boa vontade manifestada pelo Sr. Patury impressionou muito bem aos presentes, retirando-se em seguida S. S., momento em que falou o Sr. Juvenal da Silva Azevedo, dando explicações sobre os talões que os lavradores iriam mandar confeccionar. Agradecendo a presença daquela autoridade, falou por fim o Sr. Presidente que, juntamente com diretores e lavradores presentes acompanharam o ilustre visitante até ao elevador. Prosseguindo a reunião, foi concedida a palavra ao Sr. Manoel Tiradentes Vieira, presidente da Cooperativa dos Funcionários do Banco do Brasil e que tratou da fundação de uma cooperativa central. O assunto interessou vivamente os presentes e passou a constituir uma reunião exclusiva da União das Cooperativas do Distrito Federal.

ATA DA 67.^a REUNIÃO ORDINÁRIA, SEMANAL DO DEPARTAMENTO DAS ASSOCIAÇÕES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL, REALIZADA EM 15 DE SETEMBRO DE 1959, SOB A PRESIDÊNCIA DO SR. FLÁVIO DA COSTA BRITTO

*Antonio Paes dos Santos
Abel de Almeida
Flávio da Costa Britto
Manoel Agapito*

Aos 15 dias do mês de setembro de 1959, presentes os senhores representantes de Coope-

A Lavoura

(ÓRGÃO DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA)

Fundada em 1897

Eng. Agrônomo ARTHUR TORRES FILHO
Presidente da Sociedade

LUIZ MARQUES POLIANO
Diretor Responsável e Redator-Secretário
Eng. Agrônomo

ANTÔNIO DE ARRUDA CÂMARA
Diretor

Eng. Agrônomo KURT REPSOLD
Diretor Técnico

Eng. Agrônomo GERALDO GOULART DA SILVEIRA
Redator-Técnico

CARLOS ALBERTO SOARES
Chefe de Publicidade

Redação e Administração:
General Justo, 171

Telefone: 42-2981

Caixa Postal: 1245

Rio de Janeiro

Nem a redação da Revista nem a Sociedade Nacional de Agricultura são responsáveis pelos conceitos emitidos em artigos assinados

Representante em S. Paulo:
NEWTON FEITOZA

RUA BOA VISTA, 245, 3.º andar - Tel.: 33-1432 - End. Tel.: "LINEFE" C. P. 7257

— SÃO PAULO —

rativas e Associações Rurais, filiados à Sociedade Nacional de Agricultura, realizou-se na sede da SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA, à Av. General Justo, 171 - 2.º andar, mais uma reunião deste Departamento, sob a presidência do Sr. Flávio da Costa Britto. Abrindo os trabalhos o Sr. Presidente determinou fosse feita a leitura da ata da reunião anterior,

o que foi feito, tendo sido aprovada por unanimidade. Com a palavra o Sr. Presidente comunicou à casa ter determinado o encaminhamento de um ofício ao Sr. Edelmar Patury agradecendo a prorrogação do prazo para registro de lavradores em face da lei municipal n.º 899. Recomendou ainda aos presentes a confecção dos talões de modelo aprovado e que ali foi distribuído a todos os presentes com as necessárias instruções. O Sr. Francisco José de Moraes, obtendo o uso da palavra, voltou a tratar da perseguição que diz estar sendo vítima a Associação Rural de Palmares por parte da COFAP. O assunto foi vastamente debatido, prometendo o Sr. Presidente tomar as providências aconselháveis. Em seguida, o Sr. Presidente comunicou à casa que no próximo dia 21, data comemorativa do dia do lavrador carioca e dia da árvore, seriam levadas a efeito várias solenidades comemorativas no Pósto VI em Santa Cruz para as quais estavam convidados todas as associações rurais e cooperativas do Distrito Federal e que estas duas entidades contribuiriam com Cr\$ 10.000,00 cada uma. Às 17 horas, não havendo mais nenhum assunto para deliberação foi encerrada a sessão, marcando o Sr. Presidente nova reunião para a próxima semana.

ATA DA 68.^a REUNIÃO ORDINÁRIA, SEMANAL DO DEPARTAMENTO DAS ASSOCIAÇÕES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL, REALIZADA EM 6 DE OUTUBRO DE 1959, SOB A PRESIDÊNCIA DO SR. FLÁVIO DA COSTA BRITTO

*Flávio da Costa Britto
Francisco Joaquim Fernandes
Pedro Alves de Souza
Juvenal da Silva Azevedo
Abel de Almeida
Manoel Fonseca de Mello*

Aos 22 dias do mês de setembro de 1959, presentes os senhores representantes de Cooperativas e Associações Rurais, filiados à Sociedade Nacional de Agricultura, realizou-se na sede da SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA, à Av. General Justo, 171 - 2.º andar, mais uma reunião deste Departamento, sob a presidência do Sr. Flávio da Costa Britto. Abrindo os trabalhos o Sr. Presidente determinou fôsse feita a leitura da ata da reunião anterior, o que foi feito, tendo sido aprovada por unanimidade. Com a palavra o Sr. Presidente comunicou à casa ter ocorrido num ambiente de alegria e camaradagem o churrasco patrocinado pela Sociedade Nacional de Agricultura e pela União das Cooperativas do Distrito Federal, para o qual as duas entidades concorreram com a importância de Cr\$ 20.000,00 que foi entregue ao representante do Serviço de Economia Rural da Prefeitura, Sr. Manoel Andreolo. Comentou o Sr. Presidente que, apesar de tudo ter decorrido bem, alguns presidentes de organizações filiadas não tomaram assento à mesa principal, o que não lhe foi comunicado imediatamente, pois teria tomado as providências cabíveis. Em seguida o presidente da Associação Ru-

ral do Mendanha, declarou ter sido bem tratado pela comissão promotora da festa e que a atitude da Sociedade Nacional de Agricultura, patrocinando tal homenagem, muito a enalteceu ante os lavradores do Distrito Federal. O orador comunicou em seguida que, no dia seguinte seria realizada uma reunião de lavradores na fazenda da Marinha do Mendanha e que ali só teriam permissão para ingressarem lavradores devidamente credenciados e que o comandante do destacamento da mesma fazenda lhe avisara ser necessária a apresentação de um documento hábil para o presidente da Associação Rural, passado pela Sociedade Nacional de Agricultura. O presidente imediatamente determinou que fôsse dada a credencial, o que foi devidamente assinada pelo Sr. Secretário Geral, Sr. Luiz Marques Poliano. Em seguida, foi aprovada a proposta do Sr. Marques Poliano, para que o encarregado do DARDIF procure entre os lavradores do Rio da Prata, três para constituírem uma junta governativa. Às 17 horas, não havendo mais nenhum assunto para deliberação, foi encerrada a sessão, marcando o Sr. Presidente nova reunião para a próxima semana.

ATA DA 69.^a REUNIÃO ORDINÁRIA, SEMANAL DO DEPARTAMENTO DAS ASSOCIAÇÕES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL, REALIZADA EM 6 DE OUTUBRO DE 1959, SOB A PRESIDÊNCIA DO SR. FLÁVIO DA COSTA BRITTO

*Flávio da Costa Britto
Francisco Joaquim Fernandes
Pedro Nunes de Souza
Juvenal da Silva Azevedo
Abel de Almeida
Manoel Fonseca de Mello*

Aos 6 dias do mês de outubro de 1959, presentes os senhores representantes de Cooperativas e Associações Rurais, filiados à Sociedade Nacional de Agricultura, realizou-se na sede da SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA, à Av. General Justo, 171 - 2.º andar, mais uma reunião deste Departamento, sob a presidência do Sr. Flávio da Costa Britto. Abrindo os trabalhos o Sr. Presidente determinou fôsse feita a leitura da ata da reunião anterior, o que foi feito, tendo sido aprovada por unanimidade. Com a palavra o Sr. Presidente referiu-se à situação em que se encontra a Associação Rural do Rio da Prata com uma diretoria resignatária e em dificuldade para se restabelecer o funcionamento da entidade. Determinou, então, S. S. a leitura de um ofício do Sr. Secretário Geral encaminhando o encarregado do DARDIF para um contacto com os lavradores daquela região e imediata instalação da junta governativa. Referiu-se em seguida, o Sr. Presidente, às constantes reclamações de escassez de resíduo de trigo, declarando mais uma vez que a Justiça Federal já se manifestara a favor dos Moínhos e que estes por mera condescendência atendeu uma insignificante quota no mês de março, não havendo mais possibilidade para entrega de outras quotas, pois os seus estoques estão esgotados e que estão mesmo

importando resíduo da Bahia. Informou o Sr. Presidente existir nesta Capital, um representante do Moinho da Bahia, que está atendendo a pedidos ao preço de Cr\$ 205,00 o saco de 50 quilos e que muitas entidades filiadas ao DARDIF, como as Cooperativas de Benfica, Jacarepaguá e Vila da Penha, bem como, outras organizações, tem ali adquirido resíduo para suas rações. Não se compreende, acentuou o Sr. Presidente, que todos conhecendo a situação dos Moinhos vencedores perante o Supremo Tribunal Federal, queiram que estes forneçam resíduo com regularidade e a preço baixo para todas as organizações rurais do Distrito Federal, Associações e Cooperativas. Prosseguindo, esclareceu o Sr. Presidente que nova mentalidade deve ser implantada nessas organizações rurais, que na maioria só cogita de negociar com resíduo, deixando de lado os problemas fundamentais do associativismo rural, para tanto, já se entendeu com o presidente do Serviço Social Rural, Dr. Kurt Repsold, para que o mesmo na próxima semana faça uma palestra sobre os intuitos daquele serviço na lavoura metropolitana, visando com isto, fazer do lavrador um verdadeiro produtor e não um comerciante de rações balanceadas. Avisou, então, a todos os presentes, que todos estavam desde já convocados para a próxima reunião, a fim de ouvirem a palavra do Dr. Kurt Repsold. Atendendo a uma reclamação do representante da Cooperativa da Zona Rural, o Sr. Presidente determinou à Secretária que fosse feito um ofício à Diretoria de Veterinária da Prefeitura, solicitando providências contra animais gaudérios que vêm causando dano às propriedades de lavradores em Santa Clara, Campo Grande. Determinou ainda o Sr. Presidente, que fosse convocado por telegrama, todas as associações rurais filiadas a este Departamento. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, marcando o Sr. Presidente nova reunião para a próxima semana.

ATA DA 70.^a REUNIÃO ORDINÁRIA, SEMANAL DO DEPARTAMENTO DAS ASSOCIAÇÕES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL, REALIZADA EM 20 DE OUTUBRO DE 1959, SOB A PRESIDÊNCIA DO SR. FLÁVIO DA COSTA BRITTO

*Abel de Almeida
Arlindo de Souza Azevedo
Firmo Coutinho da Silva
Francisco Joaquim Fernandes
Antonio Vaz
Fernando Nunes da Cruz
Flávio da Costa Britto*

Aos 20 dias do mês de outubro de 1959, presentes os senhores representantes de Cooperativas e Associações Rurais, filiados à SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA, realizou-se no auditório da Sociedade Nacional de Agricultura, à Av. General Justo, 171 - 2. andar, mais uma reunião deste Departamento, sob a presidência do Sr. Flávio da Costa Britto. Conforme a convocação feita anteriormente, compareceram numerosos representantes e presi-

dentes de associações rurais e cooperativas, a fim de ouvirem a anunciada conferência do Sr. Kurt Repsold, presidente do Conselho Regional do Serviço Social Rural do Distrito Federal. Constituíram a mesa, além do Sr. Presidente e do Presidente do Serviço Social Rural, os Srs. Abel de Almeida, Pelayo Vidal, Luiz Marques Poliano, Masatada Togashi, Itagyba Barçante, Gal. Aroldo, da Coop. Mageense Declarado abertos os trabalhos, o Sr. Presidente explicou os motivos da convocação, passando a palavra ao Dr. Kurt Repsold, que durante uma hora detalhou para os presentes os principais objetivos de sua administração, no triênio ora iniciado. Disse S. S. que, devidamente autorizado pelo Conselho Regional já esquematizara um plano a fim de dotar a lavoura metropolitana das condições materiais e financeiras de que necessita e para o que o Conselho Regional do Serviço Social Rural está devidamente aparelhado. Informou S. S. que o Conselho Regional já dispõe de cerca de Cr\$ 90.000.000,00 em depósito e para serem utilizados no melhoramento das condições de vida dos lavradores do Distrito Federal, aguardando para isto, tão só, a competente liberação por parte do Conselho Nacional do Serviço Social Rural. Para comunicação de assunto tão auspicioso, foi que pediu ao Presidente do DARDIF a convocação de todos os lavradores para que os mesmos fiquem inteirados de que não estão abandonados por parte dos poderes públicos. O Sr. Kurt Repsold demorou-se ainda em várias considerações sobre os direitos e deveres dos lavradores ante a nova orientação do associativismo rural com a fundação do S.S.R. Em seguida foi franqueada a palavra aos presentes, ocorrendo vários debates quanto às atribuições de associações rurais e de cooperativas, originando-se controvérsias que não puderam ser resolvida pela mesa. O Dr. Kurt Repsold voltou a falar declarando ter observado não haver uma certa homogeneidade e mesmo identidade de vista entre os que ali debatiam as atribuições de cooperativas e associações rurais. Anunciou, que num convênio a ser estabelecido entre o Conselho Regional e a Sociedade Nacional de Agricultura seriam criados cursos para orientação profissional de lavradores, bem como, dos dirigentes de associações rurais visando com isto, juseamente, acabar as dúvidas que surgem constantemente sobre associações rurais e cooperativas. A idéia foi por todos aplaudida, tendo o Sr. Presidente do DARDIF já entrado em entendimentos com a Secretaria Geral da S.N.A. para o necessário expediente sobre o assunto. Em seguida o Sr. Presidente do Serviço Social Rural, Dr. Kurt Repsold retirou-se acompanhado de vários dos senhores presentes, prosseguindo a reunião para tratar da fundação da Cooperativa Central de Abastecimento, assunto que tomou a atenção de todos durante mais de uma hora, havendo debates dos mais interessantes, sem que, entretanto, chegassem a um acordo, o que levou o Sr. Presidente a convocar nova reunião para a próxima semana. Às 18 horas, não havendo mais nenhum assunto para ser deliberado, foi pelo Sr. Presidente encerrada a sessão.

Grande o Movimento da Cooperativa de Cotia

ATINGIU A SEIS BILHÕES E MEIO O GIRO REALIZADO EM 1959 PELA INSTITUIÇÃO

SÃO PAULO, 26 (Succursal) — "Para que se tenha uma idéia do que seja a Cooperativa Agrícola de Cotia basta dizer que seu movimento geral no ano social de 1958-59 totalizou a importância de Cr\$ 6.41.914.144,00. E isto apesar de não ter sido dos mais favoráveis para a agricultura o ano social que vimos de encerrar, particularmente para a lavoura de subsistência, sobremaneira onerada com as medidas cambiais e tarifárias que o governo, face à conjuntura econômica e social da Nação, foi compelido a adotar" — declarou ao "Jornal do Comércio" o sr. Gervásio Tadaaki Inoue, diretor-presidente daquela Cooperativa.

— É de se notar — prosseguiu — que entre nós, muito mais que a lavoura de produtos exportáveis, a cultura intensiva de gêneros alimentícios depende dos materiais importados do estrangeiro. A preocupação dos poderes públicos em assegurar um rápido desenvolvimento das indústrias básicas, por vezes tem colocado certos setores da agricultura em grandes dificuldades. Por outro lado, o inegável aumento do custo de vida tem provocado no seio dos trabalhadores justo movimento pela melhoria de seus salários e, nessas conjunturas difíceis, os responsáveis pelo destino do país têm procurado artificial dos preços do gêneros de primeira necessidade.

RESTRIÇÃO DE ÁGIOS

Disse o sr. Gervásio Inoue que a nova lei alfandegária,

promulgada em setembro de 1957 e que constitui parte do esquema do fomento das indústrias básicas do país, adotou o critério de seletividade dos artigos de importação segundo o maior ou menor grau de necessidade, mas garantiu absoluto privilégio aos produtores nacionais. Ao mesmo tempo, reduziu as 5 categorias de ágios para duas — geral e especial — aproximando, assim, o sistema pluralista das divisas ao regime de âmbito único.

Acontece, todavia, que essa medida restringiu drasticamente a possibilidade de compra de ágios em leilões especiais, para a agricultura. A diminuição, por outro lado, no volume de nossas exportações de café, agravada pela queda de suas cotações no mercado internacional, determinou sério desequilíbrio no balanço das nossas disponibilidades, resultando daí tremendo enfraquecimento da nossa moeda no mercado livre do dólar e a redução do disponível nas licitações cambiais.

As novas bases de ágios cambiais e a reforma das tarifas alfandegárias determinaram a alta dos preços dos produtos importados, acarretando maiores transtornos ao comércio importador em geral. Mas, no setor da agricultura, esta alta abrupta nos preços dos bens e materiais de produção, agravada ainda mais pela contínua elevação do ágio na categoria geral, que em outubro atingiu a 220 cruzeiros, dificultou sobremaneira a vida produtiva rural, principalmente daqueles que se

dedicam à chamada de subsistência.

CONGELAMENTO

— Simultaneamente à adoção do plano de estabilização econômica que visa a contenção da alta dos preços e objetiva o estabelecimento do equilíbrio econômico e a estabilidade social — continuou o sr. Gervásio Inoue — o governo federal, não obstante a forte oposição das classes produtoras, não resistindo à pressão dos representantes dos trabalhadores que então estavam a exigir reajuste do salário mínimo, decretou repentinamente o congelamento dos preços no dia 18 de novembro do ano passado.

Contra essa medida, que foi recebida momentaneamente com agrado pela população consumidora, mas de consequências desastrosas porque congelava unilateralmente os preços dos produtos agrícolas, particularmente dos gêneros alimentícios, se ergueram vozes contrárias dos produtores da zona rural. É, de fato, o custo da produção agrícola, pelas razões acima referidas, sofreu alta impressionante da ordem de 50 a 100% em comparação com aquele do ano precedente; e o congelamento puro e simples, sem a contrapartida das medidas sustentadoras da elevação dos preços dos bens de produção traria como consequência inevitável a queda na produção, pelo desestímulo, desinteresse e abandono.

Assim, os representantes das entidades rurais e das cooperativas se dirigiram à COFAP e a outros órgãos

governamentais para expor a situação difícil em que se achavam os produtores diante da elevação dos preços dos materiais e do custo da mão de obra. As autoridades, reconhecendo a justeza do arrazoado, houveram por bem tomar providências para que se atenuassem parcialmente os efeitos da citada medida.

CÍRCULO VICIOSO

"Outro problema é o do salário-mínimo, que deve estar de acordo com o custo de vida. Mas, se não forem corrigidas as causas inflacionárias e seu estudo não se alicerçar em dados estritamente técnicos, o salário e o custo de vida cairão em círculo vicioso de causa e efeito, de profundas repercussões sobre toda a economia nacional.

A última fixação de bases de salário-mínimo, com a elevação de 60 por cento de um só golpe, resultou em novas altas, sobretudo nos preços de produtos industrializados, acarretando novas elevações no custo de vida. Para a agricultura, a rápida e acentuada elevação dos preços de materiais de produção e de gêneros de consumo diário veio agravar mais a sua já dramática situação, de vez que seus produtos, mesmo aqueles cujos preços não foram tabelados, estão sujeitos aos inexoráveis princípios da lei da oferta e da procura, considerada dentro das naturais restrições do tempo e do espaço, devido à fácil deterioração, e que por isso não se rajustam imediatamente aos bruscos desvios da economia".

SITUAÇÃO GERAL

A seguir, o diretor-presidente da C. A. C. passou a examinar a situação geral daquela Cooperativa, através dos números.

"Não obstante a conjuntura por vezes desfavorável ao desenvolvimento da agricultura, as atividades que integram nossa organização registraram resultados excelentes e o nosso movimento geral, de mais de seis bilhões e seicentos milhões

de cruzeiros, alcançou avanço marcante de 46% em relação ao resultado do último exercício.

Em nossos movimentos de vendas e compras registraram-se, respectivamente, aumentos de 36% e 66% em comparação com o exercício precedente.

O setor de crédito também apresentou apreciável progresso, tendo alcançado a cifra total de Cr\$ 2.657.2202.82,90. O crescimento dos depósitos em 48% dos financiamentos, traduz a segurança dos empreendimentos dos nossos associados e o criterioso estudo na aplicação dos recursos.

Quanto a nossas vendas, segundo mercados, demonstra a percentagem das mesmas que 75% são feitas nos dois grandes centros consumidores: São Paulo e Rio de Janeiro. Em São Paulo vendemos um bilhão, cento e sessenta e sete milhões de cruzeiros e no Rio quinhentos e noventa e um milhões e trinta e três mil cruzeiros, sendo que batatas, ovos, tomates, hortaliças e verduras constituíram a parte de maior relêvo nesse movimento".

CAFÉ

"Quero ressaltar ainda que, sendo a coluna mestra da economia brasileira o café, a defesa integral e mais intensa exportação desse produto, que participa com cerca de 65% da nossa receita de divisas, se torna necessária e imperiosa. É a única maneira de melhorar o nosso balanço de comércio exterior é a produção do café de alta qualidade, pela racionalização do método de trabalho na colheita, seagem, beneficiamento e pela instalação de maquinários modernos e adequados. Todavia, a produção de café fino requer, além da técnica e cuidados, considerável montante de capital, excessivamente pesado para os pequenos sitiantes. De outro lado, na comercialização local, nem sempre a qualidade do produto tem sido a segurado preço mais vantajoso.

Atendendo à relevância do problema e ao apelo dos cafeicultores associados de várias regiões, a Cooperativa, depois de criterioso estudo resolveu iniciar suas atividades neste setor.

Neste primeiro ano de trabalho foi pequeno o volume de operações, mas, como as perspectivas de aumentos são grandes, já instalamos centros de beneficiamento modelares em Londrina, Adamantina e Cuiabá paulista.

Com a recente organização de numerosas cooperativas de produtores de café em diversas regiões do Estado e do país, os lavradores passarão a efetuar, eles próprios, a exportação, trazendo uma grande contribuição ao comércio exportador e, ao mesmo tempo, introduzindo inovações radicais no sistema comercial desse importante setor da economia nacional.

NOVOS EMPREENDIMENTOS

No dia 20 do corrente mês, a Cooperativa Agrícola de Cotia lançou-se em novo empreendimento. Foi inaugurado, no Jaguaré, o seu modelar matadouro e frigorífico para aves, com capacidade para abater e limpar cerca de 600 cabeças por hora, em processo mecânico. O frigorífico tem capacidade para armazenar 220.000 aves, as quais passam, depois de mortas e limpas, por um túnel de congelamento rápido, sob a temperatura de 36 graus abaixo de zero. Em menos de trinta minutos dá-se o congelamento, sendo em seguida, já empacotados, conservadas na câmara frigorífica, numa temperatura de 18 graus abaixo de zero.

O custo desse matadouro-frigorífico é de trinta e cinco milhões de cruzeiros, e ele possibilitará a substituição do transporte oneroso de aves vivas para o Rio, mercado que abastecerá consideravelmente.

"Uma organização se desenvolve e se expande de acordo com a sua significação e função específica na vida comunitária — acrescentou o sr. Gervásio Ta-

da,hi Inoue. É por isso que a pequena cooperativa fundada pelos 83 pioneiros do Moinho Velho, visando à solução dos problemas da sua vida produtiva pela união de esforços, além de abrir ensejo para a fundação de dezenas de outras entidades congêneres, chegou à proporção atual. E, hoje, contamos com 7 mil lavradores associados de 33 nacionalidades diferentes se

dedicando à produção de batatas, tomates, ovos, cereais, fibras, legumes e frutas, num total de mais de 200 espécies.

Nosso cooperativismo rural é a própria expressão da agricultura nacional e de seu lavrador, que neste momento enfrentam transformações revolucionárias, resultantes das conquistas modernas da técnica e esquisa e, sobretudo, em decorrên-

cia da nova fase que se inaugura no panorama da economia de nosso país. A par da mecanização e especialização racional da cultura, a lavoura terá que se expandir para a valorização de seus produtos pela industrialização e processamento. E, neste capítulo, — concluiu o entrevistado — às cooperativas estão reservadas tarefas relevantes e de largas perspectivas”.

Convite a um Cooperativista Brasileiro

O “Office Central de la Coopération à l’École”, de Paris, é uma associação nacional francesa criada em 1901. É órgão técnico que assessora o movimento cooperativo escolar francês, o qual, atualmente, reúne umas 28.000 cooperativas escolares, quase 1 milhão e meio de cooperadores. Tem repercussão mundial.

M. Colombain, que já foi um dos diretores do “Bureau International du Travail”, de Genebra, a publicista especializado mundialmente conhecido, atual presidente da “Comissão Internacional” do citado “Office”, M. Colombain acaba de convidar o Dr. Fábio Luz Filho para, como representante do “Office” na América do Sul, integrar um comitê internacional.

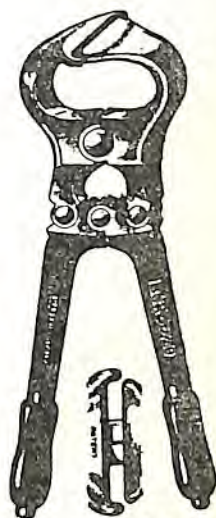
M. Colombain em um de seus livros já havia feito referências ao livro do Dr. Fábio Luz Filho — “Cooperativas escolares” — que o Serviço de Economia Rural brevemente lançará em quinta edição refundida e atualizada.

CHEGOU O NOVO MODELO

Torqueses BURDIZZO

DE FAMA MUNDIAL

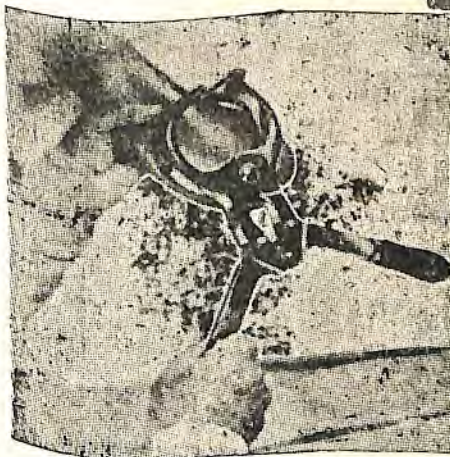
POSSUI DETENTOR DO CORDÃO, SEGURA O CORDÃO TESTICULAR NO PONTO PRECISO PARA SUA RUPTURA OU ESMAGAMENTO, SEM CORTAR NEM FERIR A PELE DO ESCROTO... NÃO CAUSA LESÕES SUSCEPTÍVEIS DE INFECÇÃO



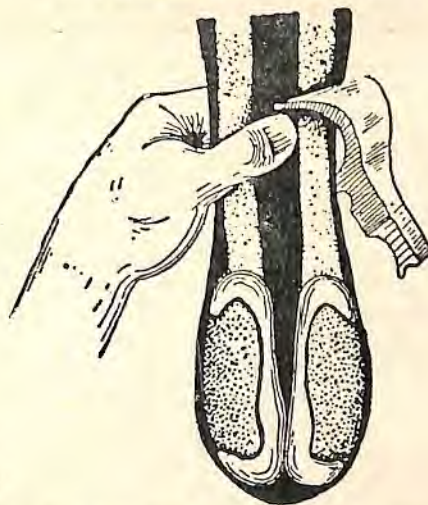
Cada torquês é acompanhada do **LIVRO DA TÉCNICA PARA CASTRAR**



Uma operação simples, segura e inofensiva. Qualquer fazendeiro com um ajudante, pode castrar seus animais



Desenho mostrando como se separa e empurra, com o indicador e polegar da mão esquerda, o cordão direito para um lado, forçando-o contra a parede do escroto para isolá-lo, ajustando-o depois à torquês



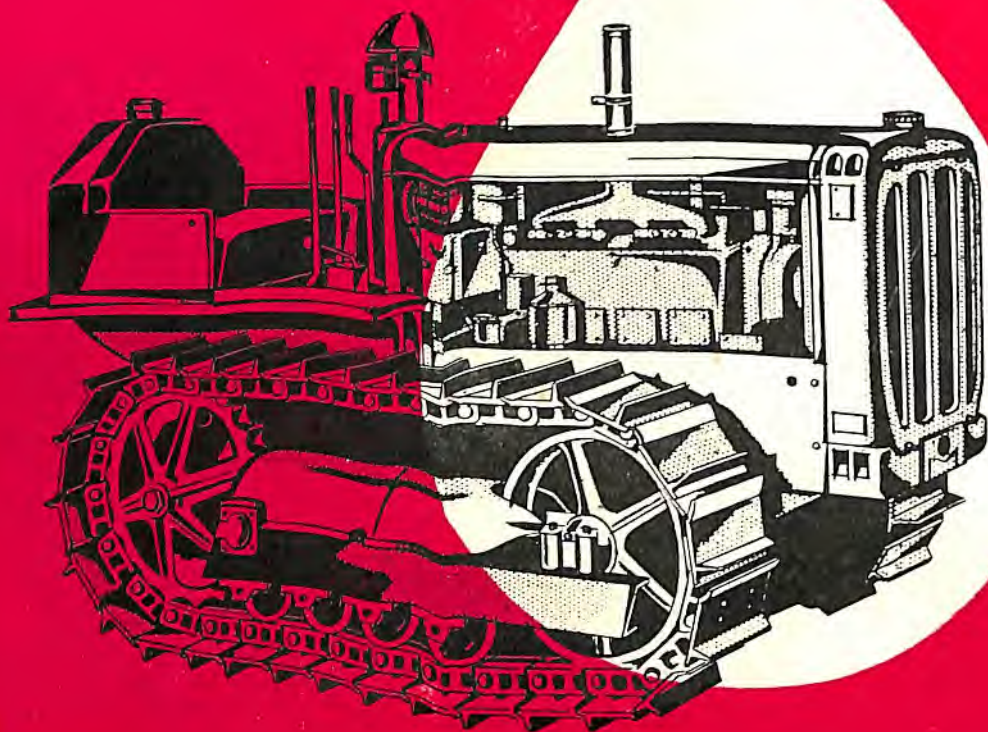
Desenho mostrando os cordões e os testículos, assim como a posição dos dedos e da torquês pronta para apertar

PARA MAIORES INFORMAÇÕES DIRIGE-SE AOS DISTRIBUIDORES
HERMAN JOSIAS S. A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO S. A.

Rua dos Mercadores, 8 — RIO DE JANEIRO

A VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

Fabricantes: N. BURDIZZO — Torino, Itália



Seu equipamento pesado pode "virar" horas a fio

Quando o serviço é pesado, sua equipe de manutenção pode até mesmo "mimar" seus valiosos motores diesel e conseguir muitos meses a mais de funcionamento comparável ao de motores novos em folha. O segredo é Essolube D-3. Formulado especialmente para proporcionar excepcional detergência nas mais severas condições, Essolube D-3 dá proteção máxima aos motores no combate aos depósitos de impurezas causados, sobretudo, pelos combustíveis de alto conteúdo de enxofre com que têm de trabalhar. Se V. quiser obter horas extras de seus motores que requerem lubrificantes da série 3, especifique Essolube D-3.

Para informações, ou consultas técnicas procure a Divisão de Serviços de Assistência Técnica da Esso Standard do Brasil, no escritório mais próximo, ou um dos escritórios regionais.

Rio de Janeiro: Av. Presidente Vargas, 64
São Paulo: Rua Pedro Américo, 60
Recife: Rua do Sol, 143

Essolube D-3

Esso

O Centro Esso de Pesquisa realiza maravilhas com o petróleo.